Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** · Director **A. Ruella Ramos** · Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63 N.º 21 426
Abril 1984
Sexta-feira
6
30$00

Aconteceu na Linha de Sintra

Comboios trucidam duas pessoas e PSP dispersa curiosos a tiro

Um homem e uma mulher foram ontem trucidados, às 20 horas e às 20 e 40, por comboios na Linha de Sintra, respectivamente na estação da Damaia e na estação da Amadora. O homem, apanhado ao atravessar inadvertidamente a via, foi identificado como sendo Luís Varela, de 52 anos, operário da construção civil, natural de Cabo Verde e residente na Estrada Militar, 15, naquela freguesia. Quanto à mulher, cujo corpo está depositado no necrotério do Instituto de Medicina Legal e que se teria atirado voluntariamente à linha, ainda não tinha sido identificada até à hora do fecho do nosso jornal.

Na Damaia, um dos elementos da patrulha da PSP que acorreu ao local fez alguns disparos com a sua pistola-metralhadora, «de forma a dispersar as pessoas que se tinham concentrado para observarem o cadáver», algumas das quais teriam oferecido resistência e dirigido insultos à corporação. Esta a versão expressa ao «DL» pelo porta-voz da PSP no Governo Civil, comissário Veríssimo Martins, versão que não coincide com a que foi fornecida à nossa reportagem por testemunhas oculares do incidente, as quais definem a actuação do agente como «precipitada», pois nada justificava os disparos, ainda por cima com uma pistola-metralhadora, sobretudo dada a presença de numerosas crianças no local.

APU diz que sim, PS garante que não

Câmara de Lisboa à beira da falência

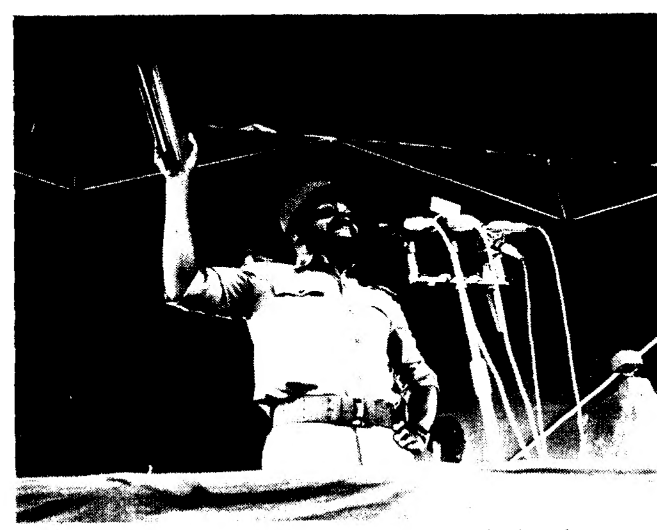
CML: pré-falência?

Os vereadores da APU na Câmara de Lisboa insistem, em comunicado sobre a aprovação do Plano e do Orçamento, que a autarquia «está em situação de pré-falência». Entretanto, segundo apurou o «DL» junto dos mesmos eleitos, a aplicação da Lei de Reorganização Técnico-Administrativa dos municípios levaria efectivamente do seu ponto de vista, a pelo menos 3600 despedimentos.

«Considero que essa afirmação não tem qualquer espécie de justificação» – contrapôs esta manhã, ao «DL», o vereador Vila Nova, do Partido Socialista, a propósito da afirmação relativa à situação de pré-falência.

O mesmo eleito do PS justificaria a sua afirmação com o facto de no seu pelouro (trânsito e vias) ser possível durante o ano corrente, lançar um milhão e meio de contos de obras novas, embora com recurso, predominantemente, a empréstimos.

Continua na pág. 20


Samora exibe os textos do acordo, num comício realizado após a sua assinatura, em Março último

Enquanto em Lusaca se fala da expulsão de membros do ANC

Samora ataca "oportunistas" que criticam acordo com a África do Sul

Samora Machel insurgiu-se contra os «oportunistas de direita e os oportunistas de esquerda» que criticam o acordo de Incomati, assinado com a África do Sul. Falando numa homenagem nacional à sua acção pessoal na concretização do acordo, Machel destacaria que aquele criou «as condições para a paz» e abriu caminho «para Moçambique comprar mais tractores para produzir comida e menos tanques de guerra». referindo-se ainda aos que criticam o acordo, o presidente moçambicano destacaria, ao lado dos «oportunistas», «os militaristas, os promotores da política de força e confrontação, aqueles que pretendem incluir o nosso país e a nossa região na zona de influência daquilo a que chamam os seus interesses vitais». Esta homenagem a Samora Machel ocorreu na mesma altura em que notícias provenientes de Lusaca aludem à expulsão de território moçambicano de elementos do ANC sul-africano que não se queiram integrar em campos de refugiados.

Págs. centrais

Futebol vai ter Congresso em Julho

Quebrando longo imobilismo, a Federação Portuguesa de Futebol vai promover (entre 27 e 29 de Julho, na Fundação Calouste Gulbenkian) um congresso da modalidade, para dissecar alguns dos inúmeros problemas que (por cá) cerceiam o progresso ou lancetam o prestígio do jogo-rei. Por exemplo: as relações entre associações exageradamente «exacerbadas» por doentio regionalismo e a Federação, o comportamento das diversas estruturas governamentais perante o desporto, as transferências e, inclusive, o nível e o campo de recrutamento da arbitragem nacional.

Pág. 13

Música portuguesa no Coliseu dos Recreios

[illegible] no Coliseu, a partir das 21 e 30, por iniciativa da [illegible] Janita Salomé, Rui Veloso e Vitorino pisam o palco, sob os projectores, segundo a ordem aqui expressa, numa conjugação de esforços com vista à unidade do espectáculo. Percursos e músicas diferentes cruzam-se na velha sala da Rua das Portas de Santo Antão, reunindo talvez duas espécies de público num convívio português. Ou Festival de Música Portuguesa como a organização promotora lhe chamou.

Pág. 16

Hoje 'Cartaz' –o seu guia da semana

a opinião dos outros

o jornal

«Aproxima-se o dia 25 de Abril e, com ele, a data das comemorações dos 10 anos da Revolução libertadora. Enquanto, um pouco por todo o País, se multiplicam as iniciativas tendentes a assinalar condignamente, de uma forma ou outra, a mais significativa efeméride da História contemporânea de Portugal e uma das mais relevantes de toda a nossa História — as comemorações oficiais, ontem anunciadas, são de uma pobreza e de uma falta de imaginação confrangedoras.

Com efeito, ultrapassam tudo que se poderia imaginar a mediocridade e o convencionalismo daquelas comemorações oficiais. Uma sessão obviamente solene, desfiles militares tradicionais — quantos militares lá irão dos que uma década antes derrubaram a ditadura fascista e tornaram Portugal livre?... —, participações de bandas de música (também militares) estrangeiras e a abertura do concurso para um monumento na... Encosta das Olaias..., são, por mais incrível que pareça, as «cabeças de cartaz» de tais comemorações!

Este Governo PS/PSD, que deveria fazer do 25 de Abril uma grande e popular jornada nacional de festa e confraternização, parece antes querer transformar a data em figura de museu de cera! Nenhum apelo à participação popular, nenhuma homenagem clara e inequívoca àqueles, a **todos** aqueles que fizeram mesmo a Revolução dos Cravos — os militares democratas e patriotas do Movimento das Forças Armadas, lembram-se? —, nenhum estudo e nenhum debate decididamente virados para o futuro. (...)»

do editorial
6.4.84

Diário de Notícias

«(...) É verdade que há quem entenda que a RTP é um monstro irrecuperável, definitivamente condenado aos jogos do poder, às suas cliques internas, ao peso da burocracia ou à inércia dos interesses estabelecidos. Será preciso fazer ao lado uma outra televisão? Não nos parece que a RTP esteja irremediavelmente condenada. Se este ou outro Governo libertasse a RTP do seu controlo diário — a designação e a possibilidade de livre demissão dos gestores, de uma forma que não tem paralelo na Europa Ocidental, a tutela financeira, as pressões constantes, a escolha dos mais variados responsáveis por critérios puramente partidários — é possível que a situação melhorasse. A óbvia necessidade de escolha, de variedade e de estímulo de que tanto necessitam profissionais da televisão como os seus maltratados espectadores poderia bem ser conseguida no âmbito de um único serviço público integrado numa mesma empresa de televisão, desde que a tão ansiada autonomia dos diferentes canais fosse conseguida e respeitada. (...)»

de A. Arons de Carvalho
6.4.84

CORREIO da manhã

«(...) A própria técnica da manipulação da opinião pública — em que Mitterrand foi exímio executante nos dois primeiros anos do seu mandato — é também desmontada na perspectiva de cumprir aos intelectuais a obrigação de impedir que elas se tornem «no segredo da arte de governar».

Mas o povo francês, que está a pagar a factura da desvalorização em que Mitterrand lançou o país, começou a dar sinais de reagir contra tal estado de coisas. Também aqui, em Portugal, onde as novidades continuam a chegar com atraso, este livro tem o mérito, para além de explicar o processo, de manter os eleitores em estado de alerta.

Afinal, o desemprego e a crise económica não são armas do grande capital e a França socialista está a deixar o povo desarmado, perigo que podem correr todas as nações ditas capitalistas.

No entanto, no final da obra, Alain Peyrefitte deixa uma mensagem de esperança: ultrapassada a «quimera», ou seja a experiência socialista — essa «forma aguda do mal francês» — ela terá tido o «grande mérito de levar uma boa parte dos franceses que nela tinham acreditado a desenganar-se», aprendendo a «lição» do respeito que merecem os equilíbrios monetários e financeiros que alimentam a liberdade, a segurança dos cidadãos, a paz social e a prosperidade dos povos.»

de C.F.
6.4.84

O DIA

«(...) No aborto, abate-se uma criança. ABATE-SE! É a forma mais brutal da negação do desejo: a destruição.

Portanto, estamos plenamente de acordo com o MDM: toda a criança tem o direito a ser desejada. Nenhuma criança pode deixar de ser desejada, seja por que motivo for. Aliás, seria impossível que o Movimento Democrático das Mulheres pensasse outra coisa: o MDM não é nazi. Se o MDM fosse nazi actuaria como Hitler que não desejava judeus e não reconhecia onde os judeus tinham o direito de ser desejados. Por isso, Hitler exterminou os judeus, tal como legalmente se poderão exterminar crianças não desejadas em Portugal, se a lei de despenalização for promulgada.

O MDM está de parabéns porque muito claramente defendeu o absurdo da lei da despenalização. Afinal, os deputados privaram as crianças portuguesas do direito a ser desejadas e o MDM está contra isso: toda a criança tem o direito de ser desejada.

Espero ansiosamente que o Movimento Democrático das Mulheres exija formalmente do Presidente da República a recusa da promulgação da lei de despenalização do aborto.

É lógico: o MDM é democrático, não é nazi!»

de Victor Costa Lima
6.4.84

Portugueses investem nos livros

Dois mil contos por 300 obras num leilão do Porto

— o Estado foi "mau comprador"

PORTO, 4 — Quase dois mil contos por cerca de 300 livros e manuscritos foi o total das transacções realizadas em apenas duas horas na primeira das sete sessões de um leilão iniciado anteontem à noite no Porto. Trata-se da venda do que resta de «uma biblioteca fabulosa» (palavras ditas ao 'DL' por um coleccionador) que tinha mais de 8 mil volumes e que foi há pouco vendida pelos herdeiros do seu proprietário, Salema Garção, de Lisboa.

Ainda falta vender cerca de três mil livros e manuscritos, estes muito raros e valiosos, «que qualquer biblioteca ou qualquer coleccionador se orgulharia de possuir», dizia-nos outro dos participantes, por sinal um conhecido alfarrabista portuense. Esta é já a terceira venda da biblioteca de Salema Garção, que encerra precisamente com as sete sessões do leilão iniciado anteontem.

O leilão, confiado a uma conhecida agência de Lisboa, efectuou-se nas instalações da «Imprensa Portuguesa», velha casa portuense, à Rua Formosa, com a presença de cerca de centena e meia de pessoas. Havia estudiosos, simples coleccionadores de raridades, «pessoas que investem muito neste tipo de preciosidades» (palavras de um livreiro), muitos alfarrabistas, particulares e gente vinda de diversos pontos do País. Quanto a estrangeiros, havia-os provenientes de França, da Inglaterra, de Espanha e de Itália, incluindo representantes de institutos estrangeiros no Porto.

O interesse pelo acontecimento liga-se à qualidade e à raridade da maior parte das obras, sobretudo manuscritos, muitos dos quais, ou mesmo a sua quase totalidade, foram parar às mãos de particulares e de alfarrabistas que provavelmente os irão transaccionar por bom preço...

Não é fácil referir todos os 317 documentos (90 livros e 227 manuscritos) vendidos ontem. No entanto, podem destacar-se documentos valiosos sobre a história da Inquisição, sobre a história do nosso direito, traduções das «Odes» de Horácio, impressas em Angra do Heroísmo em 1848, postais e cartas de António Nobre (poucas peças por 14 contos), tradução de um livro famoso de André de Resende, publicado em Coimbra em 1790, obras de Cruz e Silva, Rebelo da Silva, Sá de Miranda, Nicolau Tolentino e valiosa documentação sobre o Marquês de Pombal, incluindo documentos por ele assinados.

Refira-se ainda o original inglês de um célebre «Livro de Aventuras», de 1854 (um antepassado da banda desenhada... que valeu apenas 4500 escudos), um tratado «Para Remédio do Judaísmo» (isto é, como acabar com ele...) que atingiu o terceiro lugar nos preços da noite, por 45 contos. Havia ainda o catecismo de Frei Bartolomeu dos Mártires, de 1564, um livro notável sobre Olivença, de Gustavo de Matos Sequeira (vendido só por 1600 escudos a José Vale Figueiredo), cartas do Conde Malarino (vendidas a baixo preço) e quatro volumes valiosos sobre Pompeia que o arq. Fernando Távora não deixou fugir, apesar do preço.

A Biblioteca Salema Garção, com manuscritos provenientes de velhas tipografias europeias e com relevo para os séculos XV, XVI, XVII e XVIII era de facto, «um conjunto invulgar, mas não muito bem conservado», dizia-nos outro alfarrabista. Diversas obras sofreram as consequências do tempo e da traça...

Para o mesmo alfarrabista, o leilão revelou-se também «algo contraditório», porque obras raras e valiosas foram vendidas a baixo preço, enquanto outras «quase vulgares» atingiram valores altíssimos.

A história da Maçonaria e dos Jesuítas, as lutas peninsulares, a correspondência dos reis portugueses e dos nossos diplomatas no estrangeiro, a crónica de Rui de Pina (manuscrito do século XVI), as Ordenações Filipinas, o Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, uma relação de Autos de Fé e de documentos sobre a Inquisição, além de mobiliários e de «tombos» dos bens da coroa foram os manuscritos que atingiram os preços mais altos da noite, a rondar os 30 contos cada.

Relevo para o valioso conjunto de cartas que tinham sido dirigidas a Pina Manique, algumas anónimas (o que lá se não diz sobre os «métodos» do Intendente...), valeu 90 contos, sendo a segunda obra mais cara da noite. Felizmente foi optada pela Biblioteca Pública do Porto, honra lhe seja feita.

O «melhor comprador» da noite foi um comerciante de Santo Tirso que deu 150 contos por 30 manuscritos da crónica de Gomes Eanes de Zurara, mais 18 contos por uma obra de D. Francisco Manuel de Melo e outros 18 contos por «uma jóia raríssima» com iluminuras de Frei Lucas Teixeira (o maior artista português na matéria, dizia um livreiro). Acrescente-se que este livrinho tinha sido vendido por 5 contos a Salema Garção, em 1940, por uma pessoa que desejava, com esse dinheiro, fazer uma viagem à América...

Quanto ao Estado, a sua participação «não foi famosa», dizia-nos um coleccionador, embora o Arquivo Histórico Militar tenha «salvo as honras do convento», comprando 19 valiosos manuscritos, nomeadamente um, muito importante, de 1768, sobre a história da censura em Portugal (e apenas por 150 escudos...)

A Biblioteca Pública Municipal do Porto, além das cartas dirigidas a Pina Manique, que referimos, comprou mais cinco conjuntos valiosos e por bom preço relativos às invasões francesas e à guerra peninsular.

Quanto à Biblioteca Nacional de Lisboa, tanto quanto demos conta, apenas optou por três obras. Uma sobre «Tabacos, Rapés e Sabões» (valioso manuscrito sobre negócios e informações dadas a D. Maria I), ainda um livro de D. Luís da Cunha sobre a descrição geográfica de Inglaterra, Escócia e Irlanda e, finalmente, um livro de versos de sete poetas. Tudo isto custou à Biblioteca Nacional menos de 17 contos...

«A Biblioteca Nacional devia comprar algumas coisas que aqui apareceram e é natural que ainda compre outras nas próximas sessões», dizia-nos um estudioso... que acrescentava, ironicamente: «Mas em tempo de crise as verbas não dão para os telefonemas e ajudas de custo de alguns ministros, quanto mais para livros raros e cultura...»

José Gomes Bandeira

Engenheiros falam português para projectarem em África

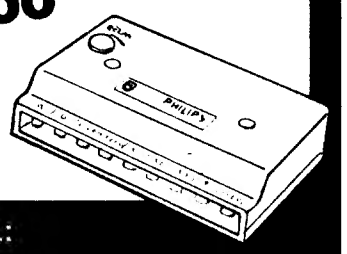
As primeiras Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa iniciam-se em Lisboa, no dia 9, às 15 horas na Gulbenkian, e prolongam-se até ao dia 13, inclusive — informou ontem, o secretariado do certame.

Referiu que a responsabilidade dos vários temas está repartida pelas diversas delegações nacionais, cabendo à República Democrática de Cabo Verde aprofundar o problema dos recursos energéticos, a Moçambique os transportes, a Angola questões respeitantes à agricultura, à Guiné-Bissau a área de formação e que Portugal vai abordar o papel da informática dentro do quadro de preocupações subjacentes às primeiras Jornadas de Engenharia.

A sessão solene de abertura será presidida pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, estando prevista a assistência de diversas personalidades, entre elas o vice-primeiro-ministro Mota Pinto, os secretários de Estado da Cooperação e da Formação Técnico-Profissional, os embaixadores de Angola, Moçambique, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

O AVANÇO DA ELECTRÓNICA NOS NOVOS AUTO-RÁDIOS E ANTI-ROUBO PHILIPS

Compre um Auto-Rádio Philips com leitor. OFERECEMOS-lhe* um Anti-Roubo electrónico Philips de 7.000$00



* Esta oferta é limitada.

AGENTE OFICIAL:
FERNANDUS
RUA ARTILHARIA UM, 44 · 1200 LISBOA · TEL. 65 10 21

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 17 de Abril de 1984, pelas 16 horas neste Tribunal Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a DEM-Departamento Electromecânico, Ld.ª com sede no Largo Marquês do Lavradio-11 Lisboa, no processo executivo n.º 3965/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma quinadeira eléctrica PE-50, marca Guinã-Guimarães & Filho, Ld.ª com lâmina de 2,5 m eléctrica em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 400 000$00.

Verba n.º 2 — Uma guilhotina manual Hyllus série 716/6 em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 20 000$00.

Verba n.º 3 — Um balancé mecânico de fabrico nacional-mecânica exacta, ld.ª n.º 114564 série CP 10-1665 em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 100 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de soldar por pontos marca Cifes n.º 79331 tipo Star-pan 20 em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 25 000$00.

Verba n.º 5 — Uma máquina limadora eléctrica de cor verde s/marca e s/n.º visível c/torno manual acoplado em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 70 000$00.

Verba n.º 6 — Uma câmara de pintura c/cortina de água c/motor de 7 cavalos em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 100 000$00.

Verba n.º 7 — Um compressor de cor vermelha, 2 pistons marca Automan fepo 304 T-2,2 cavalos trifásico e de 200 litros em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 15 000$00.

Verba n.º 8 — Uma viradeira Hilhs manual série 735/5 em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 80 000$00.

Verba n.º 9 — Um engenho de furar c/motor acoplado s/marcar e s/n.º visível em regular estado de conservação a que se atribui o valor de 10 000$00.

Verba n.º 10 — Serra circular c/motor eléctrico e bancada tipo KMS n.º 2779, em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 15 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 27 de Março de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 6/4/84 — 2.ª Pub.

política de A a Z

Uma lápide

NAS comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril, e quando se regista a intenção «oficial» de a reduzir, a despeito do sentimento profundo dos militares de Abril, a uma «revolução militar», a cerimónia de ontem, que levou centenas de democratas a algomerarem-se entre a velha Sé e o vetusto Aljube de Lisboa, tem um significado político e moral.

A História de um Povo faz-se, também, do respeito que lhe merecem os que, de algum modo, com a fama e glória ou modesta e apagadamente, contribuíram para que a história se fizesse. Por aquela cadeia do Aljube de Lisboa passaram durante os anos da ditadura tirânica muitos cidadãos portugueses, homens da mais variada militância política, partidários de diversas ideologias, crentes de várias religiões, livrespensadores, incréus, civis, militares, leigos, sacerdotes, velhos e jovens, intelectuais, operários, camponeses, comerciantes, proprietários, portugueses pobres, remediados e até ricos, irmanados, como presos políticos, na mesma qualidade de vítimas da repressão policial fascista. E por aquelas masmorras passaram, também, cidadãos de outros países.

Eram republicanos, eram «reviralhistas», eram anarquistas, comunistas, socialistas, nacionais-sindicalistas, monárquicos integralistas, monárquicos constitucionalistas, dissidentes do «Estado Novo», antifascistas sem partido, democratas independentes, a todos o sistema policial reservava a mesma sorte, para todos o amor à liberdade tinha o preço de serem dela privados por dias, meses e anos.

Terá sido a partir da sua pessoal experiência de preso político no Aljube de Lisboa que António Sérgio escreveu, para o jornal clandestino «Solidariedade», o artigo em que proclamava: «A verdadeira 'União Nacional' faz-se nas cadeias». Palavras de sageza política que deveriam ser meditadas, e para a realidade conjuntural traduzidas, por todos, homens e mulheres do País de Abril, que não desejam, sob que pretexto for, o regresso às mitologias da «ordem» e da «autoridade», ao culto da «razão de Estado» e do «Poder acima dos ciadãos». Meditadas por todos que compreendem que só a convergência e o diálogo poderão encaminhar à cooperação nas tarefas da construção nacional e consolidar os resultados de Abril.

Não se poderão esquecer as palavras de António Sérgio: «A verdadeira 'União Nacional' faz-se na cadeia». Mas não basta retê-las no arquivo da memória, é necessário, se as considerarmos justas, convertê-las numa prática política e social actualizada. Será hoje, nestes dias conturbados, difíceis, em torno de Abril, e para evitar novos Aljubes, que se deverá estreitar a união dos Portugueses que querem viver em Liberdade num Portugal independente e próspero, abertos que lhes foram os caminhos do desenvolvimento e do progresso social.

A **lápide**, *que na parede da frontaria da antiga prisão, constituirá lembrança de quantos ali consumiram dias, meses ou anos de suas vidas, e que pela sua atitude contestatária, pela sua militância activa, pelo seu sonho rebelde, foram precursores de Abril, deverá ser apontada aos jovens de hoje e às gerações vindouras como memória de um tempo que importa não esquecer. Há tendência para esqueucer o que se detestou, mas esse é um esquecimento perigoso. Da ignorância do que se passou no tempo da tirania, alimentam-se as veleidades dos pequenos aprendizes de tiranos. Da falta de uma pedagogia antifascista e de uma falta de definição dos valores políticos e morais da verdadeira resistência antifascista, alimentam-se as divisões que enfraquecem, as polémicas que dilaceram, os equívocos que só interessam aos inimigos da liberdade e aos carreiristas do Poder.*

Para a juventude dos nossos dias é aquela lápide. Ela evoca como do sofrimento de aqueles que se viram privados da Liberdade, por amor da Liberdade e a verticalidade de serem homens livres, floriram os cravos de Abril. E ao afirmá-lo, a inscrição gravada que o recorda, não exagera, nem vai além de o que pelos próprios militares de Abril tem sido reconhecido. O «acto militar revolucionário» só foi possível porque eles próprios, militares, eram parte deste povo que resistiu longos anos e que nunca aceitou o regime que lhe era imposto.

A melhor prova de o que dizemos é o próprio Aljube. Pelas salas, celas, segredo e «curros» do Aljube, passaram os promotores e os dirigentes da Resistência – os conspiradores militares que sonhavam «golpes» condenados ao «eterno amanhã» satirizado nos versos que se tornaram conhecidos como «Hino do Aljube», os democratas do MUD, do MUNAF, do MND, e os jovens do MUD Juvenil, grandes figuras da cultura portuguesa, intelectuais, dirigentes operários, povo.

Desses trânsitos e penas a lápide será memória. Dos longos dias e noites de incomunicabilidade, dos dias vividos naquela cadeia que era antecâmara da tortura nas salas da Rua António Maria Cardoso – onde ao 3.º andar não chegava a Lei – e ela própria antro de tortura, a lápide dirá às gerações que vão continuar Portugal que é seu dever político e patriótico darem ao sacrifício e ao exemplo de quantos estiveram presos nos cárceres do Aljube a homenagem à que têm direito: manter, defender, concretizar a Liberdade do Povo, a autenticidade da Democracia, a Independência de Portugal.

Combate à crise ou alimentação da crise?

Silva Falcão

A crise económica internacional é hoje pretexto para tudo. Com a crise transformada numa palavra mágica, palavra de conteúdo abstracto pois não se explica porque há crise (agora que vão desaparecendo por completo as explicações através da alta do preço do petróleo, reduzida ao mero e único papel de elemento catalisador). Impõem-se os maiores sacrifícios à maioria da população? É a crise, argumentam os responsáveis. E não se encontra alternativa. Esta afirmação vem normalmente acompanhada de outra, segundo a qual se vislumbra uma luzinha no fundo do túnel. Mas estas duas afirmações não possuem verdade. Falemos claro: trata-se de grosseiras mentiras. Já em 1977 o dr. Mário Soares via a luzinha. Miragens...

É meridianamente claro que as crises não surgem por geração espontânea. Já lá vai o tempo em que espíritos bizantinos justificavam as crise, a sua periodicidade, através das fases da Lua. Não, as crises, todas elas, possuem a sua fundamentação objectiva, quer sejam de base conjuntural, quer sejam de base estrutural, como parece ser a actual crise. A presente crise, que tem já alguns anos no seu passivo, tem as raízes no bloqueamento criado pelo agravamento da assimetrias suscitadas pelo processo de acumulação capitalista. Vale a pena a este propósito ler atentamente a admirável obra de S. Menchikov, «O ciclo económico. Novos fenómenos no desenvolvimento económico do capitalismo», editada pela Biblioteca de Economia Contemporânea.

As estatísticas «falam». Como é suficientemente conclusiva a observação directa do tecido económico-social. Estive em data recente na Grã-Bretanha, onde verifiquei (uma confirmação) que a crise, embora evidente, não tem lá, muito longe disso, a mesma extensão que a crise portuguesa. Certo: há um alargamento do fosso entre as nações desenvolvidas e as nações subdesenvolvidas. Aumenta a iníqua distribuição internacional de rendimentos, com base na troca desigual e consequente divisão internacional do trabalho.

Um grande economista polaco, Pawel Sulmicki gostava de referir: «Não há nada mais prático do que uma boa teoria.» Boa teoria, é a desenvolvida por A. Emmanuel, cujo trabalho base, «L'échange inégal» constitui uma contribuição importante para a compreensão dos mecanismos da vida económica dos nossos dias. Segundo Emmanuel verifica-se a perequação da taxa de lucro entre centro e periferia, entre países desenvolvidos e países atrasados. Enquanto os lucros são sensivelmente iguais, nas diferenças de salários são enormes, com desvios que vão de 20 a 40 vezes. No entanto, as diferenças de produtividade, como muitas vezes se argumenta, não explicam este fenómeno. Conforme o referido economista «pode-se avaliar a intensidade do trabalho-produtividade de trabalho com ferramenta igual – do operário médio de zonas subdesenvolvidas em 50% a 60% da produtividade do operário médio das zonas industrializadas». Assim, considerando prestações sociais directas e individuais, a média dos salários dos países desenvolvidos é cerca de 30 vezes a mesma média dos países atrasados e, considerando a diferença de intensidade de trabalho, cerca de 15 vezes a mesma média. Logo, se a diferença de salários é 1/15 para a produtividade igual, enquanto a taxa de lucro é a mesma no centro e na periferia, ideia inicial, há transferência de lucro de uma zona para outra. A desigualdade dos salários, sendo iguais todos os outros factores, provoca por si só a desigualdade da troca, ponto de partida da exploração de povos por outros povos.

Os resultados deste facto são espantosos. Nos Estados Unidos o produto nacional bruto por habitante, era, em 1960, expresso em dólares correntes, de 2380, em 1970 de 4840, e em 1980 de 8750. Na Grã-Bretanha, esses valores eram respectivamente de 1380, 2170 e 4000 dólares. No entanto, em 1969, o produto nacional bruto, por cabeça, era na América Latina de 545 dólares, na Ásia de 132 e de 303 na África. Estas diferenças são abismais e elas tendem a acentuar-se cada vez mais dentro das actuais relações económicas. De exploração consciente.

O que se passa a nível internacional passa-se igualmente nível nacional, a nível da distribuição dos rendimentos dentro de cada país, progressivamente caracterizado pela maior injustiça, com a transferência de salários para lucros. Hoje, já não se esconde o objectivo pretendido. O nosso patrão que é o FMI enuncia explicitamente o seu desiderato: a diminuição dos salários reais. Ora, sendo as duas grandes componentes do rendimento nacional os salários e os lucros, uma diminuição dos salários reais representa uma subida dos lucros. Quer dizer: de acordo com a política económica posta em prática vão-se convertendo salários em lucros. Até uma criança entende...

Os gritos de alarme não têm faltado, chamando a atenção para a forma como vivem biliões de pessoas, para a forma como se vive em largas extensões do globo terrestre. Em Havana a Associação dos Economistas do Terceiro Mundo reuniu 650 cientistas para debater a situação Norte-Sul, o Banco Mundial manifesta o mesmo interesse, e o Relatório Brandt defende uma redistribuição maciça de rendimentos do Norte para o Sul em defesa do próprio Norte. Tudo em vão. Nada pára a dinâmica do processo capitalista, da sua inevitável acumulação. Hoje, todo o mundo capitalista vive uma situação de impasse. O nível dos rendimentos da maioria dos países subdesenvolvidos revela-se manifestamente insuficiente para absorver uma produção concebida para famílias de rendimentos 30 ou 40 vezes superior. A ser mantido o actual ritmo não demorará o momento em que o aparelho produtivo quase não terá para quem produzir.

Continua na pág. 18

ponto a ponto

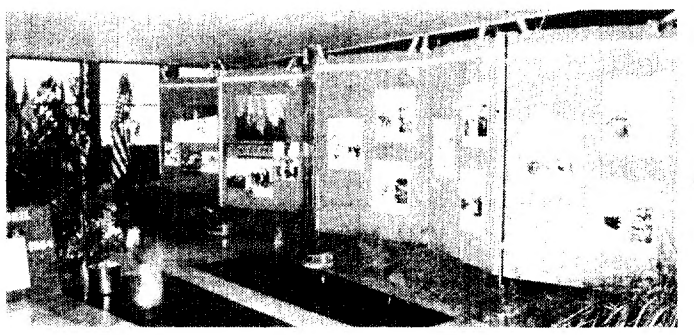
O **Presidente da República** está presente, ao fim da tarde de hoje, no Hotel Fénix, à entrega do Grande Prémio de Romance e Nove'a da Associação Portuguesa de Escritores, que foi atribuído à escritora Agustina Bessa Luís. Ontem, Ramalho Eanes recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o ministro do Interior de Cabo Verde, Júlio Carvalho.

O Cardeal-Patriarca de Lisboa presidiu ontem, na Sé, às exéquias solenes de **mons. Sande Portalupi,** núncio apostólico em Portugal, falecido sábado. Assistiram às cerimónias o Presidente da República e mulher e as Casas Militar e Civil da Presidência, o núncio apostólico em Madrid, em representação do Papa João Paulo II, o ministro Jaime Gama, em representação do Governo, representantes do presidente da Assembleia da República e do Primeiro-Ministro, presidente do Tribunal Constitucional e todo o corpo diplomático acreditado em Lisboa.

O Primeiro-Ministro **Mário Soares** deixou esta manhã a Clínica de S. Lucas, onde esteve internado para exames médicos. O chefe do Executivo retomou já as suas actividades, constando da agenda uma audiência marcada com Carlos Lopes, campeão mundial de corta-mato, com quem almoçará na sua residência oficial em S. Bento.

A convite do comité central do MLSTP, encontra-se desde hoje em S. Tomé e Príncipe uma delegação do Partido Comunista Português, composta pelo secretário-geral, **Álvaro Cunhal,** e pelo membro da comissão política e do secretariado do CC do PCP Sérgio Vilarigues.

PROCEDENTE de Paris chegou hoje a Lisboa o secretário-geral adjunto das Nações Unidas, embaixador Yasushi Akashi (Japão). Responsável pelo departamento de Informação Pública, Yasushi Akashi seguirá amanhã para Nova Iorque, após uma visita de trabalho ao Centro de Informação das Nações Unidas para Portugal.



FOI inaugurada no Estado-Maior-General das Forças Armadas (Restelo) uma **exposição fotográfica** alusiva à passagem do 35.º aniversário da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A documentação fotográfica exibida subordina-se aos temas «Organização da OTAN» e «A OTAN na preservação dos valores da civilização ocidental». Esta exposição encontra-se aberta ao público até ao dia 9, das 10 às 17 horas.

O secretário de Estado do Emprego, Rui Amaral, prosseguiu em Bissau as conversações iniciadas quarta-feira com o ministro guineense do Trabalho, João Cruz Pinto. Ao fim da manhã de ontem, Amaral visitou uma fábrica de cervejas e de refrigerantes, onde almoçou, e à tarde foi recebido pelo ministro guineense da Educação Nacional, Avito José da Silva, que à noite lhe ofereceu um jantar. Hoje de manhã Rui Amaral visitou uma empresa franco-guineense de pesca, uns armazéns frigoríficos e uma unidade rural, enquanto à tarde é recebido pelo secretário de Estado do Plano e da Cooperação Internacional, Bartolomeu Pereira.

APÓS ter visitado diversos comandos e unidades da Marinha, o vice-almirante Schlim visitou o Estado-Maior da Armada, onde, após lhe terem sido prestadas as honras militares devidas, assistiu a um «briefing» sobre as missões e organização da Marinha. O chefe do Estado-Maior da Marinha belga regressou ao fim da manhã de hoje a Bruxelas, depois de uma visita de três dias ao nosso País.

O governador de Macau, **Almeida e Costa,** regressou ontem ao território, depois de uma visita de algumas semanas a Lisboa. O governador, que foi recebido no cais do porto exterior pelo funcionalismo superior da administração local, prestou declarações à Imprensa, logo após o seu desembarque, referindo-se a aspectos relacionados com a sua viagem e com a situação actual em Macau.

Descerrada por Vasco da Gama Fernandes

Lápide evoca antifascistas detidos no Aljube

O antigo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, descerrou ontem uma lápide na parede exterior da antiga cadeia do Aljube, alusiva à luta antifascista e à libertação dos presos políticos, numa iniciativa no âmbito do programa de realizações comemorativas do 10.º aniversário da Revolução dos Cravos, organizado por uma comissão de cidadãos e populares, criada à margem da comissão oficial.

Após o acto, usaram da palavra Piteira Santos, Gualter Basílio e António Dias Lourenço. Na sua intervenção, o director adjunto do «Diário de Lisboa» sublinhou o facto de hoje o povo poder frente à antiga cadeia da PIDE, gritar que «fascismo nunca mais», assinalando que o significado da lápide era o de lembrança e vigilância, sobretudo para os jovens, «que podem vir a pagar por falta de vigilância e de combate em prol da liberdade».

Gualter Basílio abordou as razões que estiveram na origem do movimento dos capitaes e afirmou que o descerramento da lápide é o símbolo do que foi o 25 de Abril: «O fim das Polícias políticas e das perseguições».

Por fim, António Dias Lourenço sublinhou que o Povo Português dará a resposta necessária condigna aos intentos de reincarnação do passado. Referindo-se concretamente aos Serviços de Informação, aquele deputado comunista acentuou o «espectro de uma nova PIDE», Dias Lourenço recordou ainda os militares do MFA, saudando-os e remetendo-lhes a «eterna gratidão dos presos políticos libertados» por ocasião do 25 de Abril.

Entre a numerosa assistência contavam-se Emídio Guerreiro, Carlos Vilhena, Mário Neves, Ramon de la Féria, Octávio Pato, Carlos Aboim Inglês, Lopes Cardoso, Mário Tomé e Helena Cidade Moura.

Piteira Santos, rodeado por Gualter Basílio e António Dias Lourenço, no uso da palavra: «O povo pode gritar fascismo nunca mais»

Ainda à margem das comemorações oficiais, realiza-se amanhã, numa iniciativa do núcleo de Belas da URAP, no Grupo de Bandolinistas 22 de Maio da Idanha, um colóquio em que participa o general Vasco Gonçalves, que falará sobre o significado do 25 de Abril.

Homenagem aos militares com discurso de Spínola

A homenagem aos militares que fizeram o 25 de Abril é a principal orientação das comemorações governamentais do 25 de Abril, afirmou ontem em conferência de Imprensa Sousa Tavares, presidente da comissão organizadora. Nesta óptica, realiza-se na manhã de 25 de Abril um desfile das Forças Armadas portuguesas na Avenida da Liberdade, em Lisboa, e à noite decorrerá uma sessão solene de evocação da data, em que falarão Sousa Tavares, o marechal António de Spínola e uma personalidade estrangeira, cujo nome não foi revelado.

As comemorações contarão com a colaboração da esquadrilha de acrobacia da Força Aérea real britânica, de bandas da 6.ª esquadra norte-americana, da Marinha francesa e italiana, e de agrupamentos musicais da República Popular da China e de Espanha, que actuarão em vários pontos do País.

Caracterizando as comemorações patrocinadas pelo Governo, Sousa Tavares referiu não haver nelas «qualquer intuito político-partidário».

Entretanto, o Governo aprovou ontem, na sessão do Conselho de Ministros, uma resolução no sentido de abertura de um concurso para o projecto de um monumento comemorativo do 25 de Abril.

O concurso será efectuado a nível nacional e o monumento deverá ser implantado na Rotunda das Olaias, em Lisboa. O Conselho de Ministros decidiu ainda a cunhagem, pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda, de uma moeda comemorativa do 10.º Aniversário do 25 de Abril.

Com ministros e catedráticos

Direito costumeiro africano vai ser debatido em Lisboa

Os ministros da Justiça de Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe participam no I Seminário de Direito Costumeiro Africano que decorrerá entre segunda e quinta-feira da próxima semana, em Lisboa, por iniciativa do Centro de Estudos Judiciários.

Na organização do seminário colaboram o Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da Universidade Católica e o Departamento de Direito da London School of Economics. Esta iniciativa, que decorrerá entre 9 e 12 de Abril no Museu de Etnologia, tem o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

O seminário estudará o direito costumeiro e os conflitos de sistemas, o direito costumeiro africano, a passagem do direito costumeiro à justiça popular, o tradicionalismo e a lei costumeira e o direito costumeiro e as mudanças económicas. Serão também tratados o direito costumeiro africano na legislação portuguesa, o costume na legislação brasileira e o estudo da lei e sociedade nos Estados Unidos.

O seminário abordará igualmente alguns problemas específicos, como as reformas na África anglófona, as mudanças na economia e no direito numa tribo do Sudoeste de Angola e os conflitos entre o direito costumeiro e a lei nacional no Botswana, Malawi e Zimbabwe.

Além dos ministros da Justiça de Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, farão intervenções no seminário os professores Isabel Magalhães Colaço, A.N. Allot (da African and Oriental Studies), Boaventura dos Santos (da Faculdade de Economia de Coimbra) e Peter Sitzapatrick, da Universidade de Kent.

Também apresentarão comunicações, entre outros, os professores Ann Seidman, da Universidade de Boston; Carlos Medeiros, da Universidade Católica de Lisboa; Francis Sneyder, da Universidade de Warwick; Simon Roberts, da London School of Economics; Boyce Waodar, da Universidade do Malawui; Nwogugu, da Universidade de Lagos (Nigéria); Admir Gebara, da Universidade de Campinas (Brasil); e Richard Abel, da Universidade da Califórnia.

O ministro da Justiça de Moçambique não participa nos trabalhos, mas far-se-á representar neste I Seminário de Direito Costumeiro Africano.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção Operacional Distribuição Sul;
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 08/04/84 (domingo).

Concelho de Almada:

COSTA DE CAPARICA (NAVE)
DAS 8,30 H ÀS 12,00 H
COSTA DE CAPARICA (ESPELEQUE) CHARNECA DE CAPARICA (CHARNECA DE CAPARICA, CASAL, PALHAIS, QTA. DO REGO DE CIMA)
DAS 7,00 H ÀS 14,00 H
COVA DA PIEDADE (NOSSA SENHORA DE PIEDADE)
DAS 9,00 H ÀS 13,00 H

Concelho de Sesimbra:

COVÃO (COVÃO)
DAS 7,00 H ÀS 16,00 H

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.
Almada, 3 de Abril de 1984

Direcção Operacional
Distribuição Sul Centro
Distribuição Almada
O RESPONSÁVEL

José Rezende Nascimento

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

CULTURA E DESPORTO

INICIATIVAS CULTURAIS

Dia 6 de Abril
21.30 horas — Concerto de Orquestra da Gulbenkian
Cooperativa «A Sacavenense» — Sacavém

INICIATIVAS DESPORTIVAS

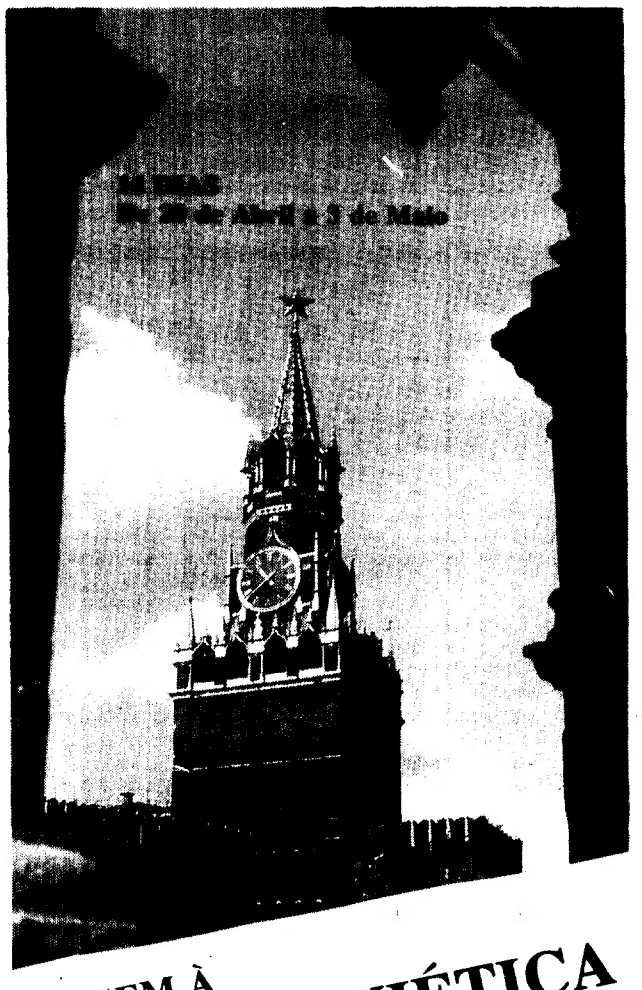
Dia 7 de Abril
15.00 horas — Final da 1.ª Taça de Damas do Concelho
Pavilhão da Junta de Odivelas

Dia 8 de Abril
14.00 horas — 4.ª Edição Cicloturista Porto-Loures
Chegada prevista para as 14.00 horas frente ao edifício da CM Loures

15.00 horas — 2.º Jogo da 2.ª fase de apuramento do Torneio de Futebol Infantil.
Campos Tenente Valdez (Paiã) e Frielas

UMA AUTARQUIA AO SERVIÇO DA CULTURA E DO DESPORTO

Promovido pelo
CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO
em colaboração com o
COMITÉ SOVIÉTICO DE DEFESA DA PAZ



VIAGEM À
UNIÃO SOVIÉTICA

Alojamento em hotéis de 1.ª
Deslocações na URSS em avião
Preço (tudo incluído) — 70 000$00
Organização: Intourist/Mundirama

inscrições no
CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO
Rua Artilharia Um, 105 - 3.º Lisboa
telef. 688569 - 688503 -684157

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

As delegações portuguesa e brasileira reunidas no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ao receber MNE brasileiro

Jaime Gama defendeu cooperação Portugal, Brasil e África

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Jaime Gama, defendeu ontem durante um jantar oferecido ao seu homólogo brasileiro, embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, a cooperação trilateral, entre Portugal, Brasil e os países africanos de expressão portuguesa. «A possibilidade de uma acção concertada de Portugal e do Brasil na cooperação com os países africanos da expressão oficial portuguesa, pode traduzir-se em resultados vantajosose acrescidos para todas as partes envolvidas, nos domínios cultural, político e económico», sublinhou o chefe da diplomacia portuguesa.

Essa cooperação, nas palavras do ministro, deve ser destituída de condicionalismos de ordem política geradospor velhas ou novas tentações de hegemonia, e ter como «instrumento precioso, A língua portuguesa. «Recuperar a noção de comunidade luso-brasileira é um imperativo de responsabilidade que não se deve circunscrever ao protocolo das administrações, mas antes se deve fundar na vitalidade de quantos pensam e criam na mesma língua», acentuou Jaime Gama.

O ministro português viria, por fim, a enaltecer o «papel determinante» que o Brasil é chamado a assumir na América Latina, evocando a eleição do embaixador brasileiro João Clemente Baena Soares para o cargo de secretário-geral da OEA, atribuindo a esse facto «o reconhecimento e a legitimação desse estatuto acrescido para a presença e a acção brasileiras no Mundo».

Um ciclo de intenso diálogo

Em resposta à intervenção de Jaime Gama, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil classificou «como dois momentos de expressão maior de um ciclo de intenso diálogo» entre os Governos dos dois países, as visitas de Ramalho Eanes ao Brasil, em 1978, e de João Figueiredo a Portugal, em 1981.

Saraiva Guerreiro, referiu que as afinidades de um passado comum traduzem-se hoje na disposição para as modalidades modernas de cooperação, frisando a necessidade de os sectores privados dos dois países empreenderem «iniciativas inovadoras, à altura das forças que nos ligam».

A este propósito, o ministro brasileiro referiu-se concretamente ao êxito dos empreendimentos conjuntos no âmbito da construção naval e expressou os votos de que esses bons resultados se estendam a sectores como o da indústria aeronáutica, construção civil, química e metalúrgica.

Na área cultural, que há poucos meses conheceu entraves inesperados por parte de algumas universidades brasileiras, Saraiva Guerreiro considerou que «a tradução do trabalho conjunto é expressiva», citando os casos das bem sucedidas «jornadas luso-brasileiras, a restauração do forte Príncipe da Beira, e o recém-iniciado projecto de microfilmagem de documentos históricos».

No seu discurso, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, apenas se referiu à cooperação bilateral, não se pronunciando sobre a proposta do seu homólogo português para o lançamento de um processo de cooperação trilateral, entre Lisboa-Brasília, e as capitais africanas de expressão portuguesa. Recorda-se que o Brasil tem importantes laços de cooperação com os países africanos de expressão portuguesa, tendo inclusivamente reconhecido, em primeiro lugar, a República Popular de Angola, e o regime saído do 11 de Novembro de 1975.

Num bairro pobre de Barcelona

Espanhóis querem livrar-se de 40 famílias portuguesas

Quarenta famílias ciganas, todas de origem portuguesa, poderão ser expulsas do bairro onde residem, nos arredores de Barcelona – noticiava o «Correo Catalan» na sua edição de ontem.

Ainda segundo aquele matutino de Barcelona, a ameaça de expulsão paira sobre aquelas quarenta famílias pelo facto do proprietário dos terrenos onde elas assentaram arraiais ter denunciado a situação à polícia, exigindo a sua imediata desocupação.

O futuro parece pouco auspicioso para essas quarenta famílias que o «Correo Catalan» diz serem de origem portuguesa. E isso porque esta denúncia foi antecipada de uma outra, feita pela Associação de Moradores do Bairro, com 631 assinaturas, onde se pede a expulsão das quarenta famílias (cerca de duzentas pessoas), alegando «moléstias e profundo mal-estar provocado pela sua presença entre as gentes do bairro».

Elementos visados disseram ao jornal catalão não compreender a situação criada pois «sempre vivemos assim. Mas agora, como não há trabalho, já não somos úteis e já nos podem expulsar das nossas barracas».

Fonte policial garantiu à Anop, em Barcelona, não existir qualquer processo para a expulsão destas famílias, pois as autoridades a quem compete tratar do assunto desconhecem o que se passa».

Um deputado socialista de origem cigana garantiu à Anop que irá levantar a questão no Parlamento e denunciou «algumas atitudes de racismo que se vivem em Espanha».

NOVAS INSTALAÇÕES

A partir do dia 9 de Abril os nossos serviços:

— DIRECÇÃO COMERCIAL
— SECÇÃO DE CONCESSÃO DE CRÉDITO
— SECÇÃO DE CONTRATOS
— SECÇÃO ADMINISTRATIVA DE CRÉDITO HIPOTECÁRIO
— PROCURADORES
— COMISSÃO DE ANÁLISE DE CRÉDITO
— RELAÇÕES PÚBLICAS

passam a funcionar na Rua Áurea, 219 a 241, Rua de Santa Justa, 109 e Rua do Carmo, 62

MONTEPIO GERAL CAIXA ECONOMICA DE LISBOA

VARIG
oferece mais uma vantagem

AGORA
11 DIAS NO BRASIL
POR APENAS 130.000$00
incluindo estadia

- Viagem de ida e volta ao Rio de Janeiro
- 10 noites em Hotel de 1.ª com pequeno almoço brasileiro
- Visita da cidade
- Partidas e Chegadas a Lisboa e Porto

PARTIDAS	
Abril: 2 - 16 e 30	Junho: 4-18 e 25
Maio: 14 e 28	Julho: 2

PEÇA O PROGRAMA AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
VARIG

VENHA DAÍ!

CG do Metro tentou virar utentes contra os trabalhadores

— acusa a FESTRU

O conselho de gerência do Metropolitano tentou «jogar a população contra os trabalhadores» – acusa a Federação dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru), a propósito da greve de seis horas, que ontem decorreu naquela empresa. Diz a Festru que tal facto «aconteceu em Sete Rios, pouco depois das 8 e 30, quando a empresa deu ordens no sentido de evacuar um comboio que já se encontrava cheio de passageiros, o que, obviamente, deu origem a um incidente que poderia revestir-se de maior gravidade, não fora a serenidade dos trablhadores».

A Federação, que repudia esta actuação, afirma ainda, em comunicado que «mais do que **lock-out** (pois o início da greve seria às nove horas) trata-se de uma atitude premeditada e irresponsável da empresa».

Quanto aos reflexos da paralisação, os sindicatos da Festru e as relações públicas do Metropolitano sustentam opiniões discordantes. Assim, enquanto que para a Festru «o tráfego de comboios durante a greve foi reduzido em cerca de 50 por cento», o informador das relações públicas do Metro assegura que «a circulação de comboios funcionou a dois terços do que seria normal».

A paralisação convocada pela Festru visava reivindicar «uma actualização salarial justa» na revisão do acordo de empresa.

Ao aumento de 24 por cento exigido pela Festru nas negociações, o conselho de gerência contrapõe um aumento de 18 por cento.

Suspensa a greve das IPSS

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública decidiu suspender a greve dos trabalhadores das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) marcada para hoje.

Segundo a Federação, a suspensão da greve deve-se ao facto do Ministério do Trabalho e Segurança Social ter mandado publicar no seu boletim a constituição de uma comissão técnica encarregada de elaborar o projecto de PRT para o sector, integrada por representantes do Ministério e assessores sindicais e do patronato.

Outra exigência satisfeita pelo MTSS foi a do compromisso de que seria dada prioridade às questões salariais no trabalho da comissão.

A federação chama a atenção porém, para o facto de que os trabalhadores não consentirão «o adiamento excessivo dos trabalhos» para a elaboração da PRP.

Centro Nacional de Pensões

Também os trabalhadores dos Serviços de Informática do Centro Nacional de Pensões suspenderam ontem a paralisação que cumpriam, face à aprovação em Conselho de Ministros do diploma que aumenta o seu subsídio de turno de oito para 25 por cento.

A paralisação que havia sido ontem mesmo retomada, e que em princípio se efectuaria em mais três períodos de vários dias, ameaçava atrasar o pagamento dos subsídios a um milhão e setecentos mil pensionistas.

Solução para a Messa continua a arrastar-se

— *acusam os trabalhadores*

Os trabalhadores da Messa vão reunir-se em plenário na próxima segunda-feira, dia 9, a fim de analisarem a sua situação, podendo decidir medidas «duras» contra o sucessivo protelamento da resolução dos problemas da empresa.

Em carta enviada ao ministro de Estado, Almeida Santos, os trabalhadores consideram que estão a «ser enganados» e sublinham que não vão «admitir mais enganos», pois que, não obstante as promessas de solução do Governo, os problemas da Messa continuam por resolver.

A carta diz que na audiência concedida no passado dia 28 de Março por Almeida Santos, este revelara estarem «finalmente criadas as condições para que de imediato (mais um ou dois dias) fosse implementada a solução para a empresa, preconizada pelo Governo».

O tempo vai passando e, enquanto nos primeiros dias lhes era afirmado que «tudo estaria por um fio», agora «tudo voltou ao ramerão e ninguém sabe quanto se concretizarão as promessas».

Os salários continuam em atraso, embora após a audiência lhes tivesse sido pago um dos cinco meses que lhes eram devidos.

Os trabalhadores da Messa concluem que, «apesar de nos tentarem convencer do contrário (...) as coisas andam se lutarmos, tudo se mexe rapidamente. Se abrandarmos tudo volta à câmara lenta».

A não solução dos problemas da Messa – dizem os trabalhadores – impõem-nos novos agravamentos das nossas condições de vida presentes e futuras».

"Fartos de serem desprezados"

Pensionistas marcham amanhã em Lisboa e no Porto

Os reformados dos distritos de Lisboa e Setúbal vão assinalar amanhã, com uma marcha contra a fome, que partirá do Terreiro do Paço para o Rossio, a passagem do Dia Internacional do Pensionista.

A organização cabe ao MURPI (Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos) que, em comunicado, denuncia a situação precária de milhares de pensionistas «fartos de serem desprezados» e a «falta de consideração do Governo PS/PSD pelos idosos, inválidos e viúvos». A propósito, condenam os governantes que «se dizem dialogantes, mas que praticam uma política prepotente contra os trabalhadores e de desprezo por aqueles que estão no final da vida».

O Cardeal-Patriarca, que recebeu uma delegação do MURPI, considerou «justa a luta dos reformados pelos seus direitos e manifestou-se contra a injustiça de que são vítimas, aconselhando-os mesmo a lutarem unidos pelos seus direitos e pela qualificação como parceiro social», adianta o documento do MURPI.

Estas preocupações do Cardeal Patriarca não são, ao que parece partilhadas, pelas instâncias governamentais — as audiências pedidas ao Primeiro-Ministro e ao presidente da comissão parlamentar de Segurança Social não obtiveram resposta, — nem por aqueles que é suposto serem os representantes do povo — só o grupo parlamentar do PCP acedeu ao pedido de audiência solicitado pelo MURPI aos grupos parlamentares. Dos órgãos de poder, apenas a Presidência da República recebeu uma delegação do Movimento.

Também no Porto se realiza amanhã, uma manifestação de reformados e pensionistas. A concentração inicia-se, pelas 15 horas, na Praça da Batalha, seguida de desfile pela Rua 31 de Janeiro até à Praça da Liberdade onde serão feitas algumas intervenções.

Amanhã em Lisboa

Activistas sindicais discutem emprego na Administração Pública

Cerca de quatro dezenas de activistas sindicais, juristas e técnicos vão debater, amanhã, num Encontro Nacional, em Lisboa, a actual situação do emprego na administração pública «com vista a garantir o direito ao trabalho» a todo o pessoal que aí labora, independentemente do tipo de vínculo que detenha.

Em foco estará o conjunto de diplomas que integram o chamado «pacote Almeida Santos», vivamente criticado pelos sindicatos e que, segundo a comissão organizadora do encontro, «vão agravar a situação do emprego na administração pública central, regional e local».

Estas leis, cuja entrada em vigor no passado dia 1 de Março permitiu já o despedimento de algumas centenas de trabalhadores, poderá pôr em risco o funcionamento de muitos serviços essenciais, designadamente escolas, hospitais e autarquias, afiança aquela comissão. E dá exemplo: no Porto cerca de 500 trabalhadores dos hospitais terão de ser dispensados, nos termos do Decreto-Lei 41/84, e em Beja alguns centros de saúde correm o risco de encerramento. Os intervenientes no Encontro irão apresentar propostas no sentido de ultrapassar a situação criada e de garantir a manutenção e a estabilidade dos postos de trabalho.

Foram convidados a participar e a expor as suas posições todos os partidos com assento na Assembleia da República, estando também assegurada a participação da comissão parlamentar de Administração Interna e Poder Local.

Ocupação de rurais desempregados

O Conselho de Ministros deu o seu aval ao lançamento pela Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional de um programa de ocupação de trabalhadores rurais desempregados nos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal.

O programa de ocupação inicia-se este mês e prolonga-se até 31 de Julho, estando previsto que os Serviços de Emprego suportarão 70 por cento da remuneração média contratual a que os trabalhadores abrangidos tenham direito até ao limite de 13 mil escudos mensais.

Novos delegados sindicais da Redacção do "DL"

Eugénio Alves, Manuel Geraldo e Rogério Vidigal foram eleitos como novos delegados sindicais da Redacção do «DL».

Por inerência do cargo estes nossos três camaradas passarão a ter assento no Conselho de Delegados Sindicais do Sindicato de Jornalistas.

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

SERVIÇOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

AVISO

CONCURSO A BENEFÍCIOS SOCIAIS

Ano Lectivo 84/85

Avisam-se todos os estudantes que o prazo de concurso a benefícios sociais para o ano lectivo 84/85, decorre de 1 de ABRIL a 31 de MAIO.

Os boletins de candidatura poderão ser adquiridos na Sede destes Serviços Sociais-R. Gonçalves Crespo, 20 a partir da data do presente aviso.

Lisboa, 26 de Março de 1984

MURPI Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos

SÁBADO, 7 ABRIL DE 1984 ÀS 11.30 HORAS

Concentração no **TERREIRO DO PAÇO** seguida de Desfile para o Rossio onde haverá intervenções

REFORMADO, PENSIONISTA E APOSENTADO LUTA:

- Contra pensões de miséria
- Contra o custo de vida
- Contra a doença
- Contra o aumento das rendas de casa

PELA QUALIFICAÇÃO DO MURPI COMO PARCEIRO SOCIAL
Exige um fim de vida digno e tranquilo
UNIDOS SOMOS UMA FORÇA QUE VENCERÁ!
JUNTA-TE A NÓS!
«Só o Portugal de Abril respeitará o Outono da vida»

Afirmado num seminário sobre educação sexual

"O machismo encontra-se definitivamente em crise"

Num seminário sobre educação sexual organizado pela Associação do Planeamento Familiar (APF), que ontem decorreu em Lisboa com a presença de cerca de 800 professores, o psiquiatra Francisco Allen Gomes afirmou que «o machismo está definitivamente em crise e a homossexualidade e a masturbação não são já considerados comportamentos patológicos». Para Allem Gomes «a definição de modelos de comportamento sexual é a grande dificuldade dos pais e educadores».

Com esta iniciativa, em que colaboraram o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, o Movimento da Escola Moderna e o Serviço de Orientação Sexual do Município de Barcelona, a APF «pretendeu lançar pistas de discussão sobre o tipo de educação sexual a implementar nos ensinos básico e secundário». O momento foi considerado oportuno pela APF dada a aprovação, em Janeiro, de lei sobre Educação Sexual e Planeamento Familiar, que «é preciso levar à prática» — disse o presidente do Sindicato dos Professores da Gande Lisboa, António Teodoro.

«A educação sexual é um direito das crianças e jovens que não são propriedade dos pais e devem assumir, nesse campo, uma atitude própria» — afirmou, por sua vez Nuno Miguel, psiquiatra no Hospital de Santa Maria. Para Nuno Miguel, a forma como as pessoas que contactam com a criança e o jovem assumem a sexualidade, pode auxiliá-lo a definir os seus próprios padrões de comportamento. «A escola, tem um importante papel informativo no campo anatómico, fisiológico e psicológico que pode ajudar o jovem a elaborar a sua sexualidade de forma individual» — disse.

Esta acção da APF insere-se num programa mais vasto de informação sobre educação sexual e planeamento familiar que a delegação de Lisboa da APF tem vindo a realizar desde 1980 em comunidades e escolas da capital, Setúbal e Santarém.

Feira de Santiago em Setúbal abre mais cedo

SETÚBAL, 6 – A Feira de Santiago decorrerá este ano de 7 a 25 de Julho, antecipando-se assim a data da sua abertura – anunciou a Comissão Organizadora.

De acordo com uma comunicação dos elementos que a integram, a antecipação da abertura para 7 de Julho foi ditada pelo facto de Setúbal ter sido escolhida este ano para a realização das comemorações do Dia da Marinha e das Forças Armadas.

Tanto a Câmara como a Assembleia Municipais apoiaram a iniciativa de antecipar a abertura da Feira de Santiago, a festividade setubalense que mais forasteiros traz a esta cidade.

Tradicionalmente, a feira prolongava-se, para além de 25 de Julho (Dia de Santiago) pelo mês de Agosto, com inconvenientes para as empresas representadas, que normalmente tinham de contar com as férias do seu pessoal naquele mês.

O 25.º filho de Corina vai ser entregue a casal do Barreiro

Os tutores do 25.º filho, neste caso uma menina, de Corina da Costa Brás já tem autorização para levar a criança para o Barreiro, revelou um responsável da delegação do Centro de Segurança Social em Portimão. Corina Brás, que tal como ontem noticiámos foi mãe pela 25.ª vez, na quarta-feira e que acusa o marido de ter vendido 23 delas, deu à luz o novo bebé através de cesariana e não poderá voltar a ter filhos, referiu a mesma fonte.

Segundo um responsável da delegação do Centro de Segurança Social em Portimão, o casal que pretende criar a menina cujo nome será Anabela, possui toda a documentação necessária incluindo o consentimento escrito da mãe, para levarem o bebé. «Uma vez que Corina Brás não é casada tem todos os poderes sobre os filhos», justificou a directora, do Centro de Segurança Social de Portimão, que disse não ser esta a primeira vez que a delegação assegura assistência para filhos de Corina Brás.

«Sempre que possível temos entregue as crianças a instituições de segurança social do distrito de Faro» – afirmou, dizendo desconhecer a actuação do indivíduo que vive com Corina Brás, José Coelho da Silva, trabalhador rural, a quem a mãe das crianças acusa também de lhe infligir maus tratos, nomeadamente sevícias corporais e aberrações sexuais. Coelho da Silva anda a monte desde quarta-feira.

O casal que se propõe acolher e educar a criança deslocou-se ontem a Portimão e deverá levar o bebé ainda hoje para o Barreiro. «Desde Agosto que acompanhamos o estado de gravidez de Corina Brás», revelou o tutor.

De acordo com as declarações de Corina Brás, que reside no Pico Alto, São Bartolomeu de Messines, dos 24 filhos que teve anteriormente apenas um vive com ela, Hélder de seis anos, e só conhece o paradeiro de dois outros, que estão na RFA.

comunicação social

Morreu AlbertoUva antigo director do "Janeiro"

O professor e escritor Alberto Uva morreu ontem no Porto.

Alberto Uva exerceu durante dois anos o cargo de director do jornal portuense «O Primeiro de Janeiro».

De seu nome completo Alberto Dias de Sousa Uva, 67 anos, nasceu na freguesia da Sé, em Faro, tendo-se licenciado em filologia germânica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Além de autor de trabalhos literários e didácticos, colaborou nas páginas literárias de «O Comércio do Porto» e de «O Primeiro de Janeiro», antes de ser chamado para dirigir este matutino, de 1976 a 1978.

Há muitos anos radicado no Porto, Alberto Uva foi professor do antigo Instituto Comercial do Porto, estando já aposentado, e director literário das edições da Livraria Portugália, na capital do Norte.

Alberto Uva foi também presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e do Ateneu Comercial da mesma cidade.

Condolências do «DL».

CDS acusa PS e PCP de inviabilizar TV privada

A Comissão Executiva do CDS responsabilizou o PS e o PCP pela inutilização de um projecto de diploma que permitiria a gestão de canais televisivos por entidades privadas.

A distrital de Lisboa do CDS sublinha verificar-se que «o conceito de pluralismo cultural e ideológico que perfilhamos não é aceite pelo Partido Socialista, que entende a TV como um órgão de comunicação ao serviço do Governo».

Salienta-se também, em comunicado, o apoio aos esforços que o CDS vem fazendo no sentido de tornar claro que a sua proposta de revisão constitucional «não obedece a quaisquer objectivos meramente partidários, respondendo antes a uma necessidade nacional».

O CDS de Lisboa manifesta-se preocupado pelo facto de «a política de rigor e austeridade praticada pelo Governo e que todos os portugueses sentem dolorosamente, designadamente as classes médias, a que estão a ser pedidos crescentes sacrifícios, não seja acompanhada por medidas de fundo».

«A falta de coragem política para ir ao fundo dos problemas demonstra que o Governo do bloco central não é capaz de inverter um processo que conduz à degradação acelerada das condições de vida».

Sim em Espanha

O Governo socialista espanhol autorizará a Televisão privada durante a actual legislatura – anunciou o presidente do Executivo, Felipe Gonzalez, durante um almoço com os membros da Associação de Jornalistas Europeus.

«Haverá televisão privada e este Governo vai autorizá-la» – afirmou Felipe Gonzalez.

Prémios "ABC"

O escritor Fernando Carreter, o jornalista Dario Valcarcel e o repórter-fotográfico José Pastor da agência EFE conquistaram, respectivamente, os Prémios «Mariano Cavia», «Luca de Tena e «Mingote» de 1983 atribuídos pelo diário espanhol «ABC».

Fernando Carreter foi galardoado com o prémio «Mariano Cavia» pelo artigo «Eleições em Alcala de Henares», publicado no «ABC» em 24 de Dezembro último.

O jornalista Dario Valcarcel obteve o prémio «Luca de Tena» pelo trabalho «John Fitzgerald Kennedy, a revisão do mito», inserto no «ABC» em 22 de Dezembro de 83.

O prémio «Mingote» foi atribuído ao repórter-fotográfico José Sanchez Pastor, da EFE, pelas fotos do acidente sofrido pelo toureiro Curro Vasquez numa praça espanhola, também publicadas no «ABC» em 3 de Junho último sob o título «O terrível jogo da vida e da morte».

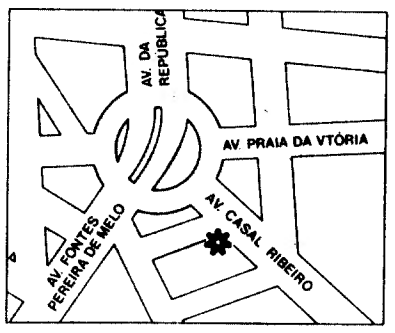
Estes prémios são atribuídos anualmente pelo «ABC» e têm uma dotação económica de dois mil dólares.

UM NOVO BALCÃO

BFN

EM LISBOA

A DOIS PASSOS DO SALDANHA

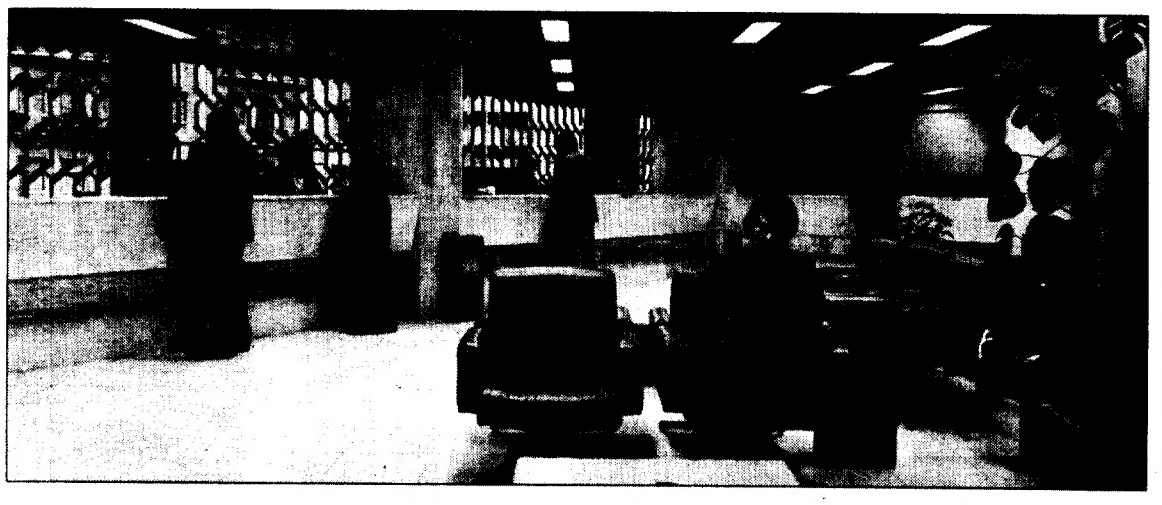


Para os Clientes do Banco de Fomento Nacional um novo balcão, na Av. Casal Ribeiro, n.º 59, ao seu dispor na nova Sede.

Um serviço competente.

Um apoio constante.

Também continuamos ao seu serviço em Lisbca no balcão da Rua Duque de Palmela.



Banco de Fomento Nacional

Av. Casal Ribeiro, 59 · 1000 LISBOA Telefones 56 10 71 - 56 20 21

de ontem para hoje

Avião americano explodiu na Base das Lajes

UM avião norte-americano «C-130» explodiu ontem de manhã ao aterrar na Base das Lajes. A tripulação salvou-se. O aparelho trazia um dos motores parados quando aterrou nas Lajes, cerca das 11.20 h locais, (12.20 h de Lisboa). Após tocar a pista, o aparelho foi embater na vedação que a rodeia, seguindo-se uma série de explosões e incêndio. O fogo foi dominado cerca das 12.10 h locais (13.10 h de Lisboa). Fontes da Força Aérea Portuguesa disseram que a tripulação do «C-130», um avião de carga, saiu ilesa do acidente, não se registando danos pessoais entre o pessoal da base.

Uma medalha de Armando Vidal

Armando Vidal, pintor e escultor, acaba de «descobrir» a medalhística, com a cunhagem de uma obra que intitulou «X Anos de Portugal em Democracia». Nascido em Lisboa, no bairro Campo de Ourique, Armando Vidal foi companheiro de percurso, entre outros, de Belo Marques, Hilário, Teixeira Lopes, Barros, Correia de Morais, tendo sido um dos fundadores da Galeria «Artistas Reunidos» e um dos animadores da já quase «histórica» Mansarda. Na medalha agora cunhada, e editada em tiragem reduzida, Armando Vidal utiliza como alegorias, «passados dez anos sobre o 25 de Abril – diz – a Democracia não está morta», figuras que representam os grandes objectivos (ainda longe de serem alcançados) do movimento que levou à queda de Caetano: a Liberdade, o Pão, a Fraternidade, o Direito ao Trabalho.

Bancária «desviou» 600 contos

A empregada bancária Maria Elisete Silva, que trabalhava no Porto, na dependência das Antas do Crédito Predial Português, foi suspensa e vai ser julgada depois de se ter descoberto que havia movimentado em proveito próprio cerca de 600 contos, pertencentes a clientes daquela instituição de crédito. O caso foi investigado pela Polícia Judiciária que concluiu, ainda, que o dinheiro gasto já havia sido, entretanto, reposto por Maria Elisete.

Roubou uma carrinha e despistou-se

Acusado do roubo de uma carrinha, deu ontem entrada na cadeia de Custoias, o trolha Arménio da Costa Ferreira, de 29 anos, morador em Ermesinde. Arménio apoderou-se da carrinha de Alexandre Manuel de Sousa Ramos que a deixara estacionada no parque da Siderurgia Nacional, na Maia. Depois de várias voltas (sem estar habilitado a conduzir), o trolha despistou-se em S. Pedro de Fins, também na Maia, indo embater com outro veículo, conduzido por Jorge Manuel Gomes da Silva. Os prejuízos resultantes do acidente elevam-se a 400 contos.

Ex-deputado processado em Macau

O ex-deputado à Assembleia Legislativa de Macau, dr. Diamantino Ferreira, recebeu, por parte do Tribunal de Instrução Criminal local, o despacho de pronúncia pelo seu envolvimento no tão falado caso de falsificação de passaportes, que já levou à cadeia mais de uma dezena de indivíduos. No entanto, o dr. Diamantino Ferreira mantém-se em liberdade sob caução, não podendo ausentar-se no entanto do território.

Vinho «martelado» em Avintes

Acaba de ser enviado a Tribunal o processo relativo ao furto de 3350 quilos de ácido tartárico da firma Ângelo Coimbra, no Porto. O ácido era «desviado» por dois trabalhadores daquela firma, o motorista Fernando Bastos Gomes, e por outro, de apelido Silva.

O ácido tartárico era depois encaminhado para a residência de José Pinto da Mota, no lugar de Aldeia Nova, Avintes, onde se procedia à fabricação de vinho a martelo, conforme foi verificado pelos investigadores da PJ e por agentes da Fiscalização Económica, chamados entretanto ao local. O receptador está em liberdade e os autores do furtc detidos em Custoias a aguardar julgamento.

Ruptura de noivado leva a suicídio

Uma jovem, que rompera o noivado, suicidou-se nos Açores. Maria Leite da Ponte, de 24 anos, atirou-se a uma ribeira, no lugar da Lomba da Maia, freguesia a norte de S. Miguel. Retirada ainda viva da água a jovem acabaria, no entanto, por sucumbir devido a traumatismo craniano.

Motociclista baleado na Pontinha

Em circunstâncias ainda não apuradas, e que estão a ser alvo de investigação por parte da GNR da Brandoa, o operário vidreiro da Câmara Municipal da Amadora, Manuel Varandas Araújo, de 26 anos, foi alvejado a tiro quando transitava, ontem de manhã, na sua motorizada, junto à estação da Carris, na Pontinha. Manuel Varandas, que está hospitalizado no Hospital de Santa Maria, viajava acompanhado de um outro indivíduo que saiu ileso.

Conclusões de Congresso Europeu no Algarve

Vamos poupar energia

A necessidade de uma maior informação e formação de técnicos de conservação de energia foi uma das principais conclusões do Congresso Europeu de Gestão de Energia, que ontem terminou em Montechoro, Algarve.

Os cerca de 500 congressistas de diversos países concluíram ainda que todos os investimentos feitos no domínio da poupança e conservação de energia são altamente compensáveis e rapidamente reembolsáveis.

Foram citados como exemplos concretos de possíveis reduções os sectores de lanifícios, têxteis, alimentar e cimentos.

No domínio das novas fontes de energia foram sublinhadas opções no padrão industrial onde, referem, o consumo de energia está a mudar gradualmente e a energia intensiva já não é meta universal.

Por outro lado, sobre fontes de energia alternativa, uma das conclusões é o regresso mais acentuado ao carvão e ao petróleo e à nova técnica do aproveitamento solar.

A criação e um Centro Internacional para Economia e Gestão de Energia, com sede em Portugal, na Universidade de Coimbra, foi também uma das conclusões do Congresso.

O Centro não terá qualquer ligação governamental e reunirá especialistas não só da Europa como também de outros continentes, incluindo os países do Leste.

Governo avança com quatro milhões

O Governo português vai despender cerca de quatro milhões de contos em acções de conservação e utilização racional e diversificada da energia, revelou o secretário de Estado do sector. Na sessão de encerramento do Congresso.Aquela verba, disse, será repartida pelos sectores dos transportes e serviços.

O Governo, afirmou Rocha Cabral, está «empenhado em encontrar soluções» para a utilização de uma linha de crédito do Banco Mundial para investimentos no sector da conservação de energia, na ordem dos 25 milhões de dólares, a fim de se traduzir numa poupança efectiva da energia em Portugal».

Dentro das medidas que o executivo tem previsto, salientou a aprovação de um esquema de apoio aos consumidores industriais que prmitirá subsidiar a trinta por cento os investimentos no domínio da conservação da energia.

Referiu-se, também, ao IAPMEI, afirmando que este organismo irá continuar com acções de apoio aos industriais, nomeadamente no futuro, com vista à poupança de energia.

Portugal importa mais de 80 por cento da energia que consome e poderá poupar, numa primeira fase, cerca de 10 por cento e numa segunda fase chegar a 20 por cento, o que representará uma economia de mais de 35 milhões de contos.

Encerrou Congresso dos Arquitectos

"Há que rever certa regulamentação geral das edificações urbanas"

— disse o ministro do Equipamento Social

O ministro do Equipamento Social defendeu ontem em Lisboa a necessidade de certa regulamentação geral das edificações urbanas ser revista. Disse também Rosado Correia ser de todo o interesse, além de indispensável, a definição do Código Deontológico e do Código de Direitos do Autor.

O titular do Equipamento Social encerrou em Lisboa o Congresso dos Arquitectos, afirmando durante a cerimónia que o trabalho por eles produzido lhes confere «uma pesada assumpção nos direitos de autor que uma adequada legislação deverá também propiciar-lhes».

Rosado Correia insistiu, ao discursar perante os presentes, em que «o País carece de um código de urbanismo, não apenas para remediar a gama imensa de leis soltas e dispersas na matéria, mas porque devemos ser, pelo menos a nível europeu o único país que não possui tal documento catalisador da prática urbanística», disse.

Referiu ainda que «o seu ministério tem vindo a estudar processos conducentes ao levantamento das actividades exercidas pelos arquitectos e urbanistas, quer no quadro da função pública ao seu serviço, quer no quadro da actividade privada em função dos licenciamentos das obras projectadas. Este ministério está ainda atento, ouvidas as associações representativas dos projectistas, ao estabelecimento de normas regulamentares para efeito de concursos e obras públicas a promover pela administração central e autarquias» — acrescentou.

Rosado Correia considerou que «o arquitecto tem de ser entendido como o coordenador do projecto, das diferentes especialidades intervenientes nas áreas da arquitectura e do urbanismo, entre elas a engenharia civil, mecânica e electromecânica, a decoração, a sociologia, a economia e o paisagismo».

No congresso foram aprovadas, por grande maioria, as bases para a revisão do Decreto-Lei 73/77, proposta essa apresentada pela Direcção da Secção Regional do Sul da Associação de Arquitectos Portugueses (AAP).

Esse decreto-lei respeita à qualificação dos técnicos que podem assinar projectos sujeitos a licenciamento municipal.

Um comunicado difundido no fim dos trabalhos refere que as bases para a revisão apontam para a complementaridade entre os vários técnicos intervenientes nos processos de obras, desde a concepção da responsabilidade do arquitecto até à segurança e serviços da responsabilidade das diversas especialidades e graus de engenharia e construção da responsabilidade dos construtores civis e não sobreposição como agora acontece.

Foi também aprovado, por grande maioria, o estatuto da profissão do arquitecto, documento considerado de vital importância para o exercício da sua actividade.

Feira Popular reabre hoje ao público

A Feira Popular reabre hoje ao público, no já tradicional parque de Entrecampos, para mais seis meses de actividade. Resiste, assim mais um ano às intenções de Krus Abecasis, embora não tenha sido possível aguentar as consequências do custo de vida: este ano a entrada custa 30 escudos, mais cinco que 1983.

As características populares da Feira mantêm-se com a entrada gratuita para menores de dez anos e a consagração das manhãs de quinta-feira às crianças em geral.

A par de uma série de espectáculos ao vivo e de semanas dedicadas a regiões portuguesas, a Feira Popular apresenta, este ano, um conjunto de novas diversões: um carrocel de cadeirinhas, jumbo, outro para crianças, um outro, ainda, de barcos, e uma novidade mistério que hoje será desvendada ao público.

A ante-estreia foi ontem proporcionada aos jornalistas e a alguns convidados especiais, como foi o caso do secretário de Estado da Comunicação Social, dois vereadores do PS na Câmara de Lisboa (Pombo Cardoso, e Sara Brito).

Durante o almoço foi apresentado à Comunicação Social o novo director da Feira, Fernando Garcia, nomeado pela comissão liquidatária de «O Século», que administra o recinto sob a tutela da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

A tradicional ligação da «Feira Popular» à Comunicação Social será este ano reforçada com a cedência de uma área de 500 metros quadrados ao Sindicato dos Jornalistas, para diversas iniciativas de carácter cultural, integradas nas comemorações do cinquentenário do Sindicato. Aí se concretizarão exposições, colóquios, e projecção de filmes relacionados com a Comunicação Social.

No dia 6 de Maio, o programa de Júlio Isidro «A Festa Continua» será parcialmente transmitido desse recinto da «Feira Popular», cedido, aos jornalistas.

Um dois tres

RTP

concurso

Nome_____Idade___Tel:_____

Morada_____Profissão_____

Tem Televisor ?_____Nº Licença_____

Acompanhante_____Idade_____

Profissão_____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção SUMÁRIA n.º 368/83 2.ª Secção.

Autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P.

Reus CARLOS JORGE COELHO e mulher CONCEIÇÃO FERREIRA FORTUNATO COELHO, com última residência conhecida na Avenida Fausto Figueiredo, n.º 4 — 3.º — Estoril, actualmente em parte incerta.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual Autor deduz o pedido 357.937$00 (trezentos e cinquenta e sete mil, novecentos e trinta e sete escudos), sob pena de serem condenados no pedido, encontrando-se o duplicado da petição inicial na Secretaria deste Juízo, à sua disposição.

Lisboa, 27 de Março de 1984

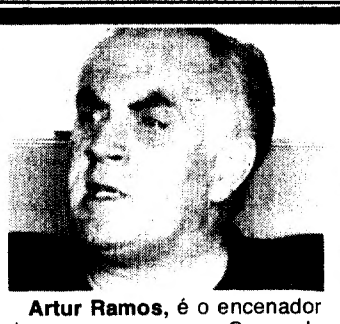
O Juiz de Direito
a) Fernando Henrique da Silva Moreira

O Escrivão Adjunto
a) António João Cláudio Valente

D.L. — 6/4/84 — 2.ª Pub.

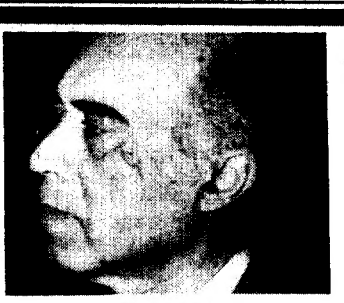
DE CA-RAS

Vitorino, Rui Veloso e Janita Salomé são os três músicos que estarão presentes no Coliseu dos Recreios de Lisboa, onde esta noite, pelas 21 horas, se inicia um Festival de Música Popular Portuguesa, organizado pela Cantaberto. «Flor de La Mar», «Guardador de Margens» e «A Cantar ao Sol», foram os três últimos álbuns deste trio.

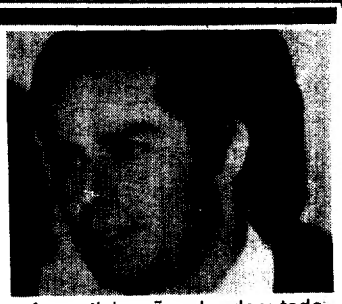


Artur Ramos, é o encenador da nova peça que o Grupo de Campolide se prepara para estrear a partir de um conjunto de quatro peças. Trata-se da peça «Os Retratos», do argentino Júlio Maurício, que para além da encenação de Artur Ramos terá cenários do pintor Rogério Ribeiro e interpretação de Henriqueta Maya, Ema Paul e Luís Vicente.

Petra Kelly, uma das mais conhecidas porta-vozes do movimento os «Verdes» da República Federal Alemã, foi substituída nas funções que, desde o inicio do movimento vinha desempenhando. A anterior equipa foi alterada e reforçada com três mulheres que passam a dirigir o partido. Este, passa a ser comandado apenas por mulheres.



O escritor **Fernando Namora** foi editado no Japão, através de uma colectânea que reúne narrativas de «Resposta a Matilde» e «Retalhos da vida de um médico». A edição, que na tradução de japonês se chama «O parente da Austrália e outros contos», contém ainda um estudo introdutório de Jorge Dias, professor da Universidade de Kyoto.

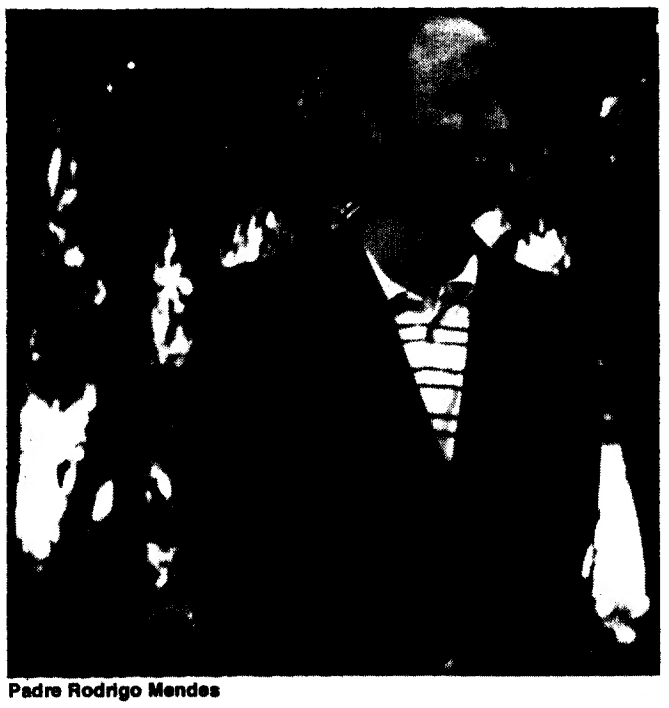


A participação do deputado social-democrata pelo Algarve, **José Vitorino** e de alguns alunos da Universidade do Algarve numa reportagem da Televisão, e o próprio conteúdo daquele trabalho jornalístico, estão no cerne da posição do Reitor da Universidade do Algarve, Manuel Gomes Guerreiro, em manter o seu pedido de demissão.

Padre Rodrigo Mendes revela ao "DL"

Sexta-feira Santa na diocese de Setúbal um jejum diferente do que é habitual

Padres e religiosos da diocese de Setúbal vão observar na Sexta-Feira Santa um jejum diferente do que é habitual. «Como cristãos» – dizem num documento desde há algum tempo a circular em várias paróquias – «não podemos ficar indiferentes diante da fome de muitos que não recebem salários ou não têm trabalho. Como cristãos, vamos viver 24 horas de jejum a pão e água, em solidariedade com os famintos e como protesto contra a situação que lhes é imposta». E perguntam depois: *«Queres juntar-te a nós?»*



Padre Rodrigo Mendes

Ao telefone ouvimos um dos promotores desta iniciativa que, em certos meios políticos e sociais, caiu como uma verdadeira pedrada no charco. O padre Rodrigo Mendes, 39 anos de idade, prior do Lavradio, até há pouco tempo assistente nacional da LOC e hoje coordenador diocesano da Pastoral do Mundo Operário da diocese de Setúbal, começou por falar dos motivos deste jejum:

«Repare: a gente não pode ficar indiferente diante de uma situação dramática, de fome, muitas vezes de desespero humano, com pessoas perdendo o sentido da vida, da razão de viver, especialmente chefes de família. Ora, a situação de desemprego e de salários em atraso, que cada vez atinge maior número de famílias, origina esse desespero, que está aí à vista – e só não vê quem não quer. Por outro lado há ainda um outro aspecto dramático que a mim me toca particularmente – a falta do primeiro emprego para os jovens...»

... E porque é que esse aspecto o toca particularmente?

«Porque estou bastante em contacto com os jovens e conheço cada vez mais casos de jovens que se drogam e entregam à prostituição, masculina inclusivamente, por falta de horizontes na vida. E o futuro que não existe provoca certamente uma tentativa de alienação do presente.»

Voltando ao jejum...

Pois bem: perante a situação que descrevi e que, repito, só não vê quem não quer ver, a nossa reacção é, desde o princípio, uma reacção de cristãos. É que a Bíblia e a prática tradicional da Igreja são claríssimas a esse respeito.»

Clarissíma como?

«De uma maneira simples: os mandamentos de Jesus Cristo resumem-se, no fundamental, a dois – amarás a Deus e amarás o próximo, especialmente aquele que está mais necessitado. Portanto esta iniciativa nasce, por um lado, de um imperativo de consciência de um certo número de cristãos face a esta situação, e por outro, do desejo desses mesmos cristãos de contribuirem de algum modo para que outros cristãos acordem.»

E têm conseguido este último objectivo?

«Penso que sim. Quero dizer: em contacto com simples critãos na comunidade do Lavradio, sinto que muitos deles, desde jovens a pessoas de idade, estão a descobrir de novo o valor da sua fé cristã, porque ela aparece como alguma coisa da humanamente válido. Sinto que as adesões a esta ideia crescem, embora não saiba exactamente o que se passa nos outros círculos onde a mesma ideia está a ser lançada.»

Que círculos são esses?

«Esta ideia foi lançada primeiramente na diocese de Setúbal, mais precisamente em três núcleos – Barreiro, Almada e Setúbal. O acolhimento foi bom em numerosas comunidades cristãs. Entretanto a ideia foi para além da diocese de Setúbal e neste momento sei já que, pelo menos em Lisboa e Porto, há comunidades cristãs que pensam pôr em prática isto mesmo ou algo de muito parecido.»

Olhe, padre, porque é que vocês ligam o jejum à solidariedade? Não é muito, sei lá, habitual. Para mim, pelo menos, a ideia de jejum está ligada a outras coisas, a outros objectivos...

«Fazêmo-lo pela razão de que o jejum sempre esteve ligado, na tradição mais autêntica da Bíblia e da Igreja, a esta solidariedade com os mais desfavorecidos e a uma atitude de protesto ou de denuncia de situações que lhes são impostas...»

No entanto...

«... Deixe-me só, por favor, insistir que isto é muito claro na Bíblia e é também muito claro na história da primitiva Igreja. O jejum era efectivamente um acto de solidariedade – e muito sério. Queria dizer, em princípio, que a pessoa que jejuava estava disposta a arriscar a sua vida por, e com, as vítimas da injustiça e da miséria...

...O senhor disse: o jejum era um acto de solidariedade. Era: mas não tem sido...

«O que aconteceu, e por isso as pessoas desligaram estas ideias *jejum-solidariedade*, é que a pouco e pouco o jejum se tornou num gesto de tentativa de justificação pessoal diante de Deus. Mas esse tipo de jejum, perfeitamente formal, por vezes hipócrita, foi condenado claramente por Jesus Cristo no Envagelho e já tinha sido condenado pelo profeta na Bíblia. Penso, portanto, que para os cristãos esta ideia de jejum pode ser também uma maneira de redescobrir o valor e o sentido de uma das mais antigas práticas cristãs.»

Há pouco falou de arriscar a vida por, e com, as vítimas da injustiça e da miséria. Ao que julgo saber o senhor foi um dos dois padres presos juntamente com os sindicalistas e outros representantes dos trabalhadores que se deslocaram à residência do Primeiro-Ministro...

«... Por acaso não sou um desses dois padres. Não fui preso. Foram dois colegas meus, dois padres-operários...»

Mas é nesse sentido que devemos entender a presença desses padres?

Exacto. É nesse sentido. Devemos estar ao lado dos oprimidos. Arriscando a própria vida se for necessário. Agora eu não fui à residência oficial do Primeiro-Ministro porque as coisas têm de ser feitas do interior, sem paternalismos. Os dois padres-operários tinham todo o direito, e o dever, de o fazer. Agora eu sou o pároco do Lavradio. Terei certamente que arriscar, a minha vida se for preciso, noutras circunstâncias.»

Por exemplo...

«Por exemplo num caso de um despejo de uma família que não tem dinheiro e não tem para onde ir. Por exemplo, num caso semelhante ao que recentemente se passou no Pão de Açúcar, em Almada...»

Que caso foi esse?

«Aqui toda a gente o conhece, toda a gente dele fala. Foi o caso de um trabalhador que foi ao supermercado adquirir comida e quando chegou à caixa disse à trabalhadora que lá estava: a senhora fez a conta, mas eu vou levar isto sem pagar. Há três meses que não recebo salários e há dois dias que os meus filhos não comem. Pensei roubar, mas acho mais correcto deixar ficar o meu nome e vir pagar quando tiver dinheiro...»

...E a empregada que fez?

«Ficou aflita e chamou o gerente. Mas este ficou também aflito e chamou a Polícia...»

...E o homem, claro, foi preso...

«O chefe da Polícia também não sabia o que devia fazer. Acabou por puxar da carteira e pagou a conta. Esta é uma história que aqui as pessoas todas contam...»

Pode parecer-lhe incrível mas a verdade é que nunca ouvi falar disso. Que eu saiba nenhum órgão de Informação relatou esse casso...

«Não, meu amigo, não me parece incrível. Isto são casos do quotidiano e nós sabemos que a Imprensa escrita, falada ou audiovisual, anda ocupada com outras coisas talvez mais importantes...»

Tenho de engolir em seco, padre. Mas como eu gostaria que todos os meus camaradas de profissão lessem o que acaba de me dizer... Voltando ao jejum...

«...Aqui no Lavradio estamos já a fazer jejum às sextas-feiras. Certos cristãos estão já a privar-se, nesses dias, de uma refeição que partilham com os outros. Sabemos que, como cristãos, não podemos resolver os problemas daqueles que foram mergulhados na miséria e passam fome por causa do desemprego e não pagamento de salários. Mas pelo jejum e pela oração dispômo-nos a tomar consciência diante de Deus e a protestar diante dos homens pela situação em que foram colocados. É em sinal disto mesmo que com eles partilhamos aquilo de que nos privamos jejuando.»

Diz que, como cristãos, sabem que não podem resolver os problemas do tipo que vimos referindo. Mas eles têm que ser resolvidos...

«A situação que se está a viver tem igualmente mobilizado o movimento sindical na sua tarefa própria de defesa e promoção da dignidade dos trabalhadores. É o seu papel, que respeitamos e valorizamos, mas no qual não temos que nos imiscuir e, muito menos, pretendemos substituir. o que pretendemos, isso sim, é assumir como cristãos, e se possível ajudar outros a assumirem, o papel que deve ser o nosso.»

Ribeiro Cardoso

DESFILE DE PROTESTO DA JUVENTUDE 7 DE ABRIL/15 HORAS/PICOAS

24 horas

Manifestação em São Paulo

Mais de 60 mil pessoas participaram numa manifestação no centro de São Paulo para apoiar as reivindicações salariais dos professores, em greve desde quarta-feira. Os manifestantes concentraram-se na Praça da República frente ao palácio do governador, e desfilaram nas ruas do centro da capital até à Praça da Sé.

Estranho suicídio

Um empregado do Centro de Espionagem do Governo Britânico em Cheltenham, Inglaterra, suicidou-se em «circunstâncias estranhas» – informou um porta-voz oficial. O funcionário assinalou que o caso passou para os tribunais e que, por isso, não podia fornecer mais informações sobre o assunto que foi ventilado na Câmara dos Comuns.

Oleg Antonov

Oleg Antonov, uma das mais destacadas figuras da construção aeronáutica da URSS faleceu ontem em Moscovo, com 78 anos, em consequência de uma grave doença.

Combates no Chade

A Rádio do Governo de União Nacional de Transição (GUNT) do Chade anunciou que deflagraram violentos combates em diversas regiões do país, entre as tropas do GUNT e as forças do regime de Habré. No decurso das últimas operações do GUNT, mais de 50 soldados das tropas de N'Djamena foram mortos e feridos outros 20.

URSS – Indonésia

A União Soviética e a Indonésia pronunciam-se a favor da regularização da situação no Sudeste Asiático, por via de conversações, e advogam a instauração de um «clima de paz e estabilidade» naquela região, segundo se lê no comunicado conjunto, publicado pela imprensa soviética.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO
AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA – CONCELHO DE LISBOA – SECTOR 5 – Rua do Ouro de 253 a 271. Sector 6 – Rua do Crucifixo de 1 a 35 (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE – CONCELHO DE CASCAIS – ZONA 1 Murtal: Rua António Seco, Rua Cláudio Lagrange, Travessa do Celão, Rua Joaquim Pereira Roque, Travessa do Poço, Av. Infante D. Henrique e imediações. Rebelva: Quinta da Cartaxeira (parte) (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA – ZONA 2 Agualva: Bairro Mira Sintra (parte). Gouveia e Fontanelas (parte Norte) (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO CONCELHO DE MAFRA – ZONA 3 Póvoa da Galega (das 8 às 14 horas) concelho de Vila Franca de Xira – Zona 4 Tojais, Adanaia, Pardieiro, Calhandriz, A-Dos-Melros, Fazendinha, Arcena, A-Dos-Potes, Encosta da Fonte, Bom Sucesso e S. Romão (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES – CONCELHO DE LOURES – ZONA 5 Lousa, Torneiro e Montachique. Sta. Iria da Azóia. Bairro Cativo. Portela da Azóia, Bairro do Estacal Novo, Periscoxe e Via Rara. S. João da Talha: Bairro Castelhana e Rua Emissores Associados. Loures: Montemor e Bairro de S. Jorge. Odivelas: Pedernais. Caneças. Ponte da Bica e Campos de Caneças (das 7 às 15 horas).

Samora Machel sublinha êxito da política socialista de paz

O acordo de Incomati «cria as condições para a paz e abre caminho para Moçambique comprar mais tractores e menos tanques de guerra» – disse em Maputo o presidente moçambicano Samora Machel.

O chefe de Estado moçambicano falava durante uma cerimónia em sua homenagem promovida pela comissão permanente da Assembleia Popular pelo «papel decisivo» desempenhado por Samora Machel para a concretização do recente acordo com a África do Sul.

O acordo «coroou o êxito da nossa política socialista de paz», mas – acrescentou – «é certo também que deste combate saímos com feridas profundas».

«Só as gerações futuras» – disse – «nos darão a exacta dimensão do traumatismo social que os horrores e o barbarismo dos bandos armados semearam nas famílias moçambicanas».

O presidente moçambicano frisou várias vezes, durante o discurso, que o acordo de Incomati garante a paz para «o primeiro Estado marxista-leninista» na África Austral, e classificou o Estado moçambicano como o primeiro a instaurar «a nova civilização» da harmonia entre homens de várias tribos e raças e cores.

O líder moçambicano recordou que Moçambique tem na sua história recente três acordos de paz: o acordo de Lusaca com Portugal, o acordo de paz de Lancaster House, em que o Governo moçambicano participou activamente, e agora o acordo de paz com a África do Sul, que garante «a defesa de todas as nossas fronteiras».

Samora Machel frisou que o acordo de Incomati é igualmente «uma contribuição decisiva para a paz mundial».

Samora Machel advertiu que «surgirão os oportunistas de direita que, desvirtuando o significado patriótico do acordo, procurarão no processo da sua aplicação, dar-lhe um conteúdo derrotista que põe em perigo as conquistas populares e a independência da Pátria».

Advertiu também de seguida que «surgirão os oportunistas de esquerda, dentro e fora do país, que utilizando concepções aventureiristas e argumentos pseudo-revolucionários, procurarão dividir as forças progressistas e revolucionárias e lançar a confusão e a intriga».

Por seu lado, falando em nome da comissão permanente da Assembleia Popular, Marcelino dos Santos saudou o presidente Samora Machel pela «forma digna» como representou todo o povo moçambicano na cerimónia da assinatura do acordo.

Salientou que «nenhuma apreciação poderá perturbar o papel que o acordo do Incomati está destinado a desempenhar nas transformações da região, transformações que trarão a independência da Namíbia e o fim do «apartheid».

Mais de três mil e 300 abelhas a bordo

Vaivém volta ao Espaço

Para além dos cinco astronautas da equipagem, mais de 3300 abelhas seguirão a bordo do vaivém «Challenger», lançado hoje para o Espaço.

Os insectos estão alojados num contentor com tampa de vidro, que foi colocado imediatamente antes do lançamento na cabina da nave espacial.

A finalidade desta experiência, concebida por um estudante de 19 anos, Dan Poskevich, do Instituto de Tecnologia de Tennessee, é a de ver se a ausência de gravidade afecta o comportamento das abelhas e se elas continuam a dar aos seus alvéolos a característica forma hexagonal.

A colónia de abelhas incluirá igualmente uma abelha-mestra prisioneira numa gaiola de açúcar, precisou a NASA. Os astronautas deverão anotar o tempo que levarão os insectos a libertar a rainha, comendo o açúcar da sua cela.

As abelhas terão alimentação para oito dias, indicou a agência espacial americana, isto é, com que resistir mais 48 horas, em caso de prolongamento desta missão. Com efeito, a «Challenger» deve regressar a Cabo Kennedy no próximo dia 12.

Indira saúda cosmonautas

A primeira-ministra da União Indiana, Indira Gandhi, felicitou a tripulação internacional soviético-indiana que iniciou ontem o seu trabalho a bordo do comboio orbital «Saliut-7-» «Soyuz T-10» – «Soyuz T-11».

Este voo – declarou – é o «marco histórico» do primeiro passo da Índia no Espaço.

Os satélites soviéticos de telecomunicações garantiram a ligação vídeo, que permitiu à chefe do Governo indiano conversar durante 15 minutos com os cosmonautas.

Quando Gandhi perguntou ao cosmonauta indiano qual era a imagem da Índia vista do Espaço, Rakesh Sharma respondeu-lhe com as palavras de uma canção popular indiana que diz que a Índia é o melhor país do mundo.

Hondurenhos saem às ruas para reclamar liberdade

Na maior manifestação dos últimos dez anos, os hondurenhos reclamaram ontem em Tegucigalpa «maior liberdade e o fim da repressão».

A manifestação foi convocada pela Federação Unitária de Trabalhadores e pela Central Geral de Trabalhadores, associações profissionais e estudantis. A palavra de ordem era «maior liberdade, fim da repressão, moderação nos conflitos laborais, mais justiça, aparecimento de líderes desaparecidos, menos burocracia, mais democracia e redução dos impostos».

Entre os cartazes, incluiam-se frases contra o ex-comandante chefe das Forças Armadas, general Gustavo Alvarez Martinez, que foi afastado do cargo «num golpe de mão palaciano» há cerca de uma semana.

A manifestação ocorreu poucas horas depois da tomada de posse, no cargo de comandante chefe das Forças Armadas, do general de brigada (Força Aérea) Walter Lopez Reyes.

Treze helicópteros e cinco caças «A-37» da Força Aérea efectuaram acrobacias e voos rasantes sobre Tegucigalpa, enquanto o seu comandante prestava juramento no congresso.

Alvarez foi para Miami

O general Gustavo Alvarez, antigo comandante-chefe das Forças Armadas hondurenhas, deixou ontem a Costa Rica, a caminho de Miami (Estados Unidos).

Segundo um porta-voz do Ministério da Segurança costa-riquenho, o general Alvarez deixou a Costa Rica «de sua livre iniciativa», depois de o ministério público ter rejeitado uma acção judicial posta por familiares de três costa-riquenhos dados como desaparecidos, há dois anos, nas Honduras em que responsabilizam aquele oficial pelos desaparecimentos.

Chegado a Miami, Alvarez foi conduzido imediatamente aos escritórios do Serviço de Imigração e transportado depois, secretamente para local desconhecido.

Segundo a ANOP, fontes próximas do general afirmaram que possui interesses comerciais em algumas empresas do Sul da Florida relacionadas com a siderurgia, sendo provável que aproveite a sua estada em Miami para manter diversos contactos comerciais.

Moçambique expulsa membros do CNA

Moçambique deu ordem aos membros do CNA (Congresso Nacional Africano) para que deixem o território moçambicano ou entrem num campo de refugiados, soube-se quinta-feira junto dos escritórios do ANC em Lusaka, refere a A.F.P.

(As primeiras informações, de fonte próxima da CNA não se referiam a esta alternativa e indicavam apenas que Moçambique tinha ordenado a expulsão dos membros do ANC do território moçambicano).

Esta decisão retira aos nacionalistas do CNA o seu derradeiro bastião num país negro de fronteira com a África do Sul, notam os observadores, e corre o risco de desferir um golpe falta à sua luta contra o regime do «apartheid» diz-se.

Num comunicado, tornado público pela sua agência em Lusaka, o CNA especifica todavia que as autoridades moçambicanas autorizaram o CNA a manter uma representação diplomática em Maputo.

«Os nossos membros que não vierem a fazer parte dos quadros desta representação deverão ou residir num campo de refugiados controlado pelo HCR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) ou deixar o país», acrescenta o comunicado.

«O CNA está actualmente a discutir com vários governos africanos acerca da reinstalação destes refugiados», prossegue o comunicado.

Ignora-se o número exacto das pessoas atingidas por esta medida. Com efeito, um certo número de simpatizantes do CNA, que se encontram em Moçambique no exílio, nõ participam directamente nas actividades do movimento de libertação interdito na África do Sul.

(Segundo fontes do CNA contactadas no Maputo, mais de cem membros do Movimento Nacionalista seriam atingidos pela medida governamental e um avião estaria a aguardá-los na tarde de quinta-feira no aeroporto da capital a fim de os transportar para destino não revelado. Através das mesmas fontes, diz-se que a representação diplomática autorizada no Maputo seria composta de dez a doze membros. Nos mesmos meios, entendia-se por fim, como pouco provável que os militantes do movimento anti-«apartheid» aceitem seguir para os campos de refugiados).

Reivindicações

O atentado por meio de viatura armadilhada e que provocou 3 mortos e 22 feridos na 3.ª feira em Durban (província de Natal) foi reivindicado em nome do «Ramo do ANC do Lesotho», numa chamada telefónica para a radio sul-africana SABC, anun-

Proibição de armas q

URSS re à propos

A agência oficial soviética a iniciativa de Reagan tenden ção global e universal das a «subterfúgio propagand... O presidente americano afirm Imprensa em Washington que vice-presidente George Bush mente na Conferência sobre I de algumas semanas, a inic objectivo é «proibir a produç emprego de armas químicas»

O despacho da «TASS» afirma que «Reagan deu claramente a entender que a Administração entende bloquear na prática qualquer acordo nessa matéria, avançando condições de «controlo» e «verificação inaceitáveis à partida».

No dizer da «TASS», os Estados Unidos dispõem, actualmente, do mais poderoso arsenal de armas químicas do Mundo, cifrado em 150 mil toneladas e mais de 3 milhões de unidades de munições, instalados no território dos Estados Unidos, no Pacífico e na Europa Ocidental.

Dentro dos programas de rearmamento americano, o Pentágono prevê gastar com as armas químicas 10 mil milhões de dólares. Só no próximo ano fiscal de 1985, escreve a «TASS», serão dispendidos 1,1 mil milhões de dólares na produção de munições binárias neuroplégicas, para o que estão a ser aumentadas as capacidades produtivas nas instalações de Pine Bluff.

Washington foi já autorizado pelos governos da Grã-Bretanha e Itália a instalar nos seus territórios essa arma química.

Esperança

O anúncio pelo presidente americano Ronald Reagan de

Cimeira s provável

Dois emissários do chefe de Estado libanês dirigiram-se na quinta-feira a Damasco para preparar um novo encontro sírio-libanês visando uma solução político do conflito interlibanês, que poderia realizar-se na próxima semana, soube-se de fonte autorizada em Beirute.

No plano militar, um acordo de descompromisso parcial de forças ocorreu na quarta-feira à noite no seio do Alto Comité Político e Militar libanês.

Segundo fontes próximas do

s químicas

eage negativamente sta de Reagan

tica «TASS» escreve que dente a conseguir a proibi- s armas químicas» é um ão» — anuncia a Novosti. firmou em conferência de que tenciona encarregar o ush de apresentar oficial- re Desarmamento, dentro niciativa americana, cujo dução, armazenamento e as».

que os Estados Unidos apresentariam brevemente na Conferência de Desarmamento das Nações Unidas em Genebra um projecto de tratado de interdição das armas químicas fez renascer a esperança nos quarenta delegados à Conferência, que reúne sem resultados tangíveis desde 1976 — escreve a AFP.

«É muito importante, dizia quinta-feira de manhã o chefe de uma das delegações. «Trata-se de uma contribuição considerável para os nossos trabalhos», acrescentava um outro. «Até que enfim, vamos conhecer detalhadamente a posição dos Estados Unidos», exclamava um terceiro, sublinhando que desde há um ano os trabalhos da reunião, já de si tão pouco rápidos, tinham abrandado ainda mais à espera das respostas americanas.

Em 4 de Fevereiro de 83, o vice-presidente americano George Bush tinha com efeito anunciado na Conferência que os Estados Unidos iam propor um projecto de tratado tendente à proibição total do fabrico, do armazenamento e do uso de armas químicas. Depois, nada se passou durante um ano, até à abertura da Conferência de Estocolmo, durante a qual George Shultz, secretário de Estado americano, anunciava de novo a entrega iminente do famoso projecto.

Na Conferência, começava a notar-se uma inquietação por semelhantes adiamentos sem se ter, talvez, em linha de conta que o governo americano devia solicitar a opinião de numerosos serviços especializados e dos aliados dos Estados Unidos.

Estes adiamentos pareciam tanto mais surpreendentes quanto a URSS, por si só, fazia uma prova de maleabilidade: em 21 de Fevereiro último, o seu delegado à Conferência de Desarmamento, Victor Israelyan, anunciava, para surpresa geral, que o seu país admitia, a partir de então, o princípio (até agora sistematicamente recusado por Moscovo) de um controlo internacional dos «stocks» de armas químicas no quadro da convenção que está a ser discutida.

Os debates sobre a proibição de armas químicas tropeçaram desde o início no problema do controlo e da verificação. O Ocidente quer que a convenção preveja um sistema de controlo e de verificação muito constringente, através de inspecções nos próprios locais e sem anúncio prévio. Os países de Leste, pelo contrário, até agora opunham-se, à ideia afirmando recear que as inspecções servissem de disfarce para actividades de espionagem em prejuízo deles.

Seja qual for o acolhimento que os soviéticos reservem às novas propostas americanas, o respectivo exame e as discussões não vão começar no imediato. A sessão da Primavera da Conferência de Desarmamento termina a 28 de Abril e a sessão do Verão não recomeça antes de 12 de Junho, para terminar no princípio de Agosto. É pouco provável, admite-se em Genebra, que neste lapso de tempo relativamente curto, a Conferência possa debater a fundo o projecto americano.

Mas entretanto, aguarda-se que, entre a maleabilidade soviética sobre um ponto tão essencial da negociação e as novas propostas americanas, a Conferência seja capaz de encontrar um segundo fôlego para conseguir fazer vingar a proibição de armas às quais a guerra Irão-Iraque, como é acentuado nas Nações Unidas, vieram atribuir uma actualidade que tinham perdido desde a guerra de 14-18.

Desmentido

A NATO estava «perfeitamente inteirada» da realização de manobras navais soviéticas no Atlântico Norte a semana passada, afirmou quinta-feira à noite o ministro britânico da Defesa, Michael Heseltine.

Heseltine desmentiu assim afirmações do comandante supremo das Forças Navais da NATO, almirante Wesley McDonald, segundo as quais as manobras militares soviéticas teriam apanhado de surpresa a aliança ocidental.

O ministro britânico rejeitou sugestões de que as informações sobre os movimentos da frota de guerra soviética tinham chegado com atraso.

«A NATO estava inteirada do que se estava a passar e toda a situação era compreendida por nós», assegurou Heseltine, que definiu as manobras soviéticas — envolvendo mais de 30 navios e alguns submarinos — como um «memorando bastante claro dos recursos que a União Soviética destina à defesa».

sírio-libanesa para a semana

poder e da oposição libanesas, os onze membros do Alto Comite – presidido pelo chefe de Estado Amine Gemayel – que representam o exército e as milícias drusas, chiitas e cristãs, não chegaram no final de uma semana de trabalhos à mais do que um acordo parcial de retirar nas linhas da frente de Beirute e da montanha.

No terreno de combate pairava uma calma precária em todas as frentes na quinta feira à noite.

Alerta máximo

As forças sírias, palestinas e progressitas libanesas no vale de Bekaa (Centro do Líbano) estão há trê dias em estado de alerta máximo, na previsão de um ataque israelita, noticiaram na quinta-feira os correspondentes de Imprensa em serviço nessa região.

As escolas das localidades próximas da linha de cessar-fogo israelo-sírio foram encerradas até nova ordem pelas mesmas razões, acrescentam.

O ministro israelita da Defesa Moshe Arens, tinha advertido a Síria, na terça-feira, contra qualquer veleidade de empreender uma guerra de desgaste com o Estado hebreu.

O papel da Espanha

Os jornais jordanos publicam ontem, nas primeiras páginas, a afirmação do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, de que a OLP deve participar em qualquer solução sobre o Médio Oriente.

Moran, que almoçou com o rei Hussein, defende que «uma paz sem justiça não é uma paz verdadeira» para a região e apoiou a resolução 242 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que considera a OLP o representante legítimo do povo palestino.

ciou aquela estação emissora.

O Estado-Maior da Polícia em Pretória recebeu a informação com a mais rigorosa reserva. Os observadores acentuam que o ANC reivindica geralmente as suas acções a partir de Lusaka, Dar-es-Salam ou Londres e não a partir do pequeno reino do Lesotho, totalmente encravado no território da África do Sul.

A SABC acrescentou que o homem não identificado, afirmando representar o ANC, tinha anunciado acções posteriores em sinal de oposição ao recente acordo de «não agressão e boa vizinhança» assinado em 16 de Março, no Incomati pela África do Sul e por Moçambique.

CASA PRECISA-SE

Para alugar em Lisboa, mobilada ou não.
Respostas ao n.º 5402 deste jornal.

Prisão perpétua para neofascistas

O tribunal de Bolonha condenou ontem a prisão perpétua quatro membros da organização clandestina de extrema direita «NAR» («Núcleos Armados Revolucionários») pelo assassínio do magistrado romano Mário Amato, em Junho de 1980.

Três dos acusados, Gilberto Cavallini, Valerio Fioravanti e uma rapariga francesa, considerados como os principais dirigentes do terrorismo fascista, foram reconhecidos como responsáveis materiais pelo crime, e o quarto, Paolo Signorelli, como organizador.

O magistrado Mário Amato, que estava encarregado em Roma da investigação sobre as organizações terroristas, foi assassinado em 20 de Junho de 1980. Os «NAR» reivindicaram pouco depois, o atentado.

Os «NAR», considerados hoje como praticamente desmantelados, tinham igualmente reivindicado, antes da morte do magistrado, uma série de atentados, entre os quais, a colocação de uma bomba no Capitólio, que danificou a fachada do Palácio, em Abril de 1979, e seis outros assassínios, entre os quais os de dois policias, em 1980.

Valerio Fioravanti, e Francesa Mambro, são igualmente implicados no inquérito sobre o atentado à bomba em Bolonha que provocou 85 mortos, em 2 de Agosto de 1980.

Num documento lido durante a última audiência do processo, Cavallini Fioravanti e Francesca, que reconheceram ter morto o magistrado, rejeitaram qualquer responsabilidade dos «NAR» na matança de Bolonha.

Pacifistas regressam a Graham Commons

As mulheres de Greenham Common, grupo de protesto pacífico contra os mísseis nucleares instalados na base norte-americana com esse nome, em Inglaterra, voltaram a acampar junto das seis portas de entrada das instalações militares.

Menos de 24 horas depois de terem sido desalojadas dos chamados acampamentos de paz, o número de manifestantes aumentou notoriamente, registando-se novas concentrações à volta da base norte-americana.

Apenas a porta principal se encontrava livre de tendas e de manifestantes.

As mulheres acampadas nas outras seis entradas disseram que continuariam os seus protestos enquanto os mísseis de Cruzeiro continuassem na base.

Durante a intervenção da polícia foram presas 31 manifestantes por obstruirem a acção dos guardas ou por deitarem fogo as tendas. Todas foram entretanto postas em liberdade.

O acampamento de paz foi instalado em Greenham Common em Setembro de 1981 quando se soube que cerca de uma centena de mísseis iriam ser ali instalados. A base fica a cerca de cem quilómetros de Londres, no condado de Berkshire.

FAPLA abateram 54 elementos da UNITA

As Forças Armadas Angolanas abateram 54 elementos da Unita em operações realizadas em fins de Março nas províncias do Bié, Kuanza-Sul e Huambo – noticiou a ANGOP, citando fontes oficiais.

Nas mesmas operações foram capturados vinte elementos da Unita e libertados centenas de populares raptados por aquela organização, acrescenta a ANGOP.

Tarefas do Poder Popular para a transformação de toda a sociedade segundo a ideia Zuche

Terceira parte do discurso de Orientação Política pronunciado pelo Presidente KIM IL SUNG na Reunião Conjunta do Comité Central do Partido do Trabalho da Coreia e da Assembleia Popular Suprema da República Popular Democrática da Coreia em 14 de Abril de 1982

Presidente KIM IL SUNG

CAMARADAS:

Verificar o *zazusong* do país e da nação é um problema muito importante na luta por garanti-lo às massas populares.

O país, a própria nação, é a unidade da vida social formada no transcurso da história e um compacto conjunto de seres humanos. A luta das massas populares pelo *zazusong* desenvolve-se tendo por unidade o Estado Nacional e os seus destinos forjam-se também no matriz da nação e do país. Enquanto existam fronteiras e divisões entre nações e os homens vivam separados por unidades de Estado Nacional, será inconcebível considerar independentemente os destinos das massas populares de os do país e da nação. Se estes se submetem, aquelas quedarão escravizadas; e se perdem o *zazusong*, elas quedarão também dele privadas. Só quando o país e a nação tenham assegurado o *zazusong*, as massas populares poderão forjar, com êxito, o seu próprio destino de acordo com as suas aspirações e exigências.

O *zazusong* do país e da nação é a premissa para garanti-lo às massas populares: lutar por ele é lutar precisamente por assegurá-lo a estas últimas. As massas populares devem, em primeiro lugar, combater pelo *zazusong* do país e da nação e devem assumir a condução responsável da revolução no seu país.

Para alcançar o *zazusong* do país e da nação é preciso obter a independência nacional e estabelecer um poder soberano.

O *zazusong* do país e da nação assegura-se e realiza-se pelo poder independente. Só contando com este poder é possível defender a soberania nacional e realizar toda a política no sentido das aspirações e exigências das massas populares a favor da independência.

Manter o *zazusong* nas actividades estatais constitui o primeiro atributo do Estado soberano e independente. Se o país conta com um poder que actua segundo a batuta de outros e aliena assim o seu *zazusong*, não se pode chamar, de facto, um país livre e soberano, que há-de traçar de maneira independente, e em consonância com a sua realidade, toda a sua linha de orientação e política, aplicá-las com as suas próprias forças e exercer a plena soberania nas relações exteriores.

O Poder da nossa República é um genuíno poder independente.

Desde o próprio dia da sua fundação, o nosso Poder popular, tendo como insubstituível guia a ideia de Zuche, vem mantendo firmemente o *zazusong* em todas as esferas da actividade estatal. Não só levou a cabo de maneira independente a revolução democrática socialista, e a construção económica e cultural, como também defendeu a Pátria e realizou as suas actividades no exterior. Se o nosso país, que tinha perdido a sua presença no mapa do mundo, conseguiu hoje fama mundial como um Estado socialista soberano e independente, e se o nosso povo, que desde tempos imemoriais se tinha visto privado dos seus direitos e desprezado, se tornou o autêntico árbitro do seu destino e goza já plenamente de uma vida feliz, é como resultado da consequente materialização da linha soberana do Governo da República em todas as actividades estatais. A justeza desta linha foi confirmada, e com nitidez, na sua prática.

Também no futuro, tal como o fez no passado, o Poder da República continuará a manter firmemente o *zazusong* em todos os domínios da actividade estatal. E levará a cabo, segundo o nosso próprio estilo, tanto o trabalho de transformação dos homens e da sociedade como a obra de transformação da natureza, a fim de construir na nossa Pátria uma magnífica sociedade comunista que corresponda às aspirações e à idiossincrasia do nosso povo.

Presentemente o Poder da República encara a urgente tarefa de obter a plena soberania à escala nacional, uma vez que se tenham expulsado da Coreia do Sul as tropas norte-americanas e se logre reunificar a Pátria dividida.

O princípio fundamental que o nosso Partido e o Governo da República observam invariavelmente na luta pela reunificação da Pátria, é o de que seja o próprio povo coreano quem reunifique o país sem ingerência de forças estrangeiras e na paz da independência.

O problema da reunificação da Pátria é, em todo caso, um assunto interno da nação coreana, uma questão relativamente à qual só esta tem direito à autodeterminação. O povo coreano tem este sagrado direito e conta com a suficiente capacidade para solucionar pelos seus próprios meios os assuntos internos da nação. As forças estrangeiras não têm nenhum motivo, nem nenhum pretexto para intervir no problema da reunificação da Coreia. O povo coreano deve dar-lhe solução de maneira soberana, segundo a sua própria vontade e de acordo com as suas próprias exigências.

O problema mais importante que se apresenta para reunificar de maneira independente a Pátria, é expulsar da Coreia do Sul as tropas norte-americanas e pôr termo à ingerência do imperialismo dos Estados Unidos nos assuntos internos da Coreia.

Os imperialistas dos EUA mantêm ocupada pela força das armas metade do nosso país e intervêm nos nossos assuntos internos, calcando a soberania da nossa nação e levantando obstáculo à sua reunificação, para a qual preconizam a política de «duas Coreias». A ocupação da Coreia do Sul pelo exército agressor norte-americano constitui o maior obstáculo para a reunificação independente do nosso país. Enquanto prossiga essa ocupação será de todo impossível resolver de modo independente o poblema da reunificação da Pátria.

A atitude para com as tropas agressoras do imperialismo norte-americano, ocupantes da Coreia do Sul, serve de pedra-de-toque para determinar a posição dos homens a respeito do problema da reunificação da Pátria. Por muitas palavras melífulas que alguém diga sobre a reunificação do país, sem se referir à retirada das tropas agressoras do imperialismo norte-americano da Coreia do Sul, o que diga não passará de uma mentira para enganar a opinião pública. Quem deseje sinceramente a reunificação da Pátria, deve propugnar a consigna de obrigar as tropas ianques a retirarem-se, antes de falar de qualquer outra coisa. Todo o povo coreano tem que levantar-se como um só homem na luta por expulsar da Coreia do Sul as tropas agressoras imperialistas ianques, antecipando assim a reunificação independente da Pátria.

Com vista a reunificar a Pátria de modo independente, é necessário travar decididamente a política das autoridades sul-coreanas, orientada para se apoiarem nas forças estrangeiras.

O apoio das forças estranhas leva o país directamente à ruína. Apegando-se a essas forças, de nenhuma maneira se pode dar uma solução correcta aos assuntos internos da nação, e ainda menos evitar a trágica situação de ver calcado o destino da nação. A política de se apoiarem em forças estrangeiras a que recorrem hoje obstinadamente os governantes sul-coreanos não é senão um acto traidor e de vendilhão de pátria. Se eles prosseguem este caminho de dependência, de traição nacional, ao arrepio da unânime aspiração de todo o povo, cometerão crimes ainda mais graves e imperdoáveis ante a Pátria e ante o povo.

Se hoje as autoridades sul-coreanas desejarem sanar ainda que apenas uma ínfima parte dos seus crimes, cometidos face à Pátria e face ao povo, e desejassem enveredar por um correcto caminho, deveriam abandonar a política de procurar o apoio de forças estrangeiras, adoptar uma posição independente e incorporarem-se na gigantesca luta nacional para exigir a retirada da Coreia do Sul do exército agressor do imperialismo norte-americano.

Estamos dispostos a dialogar sinceramente sobre o problema da reunificação da Pátria com todas aquelas pessoas que mantenham uma posição independente e se oponham à ocupação da Coreia do Sul pelo imperialismo dos Estados Unidos e às suas manobras intervencionistas.

O meio mais realista e racional para reunificar o país de modo independente é constituir a República Confederal Democrática de Koryo de acordo com a proposta apresentada no VI Congresso do Partido do Trabalho da Coreia. O Governo da República fará todo o possível para pôr em prática esta justa e razoável proposta do nosso Partido para alcançar a reunificação da Pátria.

Continuam de pé muitos obstáculos e dificuldades no caminho da reunificação da Pátria, mas havemos de as ultrapassar com as forças conjugadas de toda a nação e acabaremos por cumprir, custe o que custe, esta histórica causa.

O nosso povo não só realizará de modo independente a reunificação do país, como, também, depois de a realizar, seguirá invariavelmente pelo caminho da independência. A Coreia reunificada não será satélite de nenhum outro país, nem se apoiará em nenhuma força estrangeira, nem tão-pouco se alistará em qualquer bloco, será um país completamente soberano e independente, um país não alinhado.

A época actual é a época do *zazusong*.

Os povos, outrora oprimidos e desprezados, surgirão como donos do mundo e estão dando um enérgico impulso ao desenvolvimento da história; a impetuosa corrente do *zazusong* faz-se sentir em todos os continentes. Numerosos povos avançam com passos firmes pelo caminho da independência, sacudindo o jugo colonial imperialista, e os povos progressistas do mundo lutam com valentia contra toda a espécie de dominação e de subjugação. Mas não só aspiram ao *zazusong* aqueles países que empreenderam o caminho da construção de uma nova sociedade, depois de haver logrado a sua independência, como também uma parte dos países capitalistas. O facto de que os povos do mundo exigem o *zazusong* e de que numerosos países avançam por esse mesmo caminho, constitui a corrente principal da nossa época e nenhuma força poderá já detê-la.

Os povos progressistas do mundo devem impulsionar com energia esta corrente da época a fim de conseguir a independência em todo o mundo.

Quando nos referimos a conseguir a independência no mundo, queremos dizer um mundo livre de toda a espécie de dominação e de colonialismo, um mundo donde todos os países e todas as nações tenham assegurada plenamente a sua soberania. Um mundo como este far-se-a realidade quando todos os países e todas as nações, libertando-se de toda a espécie de dominação e de subjugação por parte das forças exteriores, conquistem a independência e mantenham firmemente o *zazusong*. Então será possível prevenir outra guerra mundial e implantar uma paz duradoura no mundo, e se abrirá ante todos os países e todas as nações um largo caminho para levantar uma nova sociedade independente e próspera, na qual as massas populares gozem a plenitude do *zazusong*.

O *zazusong* é a vida de qualquer país e de qualquer nação. Só mantendo-o, os países e as nações poderão defender a sua dignidade, consolidar a independência nacional e conseguir a prosperidade. Os países que defendem o *zazusong* devem rechaçar resolutamente todo o tipo de intervenções de forças estrangeiras, e não bailar ao som que outros lhes tocam nem segui-los às cegas. Só então perderá seu vigor o imperialismo e qualquer outra tendência à dominação, e nenhuma pressão autoritária nem nenhuma batuta de mando produzirá já qualquer efeito.

O importante é a manutenção do *zazusong* de qualquer país e de qualquer nação é exercer em pleno a soberania nas relações exteriores. Este é um sagrado direito de qualquer país ou nação. No mundo há países grandes e pequenos, e nações desenvolvidas e atrasadas, mas não podem existir países superiores e inferiores, nem nações devem ser completamente iguais e independentes. Têm que desenvolver as suas relações de amizade e cooperação, em pé de igualdade e respeito recíproco, e nenhum deve atentar contra a soberania dos demais, nem deixar que ninguém viole a sua. Quando todos os países e todas as nações cheguem a exercer a plenitude da sua soberania, desaparecerão no mundo os países dominantes e seus sequazes, as nações dominantes e dominadas, e ser-lhes-ão garantidas definitivamente a igualdade e a liberdade.

Com vistas a alcançar a independência em todo o mundo é necessário ampliar e desenvolver mais o Movimento de Países Não Alinhados.

Este é um movimento progressita que se opõe a toda a espécie da dominação e submissão, e que luta pela soberania dos países e as nações. Reflecte, além do mais, a tendência da época do *zazusong* e encarna o sagrado ideal do anti-imperialismo e da soberania. Só amplificando e desenvolvendo este Movimento é possível defendercom firmeza a independência dos países emergentes, e deter e frustrar as arbitrariedades dos imperialistas no cenário internacional.

Uma tarefa importante que se apresenta na ampliação e no desenvolvimento do Movimento de Não Alinhados, é a de fortalecer a sua unidade e coesão. Este problema ganha hoje tanto maior importância quanto os imperialistas recorrem obstinadamente às maquinações para dividir e inimizar os países emergentes. Os Países Não Alinhados devem a estas maquinações imperialistas opor uma estratégia a favor da unidade. Não devem hostilizar-se mutuamente, nem competir e pelejar entre si, deixando-se perturbar pelas afirmações dos imperialistas mas, pelo contrário, unidos com firmeza, devem dirigir a ponta de lança da sua luta contra a agressão e intervenção dos imperialistas. Devem unir-se firmemente no plano político e intensificar a cooperação económica e técnica. Quando o Movimento de Não Alinhamento fortalecer a sua unidade e solidariedade, e lute vigorosamente, a independência realizar-se-á com maior rapidez em todo o mundo.

O Governo da República Popular Democrática de Coreia considera muito importante na sua política exterior o estreitar a amizade e a solidariedade com todos os países progressistas do mundo, e lutar por construir um novo mundo independente.

Também no futuro, do mesmo modo que no passado, o Governo da República estreitará a unidade com os países que tomam posição pelo *zazusong*, e desenvolverá com eles relações de amizade e cooperação, assim como combaterá com vigor para deter e desbaratar a política de agressão e de guerra dos imperialistas, e preservar a paz e a segurança no mundo. A nossa República, sendo como é digno membro do Movimento de Não Alinhamento, será sempre fiel aos seus princípios e ideais, e apoiará e sustentará resolutamente a luta dos povos do mundo pela independência nacional e a construção de uma nova sociedade.

O Governo da RPDC e o povo coriano, seguindo a impetuosa corrente da época, tendente ao *zazusong*, lutarão com mais dinamismo para garanti-lo a todos os países e nações, e por acelerar a conquista da independência em todo o mundo.

Camaradas:

Hoje, a nossa revolução entrou numa fase mais elevada do seu desenvolvimento, e ante o nosso povo abriu-se uma brilhante perspectiva.

Todo o povo, com elevada dignidade revolucionária e firme convicção na vitória, deve lutar com valor por antecipar o radiante futuro comunista.

O nosso povo será sempre vencedor porque sob a correcta direcção do nosso Partido tomou firmemente o poder em suas mãos e luta pela justa causa revolucionária.

Todos, arvorando a bandeira revolucionária da ideia Zuche e estreitamente unidos em torno do nosso Partido e ao Governo da República, marchemos com passos firmes para conseguir a reunificação independente e pacífica da Pátria, pela vitória completa do socialismo e para fazer triunfar definitivamente a causa revolucionária do Zuche.

¡Viva a nossa gloriosa Patria, a República Popular Democática da Coreia!

¡Viva a amizade e a solidariedade dos povos do mundo que defendem o seu *zazusong*! ■

pub.

DESPORTO

ponta esquerda

Valentim Loureiro: cobertura policial para ver o Benfica-Boavista

Através de vários órgãos de Comunicação Social, o presidente boavisteiro, Valentim Loureiro solicita que tenha cobertura policial quando, no domingo, presenciar o Benfica-Boavista. O caso liga-se à sua pretensão de, no próprio domingo, firmar compromissos contratuais com três futebolistas «encarnados» com vista à próxima temporada.

Reinaldo afastado das lides

Bem se diz (e é verdade) que um mal nunca vem só. Depois de capturado na madrugada da última 3.ª feira, por falta de carta de condução e agressão a um agente de autoridade, o futebolista Reinaldo está agora sob a alçada de um inquérito disciplinar levantado pela direcção do Boavista. Por tal motivo, o guineense não integrará o lote dos 16 que foram escalados para o jogo da Luz. Assim, tudo indica que o ataque «axadrezado» será confiado à dupla Coelho-Vitorino, já que Rui Palhares (de acordo com as indicações fornecidas pelo último ensaio) deverá integrar o quarteto do meio-campo, juntamente com João Alves, Carlinhos e Almeida.

Crise visiense: Madureira (também) vai embora

O guarda-redes Madureira abandonou o clube Académico de Viseu, em virtude do clube lhe dever 1 300 contos relativos a seis meses consecutivos de ordenado. Madureira (25 anos) foi um dos sete jogadores (Madureira, Fernando, Jacinto, Álvaro, José Artur, Henrique e Rachão), independentemente do treinador Neto, que abandonaram a equipa viseense no decorrer da presente temporada.

«Joguei em Viseu seis meses, só me pagaram o primeiro e ainda tenho um cheque sem cobertura para receber, referente a «luvas» – Diz Madureira, sublinhando que **«O presidente do clube (Armando Mões), é o único responsável pela deplorável situação que se criou em Viseu. Se o clube baixar à 3.ª divisão, e está mais para isso do que para outra coisa, Mões deveria ser incriminado judicialmente, por perdas e danos do clube e jogadores»** – refere Madureira, adiantando que os futebolistas viseenses fizeram greve por duas vezes e exigiram a demissão de toda a direcção que, em contrapartida, pela voz do seu presidente, respondeu que **«preferia que o clube baixasse à 3.ª divisão», sem que, no entanto, apelidasse os jogadores de «mercenários».**

Madureira começou a sua actividade de futebolista aos 12 anos nas «escolas» do Leixões, onde esteve cinco épocas. Doze vezes internacional júnior, ingressou aos 17 anos no Boavista, onde recorda o tempo em que Carolino era o treinador, com o qual «salvámos o clube de baixar à 2.ª divisão».

Rio Ave: prémios em barda

Vila do Conde ficou eufórica com o sucesso dos pupilos de Mourinho ante o Vitória de Guimarães, êxito que proporciona a estreia do Rio Ave como finalista da «Taça de Portugal» em futebol. E (como pode ler-se na «Gazeta dos Desportos») premiou os jogadores: 100 contos para distribuir pela rapaziada (oferta de um construtor civil), um relógio para o guarda-redes Alfredo e outro para Carlos Manuel, mais cinco «Donas Marias» também para Carlos Manuel (autor da grande penalidade que deu o triunfo), um lanche e um jantar para toda a equipa, técnico, departamento médico e direcção e, ainda, o (lógico) passeio ao Jamor, para a grande festa final.

O «Record» vai mais longe: 25 contos é o prémio destinado pelo Rio Ave a cada jogador, Carlos Manuel, ainda recebe mais 20 contos (feliz grande penalidade...) e uma empresa local oferece a estadia em Lisboa às esposas dos jogadores que queiram presenciar a final, no Jamor.

Futebol feminino ganha asas

A primeira Taça Nacional de Futebol femino vai ser disputada já na próxima temporada numa organização da Federação Portuguesa de Futebol. Essa taça será como que o trampolim do futuro campeonato nacional de futebol feminino, o qual poderá ser uma realidade na temporada seguinte, se o número de clubes inscritos em 1984/85, nos «regionais», tal justificar. Aliás, nesta primeira experiência oficial da Federação de Futebol, a «Taça» será a cúpula dos regionais que se realizarem por todo o país sob a égide das respectivas associações.

De referir que, na temporada de 1982/83 a federação (mesmo sem existir uma prova oficialmente organizada) dispendeu com o futebol feminino mais de dez milhões de escudos, tendo feito representar-se no estrangeiro com uma equipa «nacional».

Vitória de Setúbal: lesionados

Os futebolistas Freire e Formosinho, lesionados no jogo particular de 4.ª feira entre o Setúbal e o Norrkoping, não deverão alinhar no domingo perante o Portimonense: Freire sofre duma ruptura nas virilhas e Formosinho tem um hematoma na tíbia esquerda. Em contrapartida, é dado como certo que Roçadas, magoado há duas jornadas (em Guimarães) regressará na jornada 26 perante o FC Porto, no Bonfim

Ciclismo: falso amadorismo

Dura afirmação do ciclista Joaquim Carvalho, na edição de hoje do nosso prezado colega «Off-Side Magazine»:

– No Olhanense, já me devem três meses de ordenado. Tive de devolver um quadro e boiões que tinha encomendado porque não vale dinheiro para pagar.

Na última época, Joaquim Carvalho esteve ao serviço do Lousa.

Oliveira, Jordão e Manuel Fernandes: será tarefa para Hércules conseguir três golos no mesmo poleiro?

Oliveira deixa o Sporting

Absolutamente assegurado: a 10 de Junho (termo do seu actual contrato com o Sporting) o centro-campista António Oliveira deixa o Sporting, muito provavelmente tomando o rumo da capital nortenha onde os dois expoentes mais qualificados (em matéria futebolística) pretendem o seu imediato concurso. Aliás, problemas pessoais com dois colegas da equipa **verde-branca** impedem que, com normalidade, Oliveira actue a seu lado, pese o alto profissionalismo dos três intérpretes desta história.

Espinho dispensa

Dinis foi dispensado dos quadros futebolísticos do Sporting de Espinho.

Walsh lesionado

A contas com uma tendinite, Walsh, não poderá jogar pelo Porto perante o Penafiel.

Torneio Internacional Porto/84

A Associação de Futebol do Porto organiza e a Federação promove, dias 19, 20 e 22 deste mês, o 3.º Torneio Internacional de juniores Porto/84. O calendário da competição já foi elaborado e indica para o dia 19: Estádio da Mata Real, em Paços de Ferreira: Dinamarca - Israel, às 15 horas e Holanda - Portugal, às 16 e 30.

Dia 20: Estádio do Varzimna Póvoa: Dinamarca - Holanda, às 15 horas e Portugal - Israel, às 16 e 30. Dia 22: Estádio do Bessa, no Porto: Dinamarca -Portugal, às 15 horas e Holanda - Israel, às 16 e 30. Para este torneio os associados dos clubes proprietários dos campos pagam bilhetes de 100$00, enquanto os não associados pagam 150$00. Por outro lado, os jovens até 16 anos de idade têm entrada gratuita mediante a apresentação do bilhte de identidade.

Torneio Internacional da Pontinha

O Clube Atlético e Cultural da Pontinha (CAC) promove, dias 14 e 15 deste mês nas instalações desportivas da Escola Agrícola da Paiã, na Pontinha, a 4.ª edição do Torneio Internacional Infantil, que contará com a participação das equipas do CAC, Belenenses, Olivais e Moscavide, Benfica, FC Porto e Real Club de Huelva (Espanha). O calendário dos jogos é o seguinte para dia 14: Série A: CAC - Belenenses, às 9 e 30; FC Porto - CAC, às 16 horas. Série B: Benfica - Olivais e Moscavide, às 10 e 30 e RC Huelva - Benfica, às 17 horas. Dia 15: Séria A: FC Porto - Belenenses, às 9 horas. Série B: RC Huelva - Olivais e Moscavide, às 10 horas. A partir das 15 horas realizam-se os encontros de apuramento dos 5.º e 6.º lugares, 3.º e 4.º e final da prova, estando prevista para as 18 e 30 a distribuição dos prémios.

Juniores: Leixões derrotado

O Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol decidiu revogar a decisão anteriormente tomada pelo Conselho de Disciplina da FPF, quanto ao jogo Leixões-Boavista, da primeira fase do nacional de juniores. Segundo a decisão do CD, o encontro em causa deveria repetir-se (o jogo foi interrompido a escassos minutos do fim, quando o Boavista ganhava por 1-0), depois de recurso apresentado pelos «axadrezados».

De acordo com o ponto de vista e correspondente decisão, do CJ, o encontro terá sido válido e assim os leixonenses são considerados derrotados, de nada valendo o pedido de arguição de nulidades apresentado pelo Leixões.

Desta maneira, o Boavista passou a comandar a tabela daquela fase, seguido do FC Porto, e será nessa ordem que ambos sos clubes intervirão, a seguir, na fase em curso da prova na qual se encontram em atraso todos os jogos que, até agora, já deveriam ter sido concretizados por ambas as equipas.

Taça de França

Resultados da 1.ª «mão» dos 4.ºs de final da Taça de França: Lens (1.ª div),=Toulon 9(1.ª div), 0/1; Metz (1.ª)=Laval (1.ª), 1/0; Nantes (1.ª)=Mulhouse (2.ª), 2/0 e Mónaco (1.ª)=Cannes (2.ª), 4/2.

Humberto Coelho já chuta a bola mas a recuperação tem sido demasiado lenta

Na sua agenda

Xadrez: mundial

A soviética Irina Levitina empatou a 11.ª partida da final do torneio de candidatas ao título de campeã mundial de xadrez, que disputa com a compatriota Lídia Semionova. Com este empate, obtido am 69.º lance Levitina encontra-se a meio ponto da disputa do título com a actual campeã do Mundo, a soviética Maia Chiburdanidze. Irina Levitina tem seis pontos, contra cinco de Semionova, disputando-se a 12.ª partida esta tarde.

Angola por cá

O Paço de Arcos venceu (7-1) a selecção de Angola, em jogo particular de hóquei em patins realizado no pavilhão dquele clube da linha do Estoril. O encontro integrou-se na preparação da equipa angolana para o Torneio de Montreux, na Suiça, que vai decorrer na Pascoa. A seleção africana jogara, na 3.ª-feira com o Parede, perdendo por 3-10.

O traço de Pargana

Como vai a pontaria do Sporting?

Mais árbitros desvendados

Para além dos árbitros que já ontem indicámos (em 1.ª mão) estarem escalados para importantes jogos dos nacionais neste fim-de-semana o farense Francisco Silva, para o Benfica - Boavista; e o leiriense Graça Oliva, para dirigir o Cova da Piedade -Marítimo), outros nomes são já do domínio comum, não esperando pela oficial nomeação, que somente vai ter lugar ao fim da tarde de hoje. Por exemplo: o nosso colega «Record» informa que o conimbricense Santos Luís estará no Famalicão - Lixa e Evaristo Faustino (Leiria) será o juiz do Porto - Penafiel.

Futebol: Congresso em Julho

O Congresso do Futebol, determinado no Estatuto da Federação, vai realizar-se em Lisboa, entre 27 e 29 de Julho – anunciou a Federação da modalidade, em conferência de Imprensa. Escolhidos os elementos que compõem a comissão que irá dar vida a tal iniciativa (aprovada em 30 de Outubro de 1983): Azevedo Félix, Fernando Roriz, António Marques e Viegas Louro, toda a estruturação, estudo de temas, local de trabalhos e outros pormenores da maior importância para que o Congresso atinja os fins e a grandiosidade que os assuntos a abordar justificam, já se encontram esboçados. Segundo foi referido, na próxima semana será tornada pública a parte que concerne às normas que regem a participação dos futuros congressistas, principalmente no tempo que cada um poderá usar para apresentação das suas comunicações, e do local onde tudo se irá passar, calculando-se que seja nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian.

Os temas principais estão divididos em três grupos distintos, o primeiro dos quais é subdividido em duas partes, constando além de outros as relações entre associações e Federação e regionalismo «exacerbado» e suas consequências. Comportamento das estruturas do Estado perante o fenómeno futebolístico, contacto com os organismos internacionais, relações clubes-jogadores (PRT), transferência a meio da época, liga dos clubes com jogadores profissionais, sindicato dos jogadores e treinadores e, possivelmente, dos árbitros.

Os aspectos disciplinares também não foram esquecidos, surgindo entre eles aquele que se relaciona com o cumprimento de castigos sofridos ao serviço das equipas principais e cumpridos em jogos de reserva, alguns deles feitos «à pressão», como todas as semanas se verifica.

Os concorrentes a qualquer dos temas, terão de os entregar 60 dias antes da realização do Congresso à respectiva Comissão, na Federação de Futebol. Dentro de dias, outros pormenores serão tornados públicos, entre os quais a contribuição federativa ou estatal para deslocações e estadias dos congressistas.

Placard

Almada: andebol

O Almada Atlético Clube apresenta hoje (pelas 21 e 30 horas), na sua sede (sala «Adelino Moura») o quarto «Torneio Internacional de Andebol Juvenil Masculino» denominado «Cidade de Almada».

Vila do Conde: depois do futebol tiros e pauladas

Mosquitos por cordas aconteceram no final do embate futebolístico Rio Ave-Vitória de Guimaraes (meia-final da «Taça») com vários feridos graves em consequência de tiros, pauladas, pedradas e agressões a murro, pontapé e cabeçada. Uma vergonha enorme, mais uma terrível mancha no negrume do futebol português que, pelos vistos, cada dia sente crescer o número de péssimos **amigos** e, pior ainda, de espectadores de bancada impróprios de poderem ser considerados **desportistas.**

Uma dezena de pessoas foi receber tratamento no Hospital de Vila do Conde. Quatro seguiram para uma unidade hospitalar portuense. Algumas vítimas: Carlos Lopes Santos (residente em Vila do Conde) recebeu um tiro no braço direito; Fernando Freitas (Póvoa de Lanhoso) foi atingido com uma bala na coxa direita; José António Cruz Vieira Rebelo (Taipas, Guimarães) apanhou com um paralelipípedo na cabeça e sofreu demorada sutura a um grande ferimento. Isto, enquanto dezenas de outros cidadãos alvejados pelas iras incontroladas da multidão mais anónima, lá conseguia escapulir-se com triste imagem de um simples desafio de futebol

Para além do rígido e rapido inquérito que a Federação tem obrigação de mover, exige-se um público comunicado da PSP de Vila do Conde colocando a verdade onde ela deve morar.

Até para que não se confunda o justo pelo pecador.

Neves de Sousa

SORTE GRANDE

3650

(54.000 CONTOS)

vendida pela feliz

CASA TESTA

Na lotaria de ontem.

não esqueça se quer festa jogue no TESTA

Rua do Arsenal, 78 — 1100 LISBOA

SINDICATO DOS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SANTARÉM
ASSEMBLEIA ELEITORAL

De harmonia com o Artigo 77.° dos Estatutos convoco a Assembleia Eleitoral para no dia 20 de Maio de 1984 das 9 às 20 h, para eleger os corpos gerentes para o triénio de 1984/86.

Haverá mesas de voto na sede do sindicato e nos concelhos de: Almeirim, Alpiarça, Abrantes, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Salvaterra de Magos, Tomar.

Os locais de funcionamento das mesas de voto serão indicados oportunamente.

Para exercer o direito de voto é necessário a apresentação do cartão de sócio, o bilhete de identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia.

Santarém, 3 de Abril de 1984
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Joaquim Brás

Alfândega do Porto
LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no próximo dia 17 de Abril, pelas 14 horas, se realiza, no Núcleo de Leilões desta Alfândega, leilão das mercadorias a seguir indicadas:

Para o público em geral

Televisores a cores, a preto e branco, amplificador, colunas de som, rádio-leitor, gravador, gira-discos, cassetes, copos de vidro, máquinas de fazer café, motas, motorizadas, bicicletas a pedal, máquina de tricotar, máquinas de escrever, wisky, mastiques, espingardas de pressão de ar, etc.

Para comerciantes do ramo

Peças de auto, peças de vestuário em malha, tecidos, máquinas fotográficas e acessórios, peças para frigoríficos, motores eléctricos, máquinas para fazer fechos de correr, células fotoeléctricas, peças de máquina, produtos de toucador, brinquedos, plástico em obra, papel, produtos químicos, etc.

Estas mercadorias poderão ser examinadas no Núcleo de Leilões, durante os dias 9, 10, 11, 12 e 13 inclusive, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Os arrematantes serão identificados pelo respectivo bilhete de identidade e quando adquiram mercadorias que se destinem a comércio deverão apresentar o conhecimento comprovativo do pagamento da contribuição industrial do corrente ano e certificado de comerciante emitido pela Direcção-Geral de Coordenação Comercial.

Núcleo de Leilões, 02 de Abril de 1984

A ENCARREGADA,
(Leopoldina Maria da Piedade Trevo de Vasconcelos)

DESPORTO

Voleibol: Torneio de Nações

Meninas no Luxemburgo

Entre hoje e domingo decorrerá, no Luxemburgo (nas regiões de Lorentzweiler, Wiltz e Bertrange) o Torneio das Nações em Voleibol Feminino. Recorde-se que, recentemente, também nesse grão-ducado, a selecção masculina marcou presença de insuperável relevo no torneio homónimo àquele em que triunfou (totalmente vitoriosa) na compita com as formações da Irlanda, Inglaterra e Luxemburgo. Desta feita, parece afigurar-se mais espinhosa a tarefa das meninas lusitanas, nomeadamente pela oposição que lhes será oferecida pelos grupos belga e inglês, embora também seja de esperar um relativo agigantamento das luxemburguesas, porque actuam nos seus próprios domínios. A caravana lusitana vai, contudo, animada do propósito de repetir o êxito dos colegas masculinos, segundo o parecer da dupla responsável constituída por António Rijo e José Romeira. O calendário do Torneio das Nações indica para hoje: Portugal - Inglaterra (18.30) e Luxemburgo - Bélgica (20.30); amanhã: Bélgica - Portugal (18) e Luxemburgo - Ingtaterra (20.30);, domingo: Bélgica - Inglaterra (14.30) e Luxemburgo - Portugal (16.30).

A equipa de seniores masculinos, prossegue a sua preparação para a «Spring-Cup», a realizar em Baleares (Espanha) entre 15 e 22 do corrente mês. Naquela importante competição europeia participam, para além de Portugal, Espanha, Itália, Alemanha Ocidental e Dinamarca. A dupla técnica constituída pelos professores Fernando Luís e Rios da Fonseca, chamou para os trabalhos preparatórios 16 jogadores, naturalmente com base em praticantes de clubes nortenhos, mais os «águias» Pedro Barros e Ilídio Ramos e o «leão» Jorge Infante. A comitiva nacional sairá para Espanha, rumando desde o Porto, no dia 14, regressando nove dias depois e será chefiada pelo presidente da direcção da FPV, dr. Paulo Sá Machado.

Por outro lado, a selecção nacional de juniores femininos estará igualmente presente, a nível internacional, no campeonato da Europa, que se realizará, de 16 a 20 de Maio, em Szolmok (Hungria). Na competição estão integrados adversários poderosos, de capacidade imensamente superior: Hungria, Jugoslávia, Áustria, mais o Chipre e a Suíça.

Râguebi: Portugal venceu em Bruxelas

A selecção portuguesa de râguebi defrontou, em Bruxelas, a sua congénere belga, tendo vencido por 12-9 (8-3 ao intervalo) em jogo de qualificação do Grupo B do campeonato da Europa.

Numa partida arbitrada pelo francês Neyrat, Portugal alinhou com António Águas, Luís Filipe, Cajo, José Luís, Faustino, Louletano, João Castro Pereira, António Ferreira, Pedro Ferreira, João Marques Pinto, João Queimado, Nuno Durão, Megre, Vieira de Almeida, Luís Reis e Manuel Costa (capitão). Luís Reis foi substituído aos 21 minutos da 2.ª parte entrando Ressano Garcia.

O primeiro ensaio foi marcado por Luís Reis, aos 24 minutos da primeira parte (4-0), tendo falhado a transformação da penalidade (o segundo ensaio (8-0) foi conseguido aos 36 minutos de jogo por Luís Reis, após uma formação ordenada a dois metros da linha de ensaio. Antes do final do período inicial, a Bélgica reduziu para 8-3 com pontapé de penalidade convertido por Wells na zona dos 25 metros, a castigar um fora de jogo.

Na 2.ª parte Queimado marcou (aos 24 minutos) um novo ensaio por parte da selecção portuguesa, passando o resultado para 12-3. No subsequente pontapé de penalidade João Marques Pinto atirou ao poste. Aos 28 minutos o belga Robert reduziu para 12-6 e aos 36 minutos o mesmo jogador fixou o resultado em 12-9.

O treinador da equipa portuguesa, João Paulo Bessa, declarou que Portugal conseguiu o seu objectivo primordial: ganhar o jogo e referiu que não alimentava esperança de conseguir a qualificação com vista à inclusão de Portugal no Grupo A, visto que a Espanha possui um goal-average mais favorável. Por seu lado, o dirigente federativo António Varela declarou-se também satisfeito com o rsultado, mas sublinhou o facto de a equipa portuguesa ter ficado alojada num simples albergue de juventude, com quatro jogadores em cada quarto, de dimensões exíguas (2,5 por 3 metros) em camas de campanha e sem um mínimo de condições. O próximo jogo da selecção portuguesa será disputado hoje em Copenhaga perante a selecção dinamarquesa.

Onde está o Ás?

Quem duvida que é cada vez maior entre a juventude portuguesa a paixão pelo automobilismo de competição? Só quem não teve ocasião de se abeirar das estradas de Portugal que têm sido cenário das mais prestigiosas provas nacionais muito particularmente do ambiente infernal de que a juventude rodeou o Rali Internacional de Portugal, quando os mais célebres pilotos e as mais sofisticadas máquinas de competição jogam no nosso país parte importante dos respectivos campeonatos do Mundo de Condutores e Construtores.

É um facto que as camadas mais jovens elegeram o automobilismo como o seu espectáculo preferencial. Mas é facto igualmente notório que, na esmagadora maioria dos casos, o automobilismo de competição, como prática, não passa para elas de um sonho quase impossível de alcançar. A razão é clara e imediata: a impossibilidade de enveredar pela prática desse desporto em que tudo é caro, demasiado caro para as suas magras bolsas. Uma impossibilidade material que lhes veda a compra e preparação de uma máquina de competição, a aprendizagem e a dispendiosa manutenção. Enfim, o ingresso nesse mundo emotivo e vibrante com que sonham.

Algo, no entanto, poderá mudar a partir deste ano. Graças à iniciativa de uma famosa marca de automóveis e de uma grande empresa de cosméticos que uniram esforços para lançar, imediatamente, aquela que deverá ser considerada desde já a mais ousada e dispendiosa acção para dinamizar o desporto automóvel em Portugal. Tal como foi revelado numa conferência de Imprensa promovida (no Porto) pela Ford Lusitana e pela Diabolique Internacional, trata-se da promoção de um espectacular concurso a que poderão concorrer todos os jovens de ambos os sexos, entre os 19 e os 29 anos, que possuam carta de condução mas que não tenham ainda obtido uma licença desportiva.

Como finalidade trata-se de, entre 1400 candidatos seleccionados, apurar seis vencedores através de provas realizadas ao volante de «Ford/Escort XR3I» devidamente preparado para o efeito, em três emocionantes fases de selecção que decorrerão no autódromo do Estoril, num circuito de terra e numa famosa classificativa de ralis nacionais. Aos seis jovens vencedores será proporcionada (sem dispêndio de um centavo) a participação nas sete provas do Campeonato Nacional de Iniciados do ano corrente.

O melhor de todos eles disputará (nada mais, nada menos que o Rali de Monte Carlo.

«Onde está o Ás», título original do concurso, pretende ser uma autêntica inovação nas condições proporcionadas à juventude para o ingresso na prática das competições automóveis. E poderá transformar-se na grande alavanca da dinamização e renovação dos quadros desportivos do automobilismo de competição.

Vamos nadar na Bélgica

Vinte nadadores de ambos os sexos estão convocados para o encontro quadrangular a realizar em Bruxelas, nos dias 23 e 24 do corrente,. Trata-se de nadadores nascidos até 1970 e seleccionados pelo técnico nacional professor José Sacadura. A Federação Portuguesa de Natação, assim como os técnicos que vão orientar este grupo de jovens, (Carlos Cruchinho, do Benfica e Vasconcelos Raposo, do Clube TAP) pensa realizar, nas férias da Páscoa, um estágio em Lisboa, com treinos na Piscina dos Olivais, nos dias 16, 17, 18 e 19. Os nadadores convocados:

Sporting: Ana Raimundo, Miguel Santos, Artur Costa, Pedro Lima e Pedro Pinto. **FC Porto:** Rui Castro, Adérito Chaves e Mónica Azevedo. **Benfica:** José Luís Gonçalves, Diogo Madeira, Nuno Miguel Resende, Rita Beato, Patrícia Alves e Ana Franco. **Clube TAP:** Suzete Ruivo e Catarina Alves. **Outros nomes:** Carla Patrícia, do Marítimo do Funchal; Sónia Teixeira, dos Bombeiros dos Estoris; João Paulo Claro, da União Piedense; e Sandra Oliveira, do Algés e Dafundo.

MICROSCÓPIO

Nosso hóquei na Europa

Quatro equipas portuguesas iniciam amanhã a sua participação em provas europeias de clubes de hóquei em patins: FC Porto, Sanjoanense, Sesimbra e Sporting, o primeiro na Taça dos Campeões Europeus, e os restantes na Taça CERS, todos, porém, realizandoa 1.ª «mão» da eliminatória preliminar, da qual o Benfica (que será o representante português na Taça das Taças), ficou isento. Jogos das competições marcados para amanhã;

● TAÇAS DOS CAMPEÕES – FC Porto - Sunday's (Bélgica), no pavilhão das Antas, às 18 e 30, com arbitragem do espanhol Gumiel Diaz; Ramstadt (RFA) – Vercelli (Itália), dirigido pelo holandês Ebeltjes.

● TAÇA CERS – Sanjoanense - Novara (Itália), no pavilhão de S. João da Madeira, às 21 e 30, com arbitragem de Couto Moreira, do Porto; Follonica (Itália)- Amatori Lodi (Itália), com arbitragem do italiano Manetti; Voltregá (Espanha) - Sesimbra, dirigido pelo espanhol Calduch Dalmau; Sporting - Nóia (Espanha), no pavilhão de Alvalade, à 21.30, arbitrado por Mário Nobre, de Lisboa.

Os jogos da segunda «mão» realizam-se no próximo dia14.

Boxe lisboeta

Sessenta e três atletas (em representação de 12 clubes), vão disputar o campeonato de boxe, promovido pela Associação de Lisboa, e que decorrerá (em princípio) no pavilhão de Alvalade, às sextas-feiras, a partir de hoje às 21 e 45.

A primeira jornada, (correspondente aos quartos-de-final) tem os ssguintes combates em:

Ligeiros: Alexandre Silva (Belenenses) – Adriano Livramento (Belenenses), Mário Navarro (UR Brandoense) – Domingos Correia (Rio de Janeiro), Humberto Ferreira (Vitória de Lisboa) – Alfredo Andrade (1.° Maio de Queluz) e Saul Gouveia (1.° Maio Queluz) – Jorge Cabaço (1.° Maio Queluz); Meios-médios ligeiros: Horácio Ribeiro (Águias Musgueira); Américo Amaro (Águias da Musgueira);

Meios-Médios: José Tavares (Águias da Musgueira) – Manuel Serrumbia (Águias da Musgueira), Alfaia Furtado (Belenenses); Vítor Carvalho (Sporting) e António Monteiro (1.° Maio Queluz) – Rui Abade (1.° Maio Queluz).

Basquetebol: juniores

Prosseguiu a fase final do campeonato nacional de juniores de basquetebol.

Resultados: Belenenses, 176 – Amigos do Funchal, 57 e Vasco da Gama, 96 – F. C. do Porto, 67.

Classificação: 1.°, Belenenses, 2 jogos e 4 pontos; 2.° Vasco da Gama, 1-2; 3.° Amigos do Funchal e FC Porto, 2-2.

Rummenigge no Inter: "apenas" 840 mil contos

Karl Rummenigge, «capitão» do Bayern e da selecção alemã federal, assinou (num hotel de Munique) o contrato que o vinculará por três anos ao Inter de Milão. A transferência, que envolve cerca de 840 mil contos, é a mais avultada da história do futebol da Alemanha Federal.

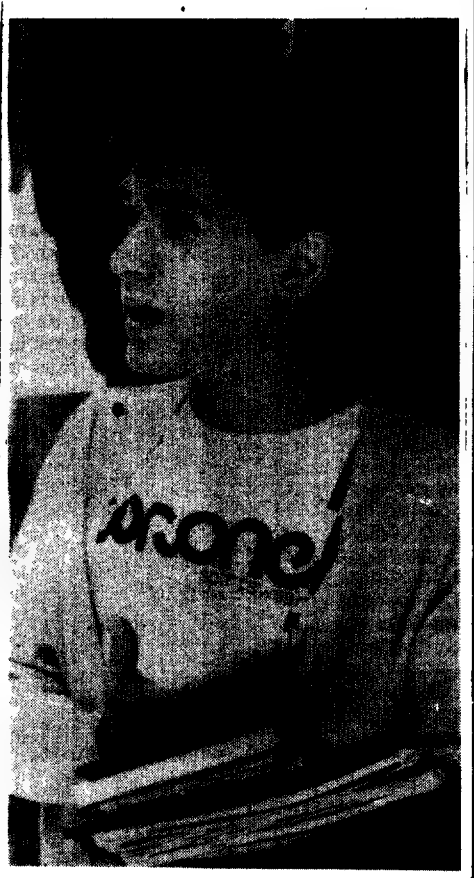
O Bayern de Munique receberá perto de 519 mil contos (metade em Junho e o restante até Maio de 1985)e Rummenigge quase 320 mil contos. Falando aos jornalistas presentes, Rummenigge disse que «lhe doía um pouco abandonar o Bayern», que representou nos últimos dez anos, mas que **«esperava não vir a arrepender-se».**

Rummenigge, que iniciou a carreira futebolística aos 10 anos (no Borussia Lippstadt) ingressou em 1974 no Bayern, pelo qual foi campeão europeu em 1976.

Foi considerado o melhor futebolista da Europa em 1980 e marcou 40 golos nos 73 jogos que realizou pela selecção da Alemanha Federal, que ajudou a ganhar o campeonato do Mundo em 1974.

O seleccionador Jupp Derwall revelou já que Rummenigge, mesmo jogando em Itália, continuará a capitanear a selecção germânica.

Se os jovens pudessem...



FERNANDO PAULO
19 anos
Estudante

"Temos dificuldade em comunicar entre nós"

— Sabe que foram presos falsificadores de notas?

— Sim, ouvi falar disso.

— E o que pensa do caso?

— É um fenómeno normal nestas situações, devido à conjuntura social e económica que se vive.

— Concorda com as medidas adoptadas?

— Refere-se à prisão?

— Sim, à adopção de medidas de natureza exclusivamente repressiva...

— Bem, é lógico que existam leis. Mas o castigo para os que as violam é pouco humano. O sistema é muito repressivo, e seria preferível pensar em formas de integração futura dos indivíduos nessas condições. No fundo, seria criar uma mentalidade que vai no sentido de não fazer as coisas porque há castigos, mas porque seria errado fazê-las.

— E a criminalidade juvenil, existe realmente, ou há um empolamento do fenómeno?

— É normal um empolamento, devido às características dos jornais portugueses. Mas isso também se fica a dever à conjuntura cultural e à existência de problemas do meio urbano. Acho que se trata de formas evasivas de reacção perante a realidade.

— E você, como se situa perante os problemas que as gerações jovens têm de enfrentar na nossa sociedade?

— Quanto ao problema do emprego, ainda não o senti na pele. Talvez daqui a um par de anos.

— Mas há outras questões...

— Sim... acho que os jovens têm dificuldade de comunicar entre si, e com a sociedade, por não haver estruturas próprias, e pelo facto do Estado e a sociedade não os apoiarem. Só são ouvidos e falam deles em tempo de eleições...

— Você já votou alguma vez?

— Ainda não, só fiz 19 anos há pouco tempo...

— Tenciona votar, quando tiver oportunidade?

— Sim...

— Votar ajuda a resolver problemas?

— É capaz de ser uma forma um pouco alienatória de participação na vida social.

— Então de que outro modo essa participação pode ser fomentada?

— Isso são coisas complicadas... Tinha que se começar com as infra-estruturas de início, para contribuir para fazer uma sociedade mais sensível, humana e justa.

— Fora das aulas como ocupa o seu tempo?

— Passo muito tempo em casa, com as actividades decorrentes: leitura, música, convívio, ver televisão... Fora de casa, vou ao futebol, ou ao cinema...

— Falou de leituras. Qual foi o último livro que leu?

— Agora estou a ler o «Coca-Cola Killer», e antes li a «Balada da Praia dos Cães», de José Cardoso Pires, que considero uma pedrada no charco da literatura portuguesa.

C.P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

2

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Centenas de professores debatem educação sexual

Cerca de um milhar de professores de vários graus de ensino da Grande Lisboa pretenderam assistir ao seminário sobre Educação Sexual que a Delegação de Lisboa da Associação para o Planeamento da Família promove desde ontem no Instituto Superior Técnico.

Mais de 200 inscrições tiveram de ser recusadas por falta de espaço para instalar os participantes, mas ontem de manhã setecentos e cinquenta docentes, dos quais quatro centenas pertencentes ao Ensino Preparatório, enchiam totalmente o Salão Nobre do IST.

Abriu o seminário Duarte Vilar, da APF, que salientou o elevado número de inscrições como prova do interesse que o tema provoca entre os professores e da necessidade que estes sentem de sobre ele se informarem e esclarecerem.

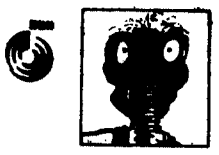
Pela APF falaram ainda os psiquiatras Allen Gomes e Nuno Miguel, respectivamente das delegações de Coimbra e Lisboa.

Usaram da palavra representantes das outras entidades que colaboraram na organização do seminário: o presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, António Teodoro, uma representante do Movimento da Escola Moderna e o psiquiatra catalão Eudald Maideu, antigo presidente da Sociedade Catalã de Sexologia da Academia de Ciências Médicas da Catalunha e Baleares e vogal do Comité Científico da World Association for Sexology.

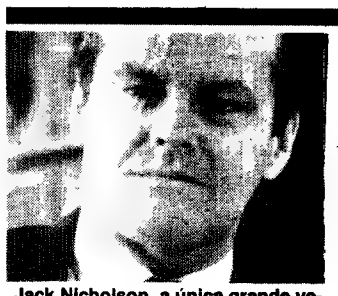
De tarde, foram abordados os temas da educação sexual na escola pré-primária, primária e no Ciclo Preparatório, por professores destes graus de ensino, «Desenvolvimento e educação sexual na adolescência», por psiquiatras e ainda «A vivência da sexualidade no ensino secundário e complementar», por professores do ensino secundário.

Esta manhã foram abordadas as actividades do Serviço de Informação e Orientação Sexual da Área de Juventude da Câmara de Barcelona e da Associação para o Planeamento da Família.

O seminário encerra esta tarde com trabalhos em grupo para reflexão conjunta e troca de ideias sobre a matéria.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



Jack Nicholson, a única grande vedeta masculina este ano na corrida para os óscares: nomeado para «melhor actor secundário» por «Terms of endearment»

John Lithgow, um nome em crescendo em Hollywood, candidato a «melhor actor secundário» por «Terms of endearment»

Rip Torn (na foto com Mary Steemburgen) nomeado para «melhor actor secundário» por «Cross creek»

Os óscares em contagem descrescente (III)

A poucos dias da atribuição dos óscares de 1983, prosseguimos a divulgação da longa lista de nomeações. Hoje vamos centrar-nos no capítulo dos actores e atentar no campo sonoro, parte cuja publicação estava programada para o suplemento «Sábado» da passada semana, mas que, por razões já conhecidas, não nos foi possível. Amanhã, no referido suplemento, completamos a divulgação deste trabalho.

Os ingleses dominam o panorama dos actores, este ano numa manifestação de pujança dos territórios de Sua Majestade Britânica em matéria de arte de representar.

Dos cinco nomeados para o óscar do melhor actor só um (Robert Duvall) é nado americano, sendo todos os outros súbditos orgulhosamente britânicos. Nomes bastante conhecidos do grande público, apenas Tom Conti é um recém-chegado à primeira linha (mas quem o viu em **Feliz Natal Mr. Lawrence** sabe que ele veio para ficar).

Tal como acontece com as actrizes de **Therms of endearment** (que se chamará, em Portugal, **Lagos de ternura** e que vai estrear entre nós para a semana, mesmo em cima da chuva de óscares que os augures vaticinam) também dois actores estão, este ano, na inédita posição de concorrerem a um mesmo óscar por um mesmo filme. O filme chama-se **The dresser** e é a história de um actor em decadência e do seu fiel criado mais um dos seus personagens irreconhecíveis (veja-se a foto e digam-me se ele se parece alguma coisa com o **Tom Jones** de há vinte anos ou com o Poirot de **Um crime no Expresso do Oriente**, há dez), Courtenay aposta em mais uma criação de um neurótico recalcado.

Único americano na corrida, nem por isso Duvall merece menos a consagração. Ele vem conquistando uma carreira palmo a palmo, em criações sucessivamente notáveis.

Nos actores secundários, além do veterano Durning e de um grupo de sólidos membros da

Sam Shepard (na foto com Barbara Hershey), candidato a «melhor actor secundário» por «The Right Stuff»

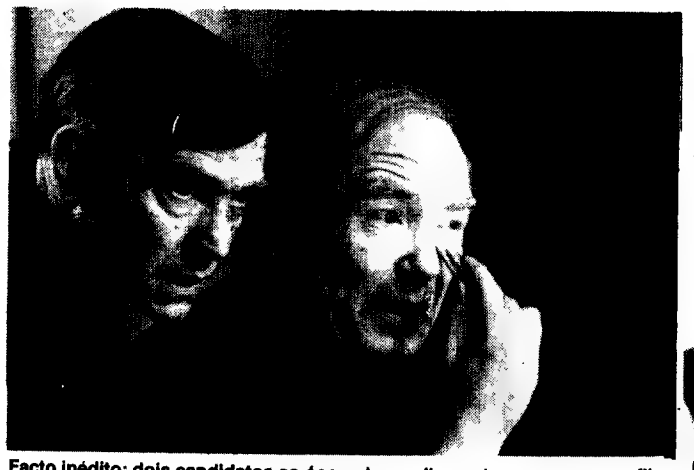
2.ª linha americana (e é essa 2.ª linha que não raro segura um filme) encontramos uma vedeta, Jack Nicholson, de novo candidato a um óscar (mas agora não o de melhor actor que ele já tem no seu palmarés). **Terms of endearment** volta a ter dois candidatos para um mesmo prémio, os **partenaires** das vedetas desse filme de actrizes: Nicholson e o jovem John Lithgow.

Os óscares para o som são considerados «menores» apenas técnicos..., que dizer deles? Que júri da Academia pode errar mas surdo não é (como o prova o nomeado **Os lobos não choram** onde o tratamento sonoro não é altissonante mas subtil, eficaz, preciso e precioso).

Amanhã concluímos aqui a apresentação que temos vindo a fazer dos nomeados para os óscares/83 com a divulgação das categorias do «melhor filme estrangeiro», «melhor direcção artística» e «melhor guarda-roupa».

As nomeações para os óscares-83

Melhor actor: Michael Caine em **«A educação de Rita»**; Tom Conti em **«Reuben, Reuben»**; Tom Courtenay em **«The dresser»**; Robert Duvall em **«Tender mercies»**; Albert Finney em **«The dresser»**; **Melhor actor secundário:** Charles Durning em **«Ser ou não ser»**; John Lithgow em **«Terms of endearment»**; Jack Nicholson em **«Terms of endearment»**; Sam Shepard em **«The Right Stuff»**; Rip Torn em **«Cross Creek»**.**Melhor som:** Alan R. Splet, Todd Boekelheide, Randy Thom e David Parker em **«Os lobos não choram»**; Ben Burtt, Gary Summers, Randy Thom e Tony Dawe em **«O regresso de Jedi»**; Mark Berger, Tom Scott, Randy Thom e David Mac Millan em **«The Right Stuff»**. **Donald O. Mitchell, Rick Kline Kevin O'Connell e James Alexander em «Terms of endearment»**; Michael J. Koht, Carlos de Larios, Aaron Rochin e Willie D. Burton em **«War Games»**. **Melhor montagem de efeitos sonoros:** Ben Burtt em **«O regresso de Jedi»**; Jay Boekelheide em **«The Right Stuff»**.



Facto inédito: dois candidatos ao óscar do «melhor actor» num mesmo filme (Tom Courtenay — à esq. — e Albert Finney em «The dresser»)

Robert Duvall em «Tender Mercies», sério candidato ao Óscar do «melhor actor»

Michael Caine: o seu excelente trabalho em «A educação de Rita» valeu-lhe a nomeação para o óscar do «melhor actor».

No Coliseu, esta noite

Janita, Rui Veloso e Vitorino

No Coliseu, esta noite, três intérpretes da música popular portuguesa vão ser distinguidos, num espectáculo, com os prémios de **«qualidade e intervenção»** que a **Cantaberto** atribui anualmente. Trata-se de Vitorino, Janita Salomé e Rui Veloso, diferentes personalidades musicais, no tocante às raízes a que se agarram.

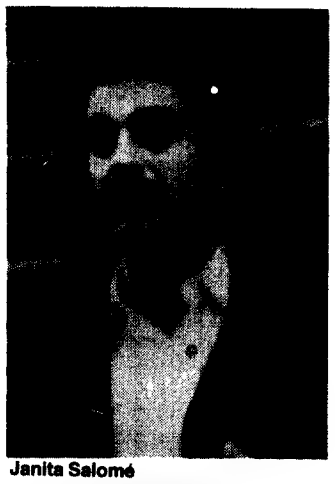
Isto é o sintoma de que uma certa música portuguesa começa a ter o reconhecimento merecido. De que cria um espaço, um público, movendo-se no sentido da expansão, o que lhe permite sair do **getho** cultural em que estava metida. **«Sim... é um movimento crescente. Dantes quem enchia o Coliseu eram os grandes nomes da canção europeia e brasileira, sem falar das vedetas do rock porque essas continuam a encher os pavilhões desportivos».** Diz Vitorino que com o seu grupo «Bando da Planície» e Pedro Caldeira Cabral encerra o espectáculo desta noite. No fim de contas um espectáculo que reúne três espectáculos num só.

Abre o **show** Janita, na companhia de José Peixoto, Rui Júnior, José Nuno Represas e Alcino. Vitorino fecha, ficando Rui Veloso ensanduichado pelos dois irmãos. **«O que nos liga são os critérios da Cantaberto porque, para além de nos exprimirmos de maneira diferente, os nossos públicos provavelmente também não se confundem». O elo, portanto, que os liga é a popularidade,** obtida no ano de 83, segundo o parecer da organização promotora da iniciativa.

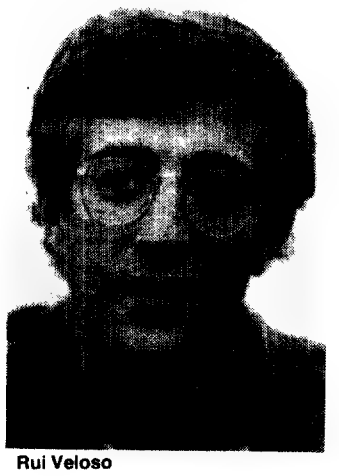
O caso de Janita é um tanto espantoso. Em dois anos galga para o sucesso cumprindo um percurso que o torna uma experiência inaudita em termos musicais. Só este ano arrecadou os prémios **revelação** criados por diversas revistas de espectáculos. Foi, na verdade uma **revelação,** um fenómeno. «Enquanto os países do 3.º Mundo consomem tudo o que é música anglo-saxónica aparece, pela primeira vez, na Europa, um músico que vai procurar a esses países os fundamentos da sua música». Eis o que Vitorino afirma sobre o seu irmão Janita Salomé.

De qualquer maneira se, no que respeita às atenções dos órgãos de informação as **coisas** não vão mal para os irmãos Salomé, já o mesmo não sucede com os espectáculos. **«Temos dificuldades em sobreviver... o que nos safa são os espectáculos que fazemos no estrangeiro, sobretudo na Holanda, França e Alemanha. É verdade que temos tido uma certa protecção de imprensa e da Rádio... e um pouco da Televisão, desde que para lá entrou o José Niza».**

No estrangeiro não cantam para os emigrantes portugueses, pois estes permanecem ainda apegados a gostos muito discutíveis. O público de **Vitorino e Janita,** nesses países, onde se deslocam, é facilmente classificável, situando-se numa faixa de pessoas sensibilizadas por uma mitologia cultural e política.



Janita Salomé



Rui Veloso

Como conseguiram penetrar no **Melkweg** de Amesterdão, um santuário do rock? **«Não sei como. É de facto um local dominado pelos punks e modernistas... mas gostaram de nós, talvez pelo contraste de som. Foram, julgo, atraídos pelo exotismo do Sul. Nós propomos-lhes o oposto das cidades industrializadas, de todo aquele volume de som, do ruído ensurdecedor. Os nossos instrumentos despertaram-lhes a curiosidade (adufe, guitarra portuguesa, viola de gamba, concertina) pela antiguidade que carregam»**

Ainda o ano passado deram um concerto na Ópera de Frankfurt, a célebre **Alteope,r** uma outra vez participaram num programa, transmitido em directo da Furelise, a ópera de Amesterdão. Quem tem coragem, aqui, de levar os intérpretes da música popular à Ópera? As teias de aranha e os preconceitos ainda, infelizmente, pairam (em profusão) nas cabeças.

Ao público, dos países **desenvolvidos (?),** os cantores da música popular portuguesa oferecem **«a memória de um imaginário»,** a frescura de uma música humanizada, a comunicação das vozes límpidas e uma estética visual que nada tem a ver com o fabrico em série. Esta noite, no Coliseu, dão-nos a mensagem cultural de uma Pátria que se reencontrou. Quem resiste ao apelo do **«terrível»** (com ternura) clã Salomé? À dignidade do trabalho de Janita? Ou ainda ao aportuguesamento dos blues do Rui Velosos, um músico excelente?

Lourdes Féria

Desenho de Jorge Colombo

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Primeiro, a língua — depois, o resto...

A programação de ontem para o serão veio toda Américas – do Sul, com a telenovela, do Norte tudo o resto.

O Bem Amado confirma, emissão após emissão, a qualidade de que já era tradicional falar-se. Qualidade que assenta nos vários domínios da linguagem televisual, embora por vezes em certos pormenores (no som, por exemplo) se note o peso dos anos.

Foi mau não termos visto **o Bem Amado** na altura própria. Foi mau não a termos visto nos últimos quatro anos. Desde então, desencadeou-se um processo de telenovelagem muito assente nas agruras e na felicidade do coração, nas fofocas familiares, nas relações puramente pessoais. Criam-se hábitos, preconceitos, vícios. Pensa-se em telenovela, desperta o hábito do romantismo. Daí que seja natural o desencontro possivelmente entre «o Bem Amado», e uma certa camada da audiência, ao mesmo tempo que novas camadas aparecem atraídas pelo figurino diferente.

Sucupira, a pequena cidade do interior manipulada por Odorico, é uma **maneira de dizer** mais do que uma realidade local. É um símbolo. Dentro do Brasil, fora do Brasil, sucupira-se a torto e a direito, quando se trata de ganhar votos nas eleições. Uma terra sei eu onde ouvi o galifão demagogo prometer, não o cemitério, mas a mudança de uma carreira de autocarros...

Por outro lado, assistimos pelo Telejornal às reuniões e discussões nos Estados Unidos a propósito das presidenciais deles. Eis nos surge aí uma Sucupira, mais sofisticada, é certo, mas Sucupira de qualquer modo.

Tem-se abusado das referências visuais às campanhas americanas na corrida para a Casa Branca? Sem dúvida, que sim. Como se continua a abusar da programação de origem americana, qualquer coisa que tem a ver com uma lavagem ao cérebro.

A nossa cultura foi, durante séculos, marcada com o selo francês. A língua francesa era a nossa primeira língua estrangeira. Agora, ao nível da televisão, para só referir o caso mais significativo, a língua francesa deixou praticamente de existir. A tal ponto que, num filme francês **por acaso** transmitido há dias, a língua, outrora familiar, possuia já um acento bárbaro, incómodo, artificial. Comparem o «Je t'aime» ao pé do «I love you». E não se culpe desta mudança a língua «oficializada» pelo «rock»: é a televisão quem assume a máxima responsabilidade pela transformação: estamos cercados por todos os lados, estamos ensopados em americanês.

Eu não digo que o Kenny Rogers não seja um grande intérprete da canção rural americana. Vimos ontem como ele sabe cantar, como ele sabe criar novas maneiras de dizer as palavras, de as dividir, para lhes aumentar o poder expressivo. Essa arte que, entre nós, encontramos em Carlos do Carmo, em José Viana, em Hermínia Silva – e que era o segredo da personalidade fadista de um Marceneiro.

Claro que não se ia recusar a presença de Kenny Rogers, embora seja natural que se trate de uma repetição, se atentarmos na data da produção: 1979. Mas, caramba, não há excelentes musicais espanhóis? Não há excelentes musicais franceses? E não me digam que a RAI não possui dos melhores espectáculos musicais de todas as televisões do Mundo. A insistência na programação americana fará parte, ela também, de algum acordo?

O raio azul, a coboiada do helicóptero, veio completar a presença de Rogers dedicada aos cobois. A atenção da audiência gruda-se aos movimentos do bicho, ajudados aqui e ali por truques engenhosos. A coisa mexe, os nossos olhos seguem-na, quase sem tomar conta na intriga.

Não me digam que não há outras alternativas. Não me digam que é forçoso hipotecar a máxima programação a uma única fonte abastecedora, com tudo quanto isso implica de empobrecimento, de envilecimento. Há como que o projecto de nos americanizarem para melhor nos embrutecerem, ou de nos embrutecerem para melhor nos americanizarem.

A verdade é que estes serões totalmente (ou quase) em língua estrangeira, são uma violência inaudita, uma agressão à nossa consciência, à nossa globalidade nacional.

É sempre assim, foi sempre assim. Primeiro cortam-nos a língua – depois cortam-nos o resto...

Uma carta, uma resposta

Lisboa, 3/4/84
Ex.º Sr. Director,

No «Canal da Crítica» de 2.ª feira, 2 de Abril, o sr. Mário Castrim citou uma passagem do «Resumo da Semana» de minha autoria publicado no «Telejornal» de 1 de Abril, acusando-me com base nela, de *«maldade»* ou *«o que é mais grave, irresponsabilidade»*.

Fundamentando tão grave acusação a um camarada de profissão, o sr. Castrim cita uma nota da Presidência da República lida no «Telejornal» de 31 de Março, nota que, no entender do referido sr., seria mais que suficiente para invalidar a passagem do meu trabalho, que transcreve e é a seguinte: *Realce para a reunião do Conselho de Estado, que procurou encontrar novas vias para o urgente diálogo para a solução do drama de Timor-Leste».*

Como se pode ver pela fotocópia do referido comunicado da Presidência da República, o que ali se desmente é, tão-só, uma qualquer relação entre uma proposta de negociações eventualmente feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros à Indonésia e a reunião do Conselho de Estado.

Mas há mais. O próprio «DL» de 31 de Março, que o sr. Castrim é suposto de ler, diz, sob o título *«Timor-Leste; Conselho de Estado transmite reflexão a Eanes»*, o seguinte: *«De acordo com um comunicado de Belém, o PR facultou aos conselheiros a documentação de que dispõe sobre Timor-Leste, tendo Mário Soares feito uma exposição sobre o caso, factos que habilitaram os membros deste órgãao de consulta política do Chefe de Estado a transmitirem a Eanes a respectiva reflexão sobre a questão».*

Estes dois documentos (mais haveria, se necessário) abonam, sem margem para dúvida, a validade da afirmação que fiz.

Resta pois, sr. director, obter no mesmo «Canal da Crítica» reparação para a falsa e grave acusação de «irresponsabilidade» que o sr. Castrim, tão irresponsavelmente, me fez.

Conhecedor e admirador do aprumo com que sempre dirigiu o seu «Diário de Lisboa», dispenso-me obviamente, sr. director, de invocar a Lei de Imprensa.

Os meus melhores cumprimentos.
João Manuel Grego Esteves

A RESPOSTA

É preciso ler esta carta várias vezes para compreendê-la bem.

O drama está em que, mesmo assim, o objectivo fica por alcançar.

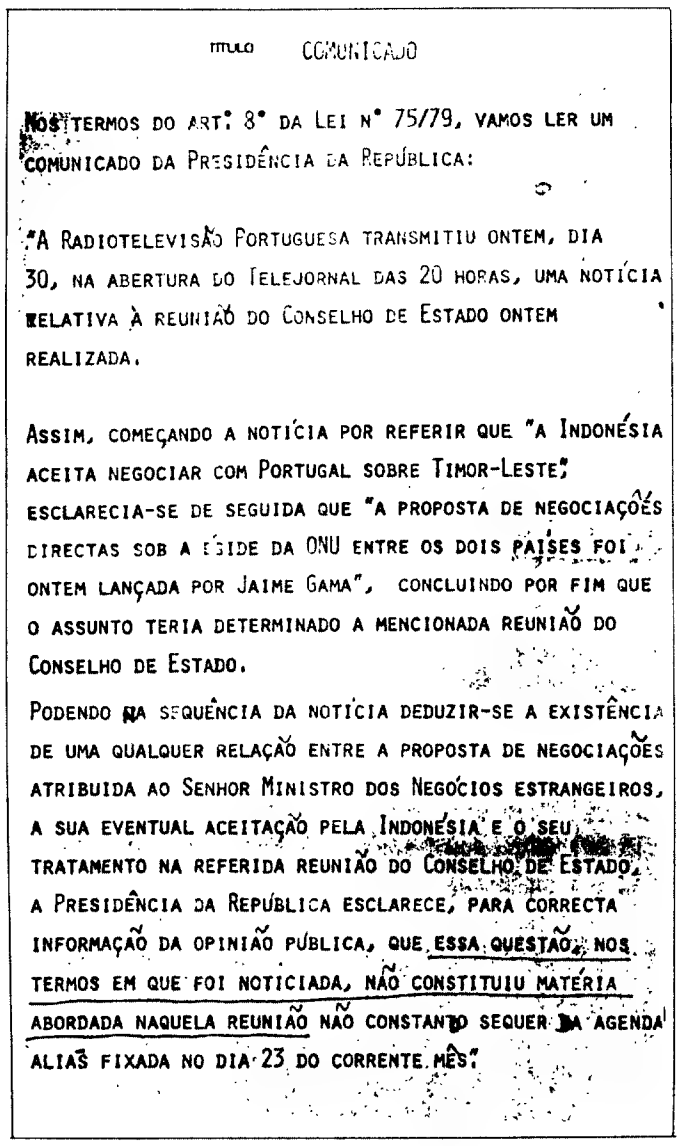
Sigamos o trajecto do «criminoso», segundo o consagrado método do H. Poirot.

Num dia, **telejornal** refere a convocação do Conselho de Estado,liga-a à questão de Timor, explora o terreno com uma pachorrenta entrevista com o ministro Jaime Gama, que se mostra verbalmente muito operoso em encontrar novas vias para a solução do «drama» (e eu podia encontrar outras palavras igualmente correctas...) do «drama timorense.

No dia seguinte, em fim de telejornal, lia-se a nota oficiosa da Presidência de República na qual se esclarecia não haver relação entre a matéria tratada na reunião do Conselho de Estado e as iniciativas do ministro Jaime Gama as quais tendiam (como se verificava pela entrevista citada, de que possuo gravação) a encontrar, em diálogo com a Indonésia, novas vias para o etc., etc.

Surge depois a tal nota do «resumo da semana» em que se afirma ter o conselho de Estado reunido para encontrar novas vias etc., etc., etc.

Onde, no meu entender, peca o «resumo»? Em agravar uma situação confusa que a nota da Presidência procurara esclarecer. De facto, nem essa nota, nem a notícia transcrita do «Diário de Lisboa» dão ao responsável do resumo o direito de afirmar que se «procurava encontrar novas vias, etc., etc., etc». Ou seja: a redacção do resumo extrapolara de modo a produzir, ou aumenar, a onda de confusão existente.



MODO COMUNICADO

NOS TERMOS DO ART.º 8º DA LEI Nº 75/79, VAMOS LER UM COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA:

"A RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA TRANSMITIU ONTEM, DIA 30, NA ABERTURA DO TELEJORNAL DAS 20 HORAS, UMA NOTÍCIA RELATIVA À REUNIÃO DO CONSELHO DE ESTADO ONTEM REALIZADA.

ASSIM, COMEÇANDO A NOTÍCIA POR REFERIR QUE "A INDONÉSIA ACEITA NEGOCIAR COM PORTUGAL SOBRE TIMOR-LESTE", ESCLARECIA-SE DE SEGUIDA QUE "A PROPOSTA DE NEGOCIAÇÕES DIRECTAS SOB A ÉGIDE DA ONU ENTRE OS DOIS PAÍSES FOI ONTEM LANÇADA POR JAIME GAMA", CONCLUINDO POR FIM QUE O ASSUNTO TERIA DETERMINADO A MENCIONADA REUNIÃO DO CONSELHO DE ESTADO.

PODENDO NA SEQUÊNCIA DA NOTÍCIA DEDUZIR-SE A EXISTÊNCIA DE UMA QUALQUER RELAÇÃO ENTRE A PROPOSTA DE NEGOCIAÇÕES ATRIBUIDA AO SENHOR MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, A SUA EVENTUAL ACEITAÇÃO PELA INDONÉSIA E O SEU TRATAMENTO NA REFERIDA REUNIÃO DO CONSELHO DE ESTADO, A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA ESCLARECE, PARA CORRECTA INFORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA, QUE ESSA QUESTÃO, NOS TERMOS EM QUE FOI NOTICIADA, NÃO CONSTITUIU MATÉRIA ABORDADA NAQUELA REUNIÃO NÃO CONSTANDO SEQUER DA AGENDA ALIÁS FIXADA NO DIA 23 DO CORRENTE MÊS."

Aceito que sem maldade – embora a prática diária do telejornal nos obrigue constantemente a supô-la. Mas nunca será demasiado sugerir a quem escreve para a TV o máximo rigor na formulação notícia. Caso contrário, caímos na velha história do «eu que digo e dois que me entendam».

A carta de João Grego Esteves pretende demonstrar que não existe relação entre duas determinadas situações. Mas não consegue demonstrar que essa relação não era passível de estar suposta no contexto do tratamento global da operação feito pelos telejornais. E de duas, uma: ou o sr. Grego Esteves assume a responsabilidade disso ou não aceita...

Daí que eu não entenda muito bem a finalidade desta carta. Talvez os leitores entendam. Tanto melhor para todos, se o conseguirem.

Mário Castrim

Hoje

RTP 1

5.º Episódio do filme «Sob Duas Bandeiras»

Das 15.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
18.00 Abertura
18.02 Notícias
18.10 Grão a grão
18.40 Tele-regiões
19.05 Vencendo o medo
20.00 Telejornal
20.30 O Bem Amado
21.10 Fim-de-semana
22.45 Sob duas Bandeiras
23.35 Últimas notícias

Mais um episódio da série Contos do Imprevisto

RTP 2

19.30 Abertura
19.32 Notícias
19.40 Presença da Madeira
20.00 No ventre da música
20.35 RTP – Brasil
21.15 Jornal da noite
21.45 Gabriela
22.20 Contos do imprevisto
22.45 Clube de Rock

Amanhã

RTP 1

11.00: Grão a grão; **13.00:** Notícias; **13.10:** Grão, (inclui «A Casa da Pradaria» e «Jornalinho»); **15.00:** O Mundo à Mesa; **15.30:** Pontos de Vista; **16.30:** Aventura é Aventura: O Espadachim; **18.10:** Rock Line; **19.00: Buck Rogers no Séc. XXV;; 20.00:** Telejornal; **20.30:** Palavras ditas, **21.00:** A Jóia da Coroa; **22.00:** Ballet do Recife; **23.15:** Últimas Notícias; **23.30:** O Céu pode esperar

RTP 2

18.00: Troféu (inclui o «Grande Prémio da África do Sul» em Fórmula 1); **21.00:** Teatro para Sempre: Peer Gynt (3.ª parte).

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Sob Duas Bandeiras
22.20

RTP 2
Contos do Imprevisto
22.20

RTP 1
Entre a tarefa de informar e também de entreter o vasto auditório das sextas-feiras, em véspera do fim-de-semana. Carlos Pinto Coelho, Mário Zambujal e a equipa de realização chefiada por José Nuno Martins, apresentam mais uma edição do magazine «Fim-de-semana». Por este espaço passarão os acontecimentos nacionais e estrangeiros em foco durante os últimos dias, para além de outras questões de interesse geral abordadas através da entrevista, da reportagem e do comentário. E, como habitualmente, Raul Solnado traz-nos a sua crónica a propósito de um caso ou uma situação do nosso quotidiano.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Hoje às 19 h

TRAIÇÕES
DE
Harold Pinter
LIA GAMA
MÁRIO JACQUES
FILIPE FERRER
MANUEL DE CASTRO E SILVA
encenação e cenografia
JOÃO VIEIRA
guarda-roupa ANA SALAZAR
e boutiques CESAR

quarteto
TEATRO ACTOR

Seg Ter | Quint Sext | Sab Dom
21.30 h. | 19 h. | 23.30 h.

Patrocínio de CHIVAS REGAL

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

2.º MÊS

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.

10.º ANO
DE ACTIVIDADE
DA COMPANHIA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Proc. 54/79-CIT

O DOUTOR ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA, MERETÍSSIMO JUIZ DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA.

FAZ SABER, que pela 2.ª secção deste Tribunal, correm éditos de trinta dias, notificando os R.R. LUÍZ PROENÇA ABRANTES; TÚLIO MARIA PEREIRA e ANTONIETA RAMOS, cujas últimas residências conhecidas foram na Rua Luís de Camões, n.º 21, respectivamente 1.º Esq.º, 1.º Dt.º e r/c Dt.º — Torre da Marinha que foi designado o dia 27 de Abril de 1984, pelas 10 horas para se proceder a audiência de discussão e julgamento nos autos de contrato individual de trabalho que lhes move Maria dos Santos Ramos Silvério, residente na Rua Luís de Camões, n.º 21 — Torre da Marinha, devendo comparecer pessoalmente nos termos do n.º 1 do Art.º 89.º do Código de Processo do Trabalho e de que devem apresentar as suas testemunhas em julgamento nos termos do n.º 2 do art.º 88.º do referido Código.

Mais ficam ainda notificados para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos efectuar o preparo para julgamento no montante de 2018$00, nos termos dos art.º 68.º e 70.º e sob a cominação do art.º 75.º do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

Almada, 15 de Março de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,
a) ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA

O ESCRIVÃO,
a) ANTÓNIO SEVERINO DA SILVA

«D.L.» – 6/4/84 – 2.ª Pub

Semana do Filme Ecológico começa em Leiria

A IV Semana do Filme Ecológico, organizada pelo Teatro de Columbia, em colaboração com o Orfeão de Leiria e o núcleo local dos Amigos da Terra, e o apoio financeiro da Câmara Municipal de Leiria, inicia-se hoje naquela cidade, prolongando-se até ao próximo dia 13 de Abril.

O certame apresentará todos os dias, em sessões para crianças (à tarde) e adultos (noite) uma selecção de filmes cedidos pelas embaixadas da Dinamarca, França, Canadá, República Federal Alemã, Austrália e ONU, sobre temas diversos da problemática ambiental.

Paralelamente, estarão montadas nas instalações do Orfeão três exposiçõds sobre «Reciclagem do Lxio», «Energia Solar» e «Energias Livres», que hoje são abertas ao público simultaneamente com o iníco das manifestações previstas no programa da Semana.

Estão ainda previstos três colóquios, animados pelo arquitecto José Carvalho Fava («O Papel do Arquitecto na Sociedade», Teresa Barbosa («O Dia a Dia do Consumidor») e Carlos Pessoa, jornalista do «DL» («A Ecologia e a Imprensa»).

A IV Semana, que este ano visa especialmente os jovens entre os sete e os 17 anos, vai realizar «ateliers» de trabalhos práticos, dedicados ao Jovem Consumidor, no sentido da amostragem dos produtos de qualidade que integram o seu dia a dia.

Dívidas da Madeira ultrapassam os limites

A proposta de Orçamento e Plano de Investimentos para 1984 da Região Autónoma da Madeira foi ontem aprovada na Assembleia Regional, com votos a favor do PSD e contra de toda a oposição.

A discussão da proposta iniciou-se terça-feira. O dia de hoje está reservado a intervenções de fundo de representantes de todos os partidos, fundamentando as opções de voto face aos documentos em discussão, enquanto o presidente do Executivo falará sobre as verbas inscritas no orçamento que apresenta um défice de 17,2 milhões de contos.

Durante as duas sessões deste debate intervieram todos os membros do Governo Regional da Madeira e os líderes parlamentares. Para a oposição há um consenso de pontos de vista quanto ao défice excessivo previsto no Orçamento, sublinhando a existência de uma dívida regional que ultrapassa já os limites.

Na óptica dos membros do Governo o desenvolvimento de uma região insular como a Madeira, que devido ao centralismo se manteve em evidente situação de inferioridade face ao restante território, implica investimentos e disponibilidades financeiras.

Os secretários regionais foram unânimes em afirmar que as verbas orçamentadas apenas visam dar execução a obras previstas no Plano de Investimentos, tendo Susano França, responsável pela pasta do Planeamento e Finanças, anunciado que o Orçamento Regional foi elaborado considerando a situação de crise que o País e a Região atravessam.

Na sessão de ontem à tarde intervieram o secretário regional do Trabalho, Bazenga Marques (apoiado na sua intervenção pelo social-democrata Fausto Pereira), o deputado do PCP, Mário Aguiar, o socialista Duarte Caldeira e o democrata popular, Martins Júnior.

Combate à crise

Continuação da pág 3

As gritantes assimetrias sociais criaram a gigantesca crise em que se debate o território onde pontificam as relações de produção capitalistas. Como a política económica em curso agrava ainda mais os desvios já existentes, chegamos à conclusão, infalível, de que essa política não pode solucionar a crise, antes a agrava. É um círculo vicioso.

Que futuro para a economia portuguesa? Sabê-lo-á o dr. Ernâni Lopes? Para já, a grande preocupação é a posição das contas externas. Certo: há razões para tal preocupação, no entanto errado é centrar toda a política económico-financeira nesse objectivo, descurando os problemas asfixiantes da inflação, do desemprego e da estagnação da produção. A via do dsenvolvimento vem para mais tarde, conforme afirmam os governantes. Quando? Quando a economia estiver reduzida a escombros, quando não haja o mínimo ponto de partida?

Mesmo que se resolva satisfatoriamente a questão das contas externas, se melhore a balança comercial e a balança de pagamentos, se não se registarem avanços nas outras áreas em breve se recolocará o problema das contas exteriores. Pode combater-se a pneumonia com aspirinas?

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 18 de Abril de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Plasfor-Sociedade Industrial Transformadora de Plásticos, com sede na Rua Gualdim Pais 97 Lisboa, no processo executivo n.º 1448/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — Uma máquina de impressão automatica da marca OMSO com estufa de secagem acoplada da marca OMSO, s/n.º e série visíveis, em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor de 3 200 000$00.

Sao citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 27 de Março de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 6/4/84 — 1.ª Pub.

12.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Gonçalves & Osório, Limitada

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Março de 1984, lavrada de folhas 47 v. a 48 v. do livro de notas para escrituras diversas número 179-E, do Décimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi por mútuo acordo dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma em epígrafe, e sede em Lisboa, na Rua Dom Antão de Almada, número três, segundo, porta trinta e sete, e considerada liquidada, cujas contas sociais foram aprovadas nesta data, não havendo lugar a partilha por a sociedade não ter já, activo nem passivo, ficando depositário dos livros, papeis e documentos da dissolvida sociedade, para todos os efeitos legais, podendo praticar todos os actos necessários de publicação e registo e fazer as participações devidas nas Repartições competentes, o Senhor JAIME GONÇALVES FERNANDES.

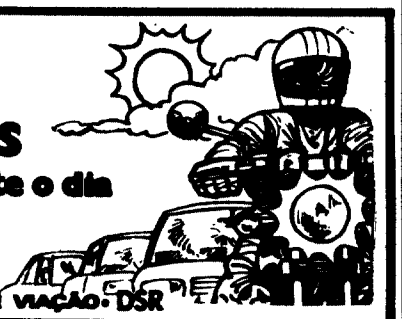
Está conforme.

Lisboa, dois de Abril de mil novecentos e oitenta e quatro.

O 3.º Ajudante,
Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos

«DL» – 6/4/1984

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO • DSR

rádio

«ANTENA UM»

16.00: «Musicomania» – Problemas e interesses dos jovens; **17.00:** Revista da Imprensa; **18.00:** «A Gaita dos Sete Foles» – A música e os artistas portugueses; **19.00:** «Informação e Música; **20.00:** «Folhetim: Terra Fria» - romance de Ferreira de Castro, **20.25:** «Música Portuguesa»; **21.00:** «25 de Abril – 10 anos depois»; **21.30:** «Livre e Directo» – Programa do Núcleo de Programas Desportivos; **23.30:** Último jornal; **23.50:** Espaço de Opinião. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18 00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.50: A soprano Janine Michaud, interpreta obras de Darius Milhaud; **16.30:** Música de dança da Renascença; **17.00:** Momento de Poesia, poemas do escritor brasileiro Raimundo Correia; **17.10:** Sonata em Si Bemol Maior para Piano de Mozart; **17.30:** A outra face da música; **18.05:** Música coral do Século XV, de Johannes de Limburgia, John Dunstable, Guillaume Dufay, e Gregoriano; **18.37:** Cinco prelúdios e fugas do «Cravo bem temperado» de João Sebastião Bach; **19.00:** Cancioneiro Popular Português; **19.30:** Intérpretes portugueses – O pianista Sequeira Costa interpreta a Sonata n.º 3, em Si Menor de Chopin; **20.10:** Música concertante – Suite em lá menor para Flautim e Orquestra de Telemann – Concerto n.º 4, em Mi Bemol Maior para Trompa e Orquestra de Mozart – Introdução e Allegro para Harpa e Conjunto Instrumental de Ravel; **21.00:** Destaque; **22.00:** Panorama da Música Antiga. **23.00:** Os Grandes Sinfonistas do Século XX. **00.30:** Solos de órgão de Pedro de Araújo, Anónimo, Diogo da Conceição e Gaspar dos Reis; **01.00:** Fecho Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Lisboa esta maneira de ser cidade; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Quando o telefone toca (2. edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Desporto; **23.00:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **17.00:** Ondas lusíanas; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** As noites do Ritz; **21.00:** Musonautas; **22.00:** Promoção; **22.30:** Quando olho para mim, não me percebo; **23.00:** Pedras rolantes. Noticiários de hora a hora

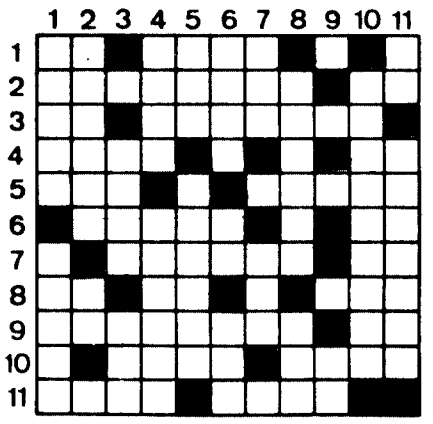
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 004

HORIZONTAIS:

1 Em o. Escárnio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
2 O mesmo que amourara. Cobre (s q).
3 Pronome pessoal. Calcarão.
4 Imperador romano que casou com Pompeia por ordem de Nero. Nosso Senhor.
5 Consentimento. Fechadura. (Gir).
6 Borrifar. Artigo definido (ant).
7 Velhaco. Cobalto (s.q.).
8 Ósmio (s.q.). Prefixo de negação. Terceiro.
9 Falsificaria. Compaixão.
10 Querido Antepassados.
11 Germes. Instrumento musical de cordas.



VERTICAIS:

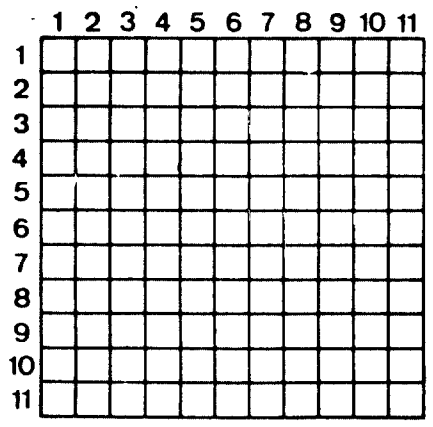
1 Naturais. Louco
2 Olvidar. Sua Majestade.
3 Assim seja. Levanto
4 Alegria. Orifícios por onde a lampreia respira.
5 Enguia. Importunar. (pop).
6 Rio de França. Letra grega. Lista.
7 Agora Cidade de Espanha.
8 Arruino Rio da Suiça.
9 Fútil.
10 Ilustre.
11 Alternativa. Rústicos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9854

HORIZONTAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos onde foi assassinado o presidente Kennedy. Cidade dos Camarões nas margens do Sanaga.
2 Levantais Toma nota de
3 Ouro (s q) A favor de. Clima
4 Em as. Textualmente
5 Aparência Distrito da ex-India Portuguesa. Engano.
6 Adória. Grande cão de fila
7 Sufixo que designa estado. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
8 Erva-doce Centímetro
9 Irmã O mesmo que uma (ant. e pop) Greda branca
10 Estimar. Tempo do verbo ser.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Jarro (planta).



VERTICAIS:

1 Antiga cidade de Itália. Nome de jogo
2 Recuara. Patrão
3 Nota musical. Mulheres gordas. (pop).
4 Lírio Mágoa. Apelido
5 Arsénio (s.q.). Senhor em inglês
6 Nome de vários Papas. Consentes
7 Donzela de Orleás Despacha.
8 Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. Cidade da Grécia. Apelido
9 Compaixão Após. Coragem
10 Letra grega. Letra grega. Educa
11 Irmão de Moisés. Cidade da Síria.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 003

HORIZONTAIS:

1 DO. MAR. SE.
2 Pais. Ea Au.
3 Terás. Lati
4 Irara. Dá. Ut.
5 Ramas. Cró.
6 Ado. Sa. Moa.
7 Mi. Murro.
8 Candal
9 Soca. Chiam.
10 Calada. Essa.
11 Ela Amora.

VERTICAIS:

1 TIRA. O. Ce.
2 Operado SAL.
3 Aramo. Cola.
4 Miara. Maçã.
5 Assassinada.
6 Am.
7 E. DA. Mac
8 Sala MULHER.
9 Cor. Asi
10 Aturarias.
11 MUITO MAL.

PROVÉRBIO: Do mar se tira o sal e da mulher muito mal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9853

HORINZONTAIS:

1 Sova. Apar.
2 Ramaria.
3 MC. Gasta. Aí.
4 Aotos. Edema.
5 Ras. Ala.
6 Coo. Cio. ONU
7 Há. Areia. Sr.
8 Irene. Tocai.
9 Cós. Ota.
10 Uras. Olmo.
11 Eirós. Usais.

VERTICAIS:

1 Ama Chique.
2 Coroar. Ri.
3 Or Tão. Ecar.
4 Vagos Amoso.
5 Amas. Crês.
6 As Lie.
7 Arte. Oito.
8 Piada. Aotos.
9 Aa Elo Cala
10 Amansa. Mi
11 Fia. Úricos.

COTAÇÕES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	93$85	99$85
ALEMANHA FED (marco)	50$20	51$30
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$289	2$489
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	102$35	104$35
(notas de 5 a 1000)	102$85	104$85
DINAMARCA (coroa)	13$65	14$05
ESPANHA (peseta)	$840	$960
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	131$10	133$10
(notas de 5 a 1000)	131$60	133$60
FINLÂNDIA (marka)	23$40	24$00
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$50	45$50
IRLANDA (libra)	154$40	158$40
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$557	$592
NORUEGA (coroa)	17$40	17$90
REINO UNIDO (libra)	188$90	192$90
SUÉCIA (coroa)	16$90	17$50
SUÍÇA (franco)	60$50	61$50
VENEZUELA (bolivar)	7$70	8$70

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
22. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 12 anos
TUBARÃO 3

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.30, 17. 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Moças de 14, 15 e 16 anos...
O despertar de uma adolescente!
RAPARIGAS PRECOCES (SCHOOL GIRL REPORT)

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Estreia às 21.30 – M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Um filme de James L. Brooks
Às 14, 16,30 e 19 – últimas
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS LOBOS NÃO CHORAM
c/ Charles Martin Smith e Brian Dennehy
Um filme de Carroll Ballard

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30 e 18.30 – M. 12 a.
SÓCIOS
Estreia às 21.30 – M. 16 a.
NEGÓCIO ARRISCADO
c/ Tom Cruis e Rebecca de Mornay

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
M. 12 a.
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
LICÕES PRIVADAS
C/ Sylvia Kristel

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
FEBRE DE PRIMAVERA
c/ Zeenat Aman e Danny
Um filme de J. Om. Prakash

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 16 a.
A CÂMARA SECRETA
c/ Michael Douglas
Às 24 – Int. men. 18 a.
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 21.30 - M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO
Domingo às 11 – Para Todos
GRANDES ALDRABÕES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 21.30
M. 12 a.
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA
Às 24
OS BONS E OS MAUS

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MÁSCARA DO RANGER

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4
Às 15.30 18.30 21.30
JOGOS DE GUERRA

EDEN 320768
P Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
TUBARÃO 3

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
5.ª Semana
Às 24 – Int. men. 18 a.
A GRANDE FARRA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
A CÂMARA SECRÈTA
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M 12 a.
AS LOUCAS AVENTURAS DE BARBA AMARELA, O PIRATA

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 21.30
Maiores 12 anos
POLÍCIAS E LADRÕES

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA
As 24.00 horas
O JUSTICEIRO DA NOITE
c/ Charles Bronson

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
ATALHOS
c/ Sally Field e Tommy Lee Jones
Um filme de Ronald Shedio

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O GRANDE ATAQUE DO DRAGÃO

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14. 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
AREIAS QUENTES, DESEJOS SELVAGENS

«The Day After» o filme que maior impacto tem provocado em todo o mundo. Em exibição

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao, 109
Às 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
Para todos
O SOLDADO AVENTUREIRO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 15,17, 19 e 21.30
– M. 12 a
NO LIMIAR DA REALIDADE
Às 23.30
EUGENIO, EUGENIO
de Luigi Comencini
SALA 2
Teatro – Horários: 2.ª e 3.ª-feira às 21.30, 5.ª e 6.ª-feira às 19
Sábado e domingo às 23.30
–M. 16 a.
TRAIÇÕES
de Harold Pinter
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a
A MULHER EM CHAMAS»
Às 23.30 – M. 18 a.
SUPERMAN II
de Richard Fleischer
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30 – M. 18 a
OS DIAS IMPUROS DE UM MARINHEIRO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 19.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
5.ª Semana
Às 24 – M. 6 a.
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AS LOUCAS AVENTURAS DE BARBA AMARELA, O PIRATA

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175
SALA 1
Às 15 15, 18.30 e 21.30
– M 12 a
YENTL
SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
– M. 18 a.
SALA 3
Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.30 – 17.00 – 19.15 – 21.45 – 24.00
M. 12 anos
YENTL
Domingo às 11.15
Para todos
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A
Às 14, 16,30, 19 e 21.30 horas
M. 12 anos
OPÇÃO FINAL
c/ Lewis Collins e Judy Davis
A ESQUADRILHA HERÓICA
às 24 – M. 12 a.

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879
Às 15 e 18.15 – M. 12 a.
– Últimas
SER OU NÃO SER
Estreia às 21.30 – M. 16 a.
NEGÓCIO ARRISCADO
c/ Tom Cruise e Rebecca de Mornay

XENON 36[illegible]
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ESTRIPADOR DE NEW YORK
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
A [illegible] DE 3 [illegible]
[illegible]

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «Jogos de guerra», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Antro da Malandrice», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Giselle», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «A Última Virgem Americana», às 21.30 (16 anos)
LONDRES — «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «O mundo a seus pés» 21.30 e 24.00 (13 anos)
TIVOLI – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Violência e Paixão», 21.15 (13 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
CITY CINE – «Zeig», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Vício», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Os incorruptíveis contra a droga», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «Verão Indiano», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS — **Oeiras-Cine** — «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – **Oxford** – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — **Cinelândia** — 2001 - Odisseia no Espaço», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **Impala** — «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Incrível** — «The Day After», às 21.15 (12 anos)
ALMADA — **Academia** — «O Doutor Charlatão», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL — **Júpiter** — «Loucuras de um casal», às 21.15 (12 anos)
AMORA — **Lord** — **«Afrodite», às 21.30 (18 anos)**
ALMADA – **Cine-Estúdio** – «La Traviata», às 21.30 (6 anos)
COSTA DA CAPARICA – **Silcine** – À«Megaforce», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM — **Cine Estúdio Flores** — «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (12 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «Vingança Forçada», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA — **Cinestúdio** — «Zombi», às 21.15 (18 anos)

Porto

ESTÚDIO — «O Caçador de Tubarões», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Tubarão 3», às 21.30 (12 anos)
RAIONE – «Nunca mais digas nunca», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-A — «O Bom Casamento», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «O Estranho Mundo de Garp», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «As Noites Quentes de Dallas», às 21.30 (13 anos)
SALA-BEBÉ – «Um pai de 13 anos) 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Fugitivo», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Caçadores do espaço», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «Os abismos da meia-noite», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «Os Comandos da Força Z», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Ultimo Fôlego», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
FOCÓ – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «A última orgia do III Reich» 21.30 (18 anos)

teatros

Lisboa

COMUNA – «A mamã é fresca está no frigorífico», 22.00
MARIA VITÓRIA — «Quem me Acaba o resto», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
BAIRRO ALTO – «Cornucópia» «A Missão» 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Eu desço na próxima, e você?» 21.45 (12 anos)
D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernhardt» 21.30 (12 anos)
VILLARET – «O Super Silva», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa» 21.30 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», 20 30 e 22.45
SALA EXPERIMENTAL – «Pessoalíssimo», 21.45
TEATRO LIVRE – António Aleixo, Poeta do Povo», 21.45
CASA DA COMÉDIA – «Botto Teatro do Ciúme e do Amor», 22.00 (18 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA — «Helena, a Terrível», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Seiva Trupe» Um cálice de Porto» 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O amor de uma mulher» 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Café Teatro» 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Amali, R.Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T 776314); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64 C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 798727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PADROUÇOS: Soc. Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **BRANDOA - COLINA DO SOL - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RETELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiáis de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PRIRO VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. 25 de Abril, 9 (Telef. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Avenida Rainha D. Leonor, (Telef. 2764466); Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7 (Telef. 2292324) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. República, 23 (Telef. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **LAVRADIO – Parreira** – R. D. Silva Cristino, 15-A (Telef. 2042016). Até às 19 horas- **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo Silva, 88 (Telef. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA – Teixeira** – B.º Moçambique, 84-B (Telef. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS – Universo** – Est. Nacional, 10 (Telef. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA – Duarte Ramos** – R. Bafatá, 11-Loja 30-Centro Comercial Belsul – Cruz de Pau; Até às 22 horas; **SEIXAL – Central** – Est. Nacional, 9-Aldeia Paio Pires (Telef. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos Costa, 10 (Telef. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL – Bonfim** – Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558). Permanente; **Oliveira** – R. Misericórdia, 10. (Telef. 22488). Até às 22 h.

Linha de Cascais

ALGÉS – Almeida Nifo – Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 2112070). Permanente. **LINDA A VELHA – Melo Almeida** – R. D. Diogo Couto, L. 182 (Telef. 219697). Até às 19 horas; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B.º Padre P. Correia, 4-B (Telef. 2690363). Até às 22 h.; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839) Permanente; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Est. Nacional (Telef. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Gueiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (Telef. 2430691) Até às 22 horas; **PAREDE – Macau** – R. J Elias Garcia, 42 (Telef. 2471085) Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral** – Quinta das Encostas (Telef. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE – Imani** – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – R. A (Telef. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. M.ª Carlos Anjos (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. Alvide – Fontainhas (Telef. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (Telef. 938424). Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvars Pereira, 15-A (Telef. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 970523); Até às 22 horas; **CAMARATE – Mendonça** – Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM – Guerra Rico** – R. Comb. G. Guerra (Telef. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO – Vitor Martins** – Est. Algueirão, 123--Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Telef. 9230832). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 9290088); **MOSCAVIDE – Varela** – Av. Moscavide, 44-B (Telef. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Telef. 2519420). Permanente; **LOURES – Sálvia** – Av. República, 29 (Telef. 2531240). Até às 22 horas.

Coimbra

SANTA ISABEL Av. Sá da Bandeira, 28 – Tel. 24916; **M. NAZARÉ** – Av. João das Regras, 132 (St.ª Clara) – Tel. 23033.

PORTE PAGO

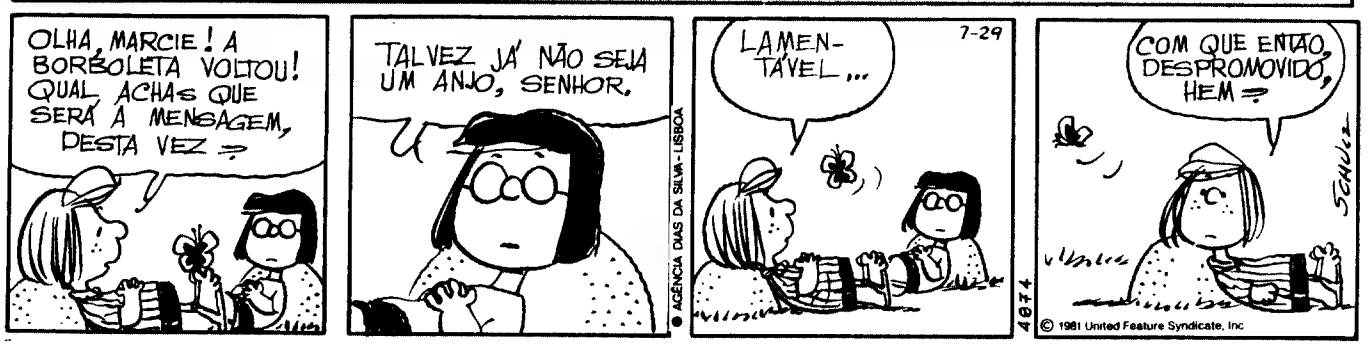
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de notte (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

05.43 **03.60 m** 11.25 **01.30 m**
17.56 **03.60 m** 23.51 **01.30 m**
Dia 7
06.23 **03.40 m**
18.39 **03.40 m** 12.09 **01.50**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	5º
PORTO	9º
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	8º
ÉVORA	8º
BEJA	9º
FARO	11º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	17º

Blindados em movimento

Explosões e tiroteio na capital dos Camarões

Blindados dirigiam-se esta manhã, em Yaunde, capital da República Unida dos Camarões, para o palácio presidencial e para a residência do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, segundo fonte informada em Paris, citada pela France Presse. Foram ouvidos tiros durante a madrugada, entre as 4 e as 6 horas. Os tiros recomeçaram ao tempo em que os blindados começavam a circular pelas ruas da cidade. Segundo informações não confirmadas, o presidente Paul Biya não se encontraria em Yaunde. Ignora-se, por enquanto, qual a situação em Duala, a segunda cidade do país.

A Rádio Nacional dos Camarões, que difundia há várias horas música militar, interrompeu bruscamente a sua emissão, às 9.42 horas locais.

Os disparos e as explosões, de acordo com fonte diplomática, são difíceis de localizar, mas pareciam proceder do bairro das embaixadas e da zona do palácio presidencial.

A passagem sobre o rio Chari, que separa os Camarões do Chade, está interdita à circulação, por decisão policial chadiana. A Polícia do Chade disse que a interdição é uma «medida de segurança», devida aos tiros de armas pesadas que se escutaram de Yaunde.

Por outro lado, segundo fonte aeronáutica de Libreville, capital do Gabão, todos os aeroportos dos Camarões estão encerrados ao tráfego internacional.

Observadores notam que estes incidentes se registam depois do julgamento e condenação à morte, à revelia, por conspiração, no passado dia 28 de Fevereiro, do antigo chefe do Estado, Ahmadou Ahidjo. O presidente Paul Biya decidiu depois comutar em prisão perpétua a pena infligida a Ahmadou Ahidjo, que reside actualmente em França.

Prémios Gulbenkian para Ilse Losa e Alice Vieira

Ilse Losa e Alice Vieira: duas escritoras que acabam de ser galardoadas pela Gulbenkian.

Enquanto a primeira viu a sua obra consagrada com o Grande Prémio de Literatura para Crianças, a segunda foi distinguida com o Prémio Calouste Gulbenkian.

O livro de Alice Vieira, recentemente referido no «DL ler/escrever», intitula-se «Este Rei que eu escolhi», e foi editado pela Caminho.

Foram também galardoados **exaqueo** com o Prémio Revelação (destinados a originais ainda não publicados) os seguintes três livros: «O Dia e a Menina Fada», de Inês de Barros Baptista, «História de uma Menina que Vivia numa Folha de Papel», de Margarida Lisboa, e «Sonhar os Olhos», de Virgílio da Silva Almeida.

Na sua última caminhada...

Políticos acompanham Rodrigues dos Santos

Acompanhado por grande parte da classe política portuguesa, o corpo do Presidente honorário do PPD/PSD foi hoje a enterrar. No cortejo fúnebre, que percorreu a pé o trajecto Rua de Buenos Aires-Ceimitério dos Prazeres integraram-se para além da família do defunto e de outras personalidades, o primeiro-ministro Mário Soares, a esposa do Presidente da República, Manuela Eanes e o Presidente da Assembleia da República, Manuel Tito de Morais.

Acabaram-se os «murros na mesa» de um homem respeitado unanimamente por todos os militantes e dirigentes do PPD/PSD e empenhado em garantir a unidade de um partido minado por uma guerra de «barões».

Esse empenho levou-o muitas vezes a abandonar os «punhos de renda» para, através de «dois murros na mesa», pôr cobro a discussões internas que em vez de fortalecer só enfraqueciam os sociais-democratas.

O empenho de Nuno Rodrigues dos Santos em contribuir para a unidade do seu partido só teve igual na luta que sempre desenvolveu contra o fascismo e a favor da Democracia.

Não espanta pois que o caudal de reacções à sua morte tenha sempre uma tónica comum: «foi um democrata, um homem sério e honesto, um lutador abnegado e persistente pela liberdade».

O Presidente da República enviou ontem um telegrama de condolências à família de Nuno Rodrigues dos Santos.

Na mensagem, subscrita por Ramalho Eanes e esposa, são expressas as «mais sentidas condolências» e refere-se que ambos se associam à dor da família «neste momento de pesar».

Também o Conselho de Ministros exprimiu na sua reunião de ontem um «voto de profundo pesar» pelo falecimento do presidente honorário do PSD.

Manuel Tito de Morais, presidente da Assembleia da República, afirmou-se «tristemente surpreendido pela notícia» e, definindo o perfil de Nuno Rodrigues dos Santos, apontou-o como «um bom companheiro da luta antifascista». O presidente da Assembleia da República referiu ainda Nuno Rodrigues dos Santos como «um homem integro e sério que faz muita falta ao País».

Aspecto do funeral de Nuno Rodrigues dos Santos: a última homenagem da classe política a um democrata e antifascista

Mário Soares

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, endereçou por seu turno à família do falecido uma mensagem pessoal e do Governo onde se pode ler: «A sua morte constitui uma grande perda para a democracia portuguesa e, naturalmente, para o PSD, onde sempre foi uma figura popular e unanimemente respeitada».

Para Mário Soares, Nuno Rodrigues dos Santos personificou «uma referência democrática essencial, que o País habituou a respeitar e admirar (...) um lutador abnegado e persistente pela liberdade e tendo participado destacadamente em todos os movimentos em favor da instituição de um regime democrático e pluralista em Portugal».

Depois da Assembleia da República ter ontem homenageado Nuno Rodrigues dos Santos, decidindo inclusive uma paragem de dois dias nos seus trabalhos, a Assembleia Regional da Madeira guardou ontem um minuto de silêncio como sinal de pesar pela morte «de um dirigente social-democrata, morte que representa uma perda nacional e do regime democrático».

O presidente da Assembleia Regional da Madeira, Emanuel Rodrigues, considerou após o minuto de pesar: «ao longo de oito anos este foi um dos momentos mais belos que vivi nesta Assembleia».

Maçonaria

A Maçonaria portuguesa lamentou ontem a morte do seu «irmão Nuno Rodrigues dos Santos».

«O Grémio Lusitano lamenta a passagem ao Oriente eterno do seu irmão Nuno Rodrigues dos Santos, que pelos seus actos sempre dignificou a Maçonaria», disse o porta-voz maçon.

«Maçon desde jovem, Nuno Rodrigues dos Santos manteve-se firme nos seus ideais durante todo o período de clandestinidade, combatendo sempre dentro da maçonaria contra os seus perseguidores, tendo ascendido na Ordem aos mais elevados graus», acrescentou.

Vêm aí 3600 despedimentos?

Pré-falência na Câmara de Lisboa: APU diz que sim, PS garante o "não"

(Cont. da pág. 1)

Entretanto, o documento agora divulgado pelos vereadores da APU assinala que transitam, de 83 para 84, dívidas e compromissos no valor de três milhões e 300 mil contos; e que a Câmara, com o Plano e Orçamento aprovados, prevê um défice de um milhão e meio, sem fazer nada, ou seja pagando só o que deve e está comprometida.

Os 11 objectivos enunciados nos dois documentos da Câmara têm todos eles, segundo lembra a APU, situações de défice. Isso quer dizer, lê-se no comunicado, que «em todos os sectores de actividade a Câmara se vai limitar, neste ano de 1984, a tentar pagar as dívidas e compromissos, provocados por uma gestão desastrosa, anárquica, incompetente dos vereadores do CDS/PS/PSD com pelouros distribuídos, em que tem estado ausente qualquer orientação global aos serviços que superintendem».

Os reflexos são concretos, ainda segundo a APU: «não será lançada nem mais uma casa durante o corrente ano»; «não será lançada a construção de mais nenhuma escola»; «em matéria de segurança 'não será possível fazer nada'», a construção do grande interceptor de esgotos nem consta do plano e as outras necessárias obras de saneamento; «continuará a delapidação do património municipal».

A APU diz-se, além disso, preocupada com a reprovação de uma sua proposta que visava a atribuição de mais 200 mil contos às 53 Juntas de Freguesia de Lisboa, «conforme havia sido reivindicado pelo plenário de Juntas realizado em finais de 83».

O documento em apreço assinala, ainda, vivamente, o facto de estes Plano e Orçamento ter sido aprovado com «a abstenção dos vereadores do PS, relativamente a um Plano de Actividades que elaboraram em conjunto com o CDS e o PSD».

Grave, acrescenta a APU, é o facto de o Plano conter as responsabilidades do PS em pelouros que envolvem verbas superiores a 30 por cento. Isso prova «que recearam assumir, no momento da votação, o ónus daquilo que constitui o resultado da sua acção reconhecidamente incapaz e grave à frente daqueles pelouros».

Despedimentos

O vereador Alfredo Moura, da APU, explicou entretanto ao «DL» que os números relativos a possíveis despedimentos na Câmara de Lisboa, fornecidos durante uma sessão da Câmara, estão correctos.

Alfredo Moura tinha afirmado que se for aplicada à Câmara de Lisboa a Lei de Reorganização Técnico-Administrativa que o Governo publicou terão de ser feitos 3600 despedimentos entre os dez mil da autarquia.

«As despesas correntes em 83 foram de 5 352 000 contos e as que estão previstas no Plano e no Orçamento para este ano, só no pessoal, vão a cerca de cinco milhões» — diz o vereador da APU.

A nova lei da Reorganização Técnico-Administrativa impõe que os gastos com pessoal sejam reduzidos a 60 por cento das despesas correntes no ano anterior, o que daria 3 211 000 contos com despesas de pessoal no ano corrente.

A diferença entre os cinco milhões previstos com gastos de pessoal e os 3 211 000 contos que resultariam daquela lei teria, segundo Alfredo Moura, de ser compensada com reduções no número de trabalhadores da Câmara de Lisboa.

«Provavelmente até seriam mais» — disse-nos — «uma vez que nesse caso seriam despedidos os de níveis mais baixos, portanto de menores salários».

Mas os perigos da lei em causa não resultam só das consequências apontadas. A sua aplicação ao longo dos anos (sempre 60 por cento das despesas correntes do ano anterior para despesas com pessoal) faz tender para zero e os despedimentos seriam inevitáveis e sistemáticos durante os próximos anos.

«Isto tende para zero e tecnicamente é um absurdo» — comenta Alfredo Moura.

«Afirmação irrealista» — diz Vila Nova

«A Câmara de Lisboa não está em situação de pré-falência» — garante o vereador Alberto Vila Nova, do PS, insistindo que se trata de uma «afirmação completamente irrealista» da parte da APU.

«O que há é uma extrema dificuldade este ano, no que se refere a compromissos e dívidas que vêm do ano anterior» — diz Alberto Vila Nova. «Mas isso não impede que no meu pelouro, de vias e trânsito, se invista este ano um milhão e meio de contos, recorrendo embora a empréstimos e a alguns dinheiros da Câmara».

As reparações ficarão prejudicadas, segundo Vila Nova, uma vez que dependem exclusivamente das verbas próprias do município. Em compensação, serão lançados no ano corrente cem mil contos de repavimentações de artérias lisboetas.

Alberto Vila Nova extrapolou a situação do seu pelouro para a que se verifica no «social», também entregue aos socialistas. «Também aí será prosseguida a acção municipal, embora prejudicada pelas verbas reduzidas» — concluiu.

Entre as artérias que a Câmara se propõe repavimentar no ano corrente incluem-se, segundo apurámos, a Marquês da Fronteira, a Avenida de Berna e parte da Braamcamp e da Estrada de Circunvalação.

MORRIS MINI 1000
EE-31-28

Verde escuro, roubado há cerca de 15 dias em Santo Amaro de Oeiras. A quem o vir ou dele souber notícias agradece-se comunique à Polícia de Segurança Pública de Oeiras.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
6 ABRIL
1984

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACI

[illegible]

[illegible]

[illegible]
[illegible] um [illegible] num filme a [illegible] em [illegible] os «mestres» [illegible]
Principais intérpretes: Fanny Ardant, Jean-Louis Trintignant e Philippe Laudenbach.
A realizar: François Truffaut.

OS MARGINAIS

[illegible]
[illegible] estrondoso na América, o que permitiu a Coppola recuperar em parte do revés financeiro de **One from the heart.**
Um dos mais aguardados filmes do ano.
Principais intérpretes: Matt Dillon, Tom Cruise, Diane Lane, Ralf Macchio.
A realizar: Francis Ford Coppola.

LAÇOS DE TERNURA

A partir de logo à noite no Alfa 1, Berna e Mundial.
Na próxima segunda-feira esta «história de família», dirigida por um realizador de televisão que aqui se estreia no cinema, «arrisca-se» a ganhar uma batelada de óscares e a transformar-se no hit de 1984.
Uma mãe e uma filha unidas pelo amor e pela emoção estão no centro do filme.
Principais intérpretes: Shirley MacLaine, Debra Winger, Jack Nicholson e John Lithgow.
A realizar: James L. Brooks.

O CRISTAL ENCANTADO

A partir de logo à noite, no Nimas.
É um filme de magia e encantamento, fabricado pelos criadores dos Marretas que aqui inventam os mais estranhos e espantosos bonecos para com eles construir uma ficção fantástica.
A realizar: Jim Henson e Frank Oz

DEBAIXO DE FOGO

A partir de logo à noite, no Condes, Hollywood-2 e Las Vegas-1.
Um jornalista em Manágua, a Nicarágua chega ao cinema americano.
E atenção à música de Jerry Goldsmith
Principais intérpretes: Nick Nolte, Gene Hackman, Joanna Cassidy, Jean-Louis Trintignant.
A realizar: Roger Spottiswoode

NEGÓCIO ARRISCADO

A partir de logo à noite, no Castil e no Vox.
Um adolescente aproveita a ausência dos pais e inicia-se na vida e nos seus riscos. O tom é de comédia.
Principais intérpretes: Tom Cruise e Rebecca De Mornay.
A realizar: Paul Brickman.

Fanny Ardant em «Finalmente, domingo!» de François Truffaut, uma das importantes estreias da semana

Mandy Patinkin (à esq.), Amy Irving e Barbra Streisand em «Yentl»

Yentl

A entrada de Barbra Streisand para os comandos de um filme não é desastrada em absoluto, mas é suficientemente insegura, para nos pôr a desejar que outra mão estivesse no lugar do realizador, que não a dela.

Com uma história excelente (aliás extraída de um livro do «Nobel» Isaac Bashevi Singer), uma banda musical de muito boa qualidade (Michel Legrand, na música e a dupla Alan e Marilyn Bergman nas letras), actores que funcionam em pleno ou mais que isso (veja-se Amy Irving), uma produção cuidada, tudo parecia reunido para um sucesso em toda a linha.

Se assim não é, a razão está toda na realização atabalhoada, na montagem sem firmeza, ou seja, numa câmara que nunca sabe bem porque está ali e não noutro sítio, e, portanto, saltita, mexe-se, num nervosismo insignificante.
Podia ser um grande filme. É apenas um produto desequilibrado onde coisas boas e coisas execráveis convivem. Uma desilusão, em boa parte.

Cinemas S. Jorge - sala 1 (15.15, 18.30, e 21.30) e 7.ª ARTE (14.30 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h)

(Para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

O Mundo a Seus Pés	★★★★
Feliz Natal Mr. Lawrence	★★★★
Zelig	★★★★
A Mulher em Chamas	★★★
Os Lobos Não Choram	★★★
War Games	★★★
O Dia Seguinte	★★
Fome de Viver	★★
Os Deuses Devem Estar Loucos	★★
Ser ou Não Ser	★★
Yentl	★★

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h.

ALFA 2

WAR GAMES
de John Badham
Um adolescente, um computador, um jogo. É a sério ou a brincar?
É a brincar mas tem a eficácia de um certo cinema americano.
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALFA 3

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA CLUB

O MUNDO A SEUS PÉS
de Orson Welles
Há filmes que deixam marcas fundas, decidem paixões, empurram o espectador para a constatação de que o cinema é uma arte fabulosa. **O mundo a seus pés** é um desses filmes.
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACI

Os filmes da Cinemateca

Esta semana termina o ciclo «Cult Movies» e começa aquele que é o acontecimento do mês na Cinemateca: a retrospectiva «25 DE ABRIL — IMAGENS», assinalando os dez anos da Revolução dos Cravos

Muitos filmes portugueses centrados nos acontecimentos e nas ficções da Revolução vão ser exibidos — pela primeira vez em conjunto — o que, decerto, proporcionará curiosas descobertas.

Mas não só os olhares portugueses estarão presentes. Também filmes que fixaram, cá ou lá longe, o pulsar de Abril detectado por olhos estrangeiros, serão apresentados. Ocasião para ver obras tão interessantes e tão polémicas quanto **Cenas de luta de classes em Portugal** de Robert Kramer, **Terre Bela** de Thomas Harlan ou **Comment ça va** de Godard, entre outras.

Uma iniciativa que se aplaude vivamente.

«CULT MOVIES»

O ciclo assim denominado conclui esta semana com:

Dia 6 – 18 h – **O Crepúsculo dos Deus (Sunset Boulevard)** de Billy Wilder (1950).
– 21.30 h – **O Vício (Trash)** de Paul Morrissey (1970).

Dia 7 – 18 h – **Os noivos sangrentos (Badlands)** de Terence Malick (1974).
21.30 h – **Halloween** de John Carpenter (1978)

Dia 9 – 18 h – **Chapéu Alto (Top hat)** de Mark Sandrich (1935).

25 DE ABRIL – IMAGENS

Eis a programação desta semana:

Dia 9 – 21.30 h – **Brandos Costumes** de Alberto Seixas Santos (1974) e **25 de Abril** de Jacques Comets (1974)

Dia 10 — 21.30 h — **Tarrafal - Campo da Morte Lenta** Unidade de Produção Cinematográfica n.º 1 (1978) e **As Armas e o Povo** de Trabalhadores da Actividade Cinematográfica (1974/75)

Dia 11 – 18.00 h – **Adeus, Até ao Meu Regresso** de António-Pedro Vasconcelos (1974) e **Caminhos da Liberdade** da Cinequipa (1974)

21.30 h – **O Povo Unido Jamais Será Vencido** de António Escudeiro (1974) e **O 1.º de Maio** de Telecine-Moro (1974) e **Deus, Pátria e Autoridade** de Rui Simões (1975).

Dia 12 – 18.00 h – **Jornal Cinematográfico Nacional A e B** da Unidade de Produção Cinematográfica n.º 1 (1975) e **Cenas da Luta de Classes em Portugal — A Revolução Triunfará?** de Robert Kramer (1976)

21.30 h — **Applied Magnetics** da Cinequipa (1975) e **Que farei eu com esta espada?** de João César Monteiro (1975)

Gloria Swanson em «O crepúsculo dos deuses» de Billy Wilder (hoje, às 18h na Cinemateca)

CINEMATECA PORTUGUESA
Sala Dr. Félix Ribeiro
Rua Barata Salgueiro, 39

25 DE ABRIL – IMAGENS
Abril 1984

2.ª, 9 às 21.30h: BRANDOS COSTUMES / 1974, de Alberto Seixas Santos e 25 DE ABRIL / 1974, de Jacques Comets

3.ª, 10, às 21.30h: TARRAFAL — CAMPO DA MORTE LENTA / 1978, de Unidade de Produção Cinematográfica, n.º 1 e AS ARMAS E O POVO / 1974-75, de Trabalhadores da Actividade Cinematográfica

4.ª, 11, às 18.00h: ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO / 1974, de António-Pedro Vasconcelos e CAMINHOS DA LIBERDADE / 1974, da Cinequipa

às 21.30h: O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO / 1974, de António Escudeiro e O 1.º DE MAIO / 1974, de Telecine-Moro e DEUS, PÁTRIA, AUTORIDADE / 1975, de Rui Simões

5.ª, 12, às 18.00: JORNAL CINEMATOGRÁFICO NACIONAL A e B / 1975, da Unidade de Produção Cinematográfica n.º 1 e CENAS DA LUTA DE CLASSES EM PORTUGAL — A REVOLUÇÃO TRIUNFARÁ? / 1975, de Robert Kramer

às 21.30: APPLIED MAGNETICS / 1975, da Cinequipa e QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA? / 1975, de João César Monteiro

6.ª, 13, às 18.00: A COOPERATIVA OPERÁRIA DO GONÇALO / 1975, de António de Macedo e — PELA RAZÃO OU PELA FORÇA / 1975, de José Nascimento

às 21.30: TORRE BELA / 1975-77, de Thomas Harlan

Sáb., 14, às 15.30: DEOLINDA DA BARRA VERMELHA / 1978, de Luís Gaspar e LIBERDADE PARA JOSÉ DIOGO / 1975, de Luís Galvão Teles

às 18.30h: NÓS POR CÁ TODOS BEM / 1971, de Fernando Lopes e

às 21.30h: ASSIM COMEÇA UMA COOPERATIVA / 1975, de Grupo Zero e A LEI DA TERRA — ALENTEJO 76 / 1976-77, de Grupo Zero

2.ª, 16, às 18.00h: TERRA DE PÃO, TERRA DE LUTA / 1977, de José Nascimento

às 21.30h: PORTUGAL: «REPÚBLICA» / 1975, de Newsreel e ON THE SIDE OF THE PEOPLE / 1976, de Newsreel e BARRONHOS — QUEM TEVE MEDO DO PODER POPULAR? / 1976, de Luís Filipe Rocha

3.ª, 17, às 18.00h: 25 CANÇÕES DE ABRIL / 1977, de Luís Gaspar

às 21.30h: INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA / 1977, de António Escudeiro e José Fonseca e Costa e OS DEMÓNIOS DE ALCÁCER-KIBIR-/1975, de José Fonseca e Costa.

4.ª, 18, às 18.00h: O ZÉ POVINHO NA REVOLUÇÃO / 1977, de Lauro António e CARTA DE ANIVERSÁRIO / 1977, de Luís Couto e ANTES A SORTE QUE TAL MORTE / 1975-82, de João Matos Silva

às 21.30h: BOM POVO PORTUGUÊS / 1977-80, de Rui Simões

3.ª, 24, às 18.00h: EMIGR/ANTES... E DEPOIS? / 1975-76, de António-Pedro Vasconcelos e VIVA PORTUGAL / 1975, de Christine Germards, Malte Rauch, Samuel Schirmbeck e Serge July

às 21.30h: O 25 DE ABRIL / 1974, de Telecine-Moro e REVOLUÇÃO / 1975, de Ana Hatherly e CRAVOS DE ABRIL / 1976, de Ricardo Costa e COMMENT ÇA VA / 1976, de Jean-Luc Godard

4.ª, 25, PROGRAMA ESPECIAL A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE

5.ª, 26, às 18.00h: A SANTA ALIANÇA / 1976, de Eduardo Geada

às 21.30h: O MEU NOME É... / 1976, de Fernando Matos Silva

6.ª, 27, às 17.30h: MADRUGADA / 1976-77, de Luís Couto

às 19.00h: A CONFEDERAÇÃO — O POVO É QUE FAZ A HISTÓRIA / 1976-77, de Luís Galvão Teles

às 21.30h: A CULPA / 1980, de António Victorino d'Almeida

Sáb., 28, às 15.30h: OZALÁ / 1980, de António-Pedro Vasconcelos

às 18.30h: DINA E DJANGO / 1981, de Solveig Nordlund

às 21.30h: GESTOS & FRAGMENTOS / 1981-82, de Alberto Seixas Santos

Todos os filmes são em versão original

Programa sujeito a alterações. Bilhetes: 80$00.
À venda uma hora antes de cada sessão. Para maiores de 12 anos.

ALVALADE

— T.897480

TUBARÃO 3
de Joe Alves
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19, 21 30

APOLO 70

— T.763319

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ÁVILA

— T. 539930

FOME DE VIVER
de Tony Scott
Se a estética da publicidade pode dar alguma coisa, o que deve estar próximo deste **Fome de viver.** Não é muito, é apenas a embalagem sofisticada para um universo falso, sedutor e temível. Mas creio bem que é essa a melhor estética para uma história de promessas de eterna juventude em troca da vida. Os amantes do cinema «fantástico» têm aqui um filme a ver, descontadas as falhas do argumento que, sobretudo na parte final, se entaramela um tanto. Mas Catherine Deneuve é sempre Catherine Deneuve e Bowie a envelhecer é um achado.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h

AVIS

— T. 547163

RAPARIGAS PRECOCES
de Ernst Hofbauer
(não acons. a men. 18 anos)
15.30, 18.30, 21 30 h.

BERNA

— T. 776098

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

OS LOBOS NÃO CHORAM
de Carroll Ballard
O realizador de **O cavalo negro** volta a surpreender-nos com um filme que é um novo olhar sobre a natureza As vezes desilude, muitas vezes é fulgurante
(para maiores de 6 anos)
15, 18.30 e 21 30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

GISELLE
de Victor di Mello
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

NEGÓCIO ARRISCADO
de Paul Brickman
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
aos sábados também às 24 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
de Gary Marshall
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21 30 h.

CINE 222

— T. 579460

A CÂMARA SECRETA
de Peter Hyams
(para maiores de 16 anos)
14, 16 30 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

ZELIG
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 2
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T. 322523

DEBAIXO DE FOGO
de Roger Spottiswoode
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

TUBARÃO 3
de Joe Alves
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer
* Ver nota crítica no espaço do Roma
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

SER OU NÃO SER
de Alan Johnson
Uma vez postos de acordo que qualquer comparação com o filme de Lubitsch afunda esta película, sem remédio, é possível ao espectador divertir-se com mais esta incursão de Mel Brooks em territórios alheios
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

DEBAIXO DE FOGO
de Roger Spottiswoode
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

AS LOUCAS AVENTURAS DE BARBA-AMARELA, O PIRATA
de Mel Damsky
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

DEBAIXO DE FOGO
de Roger Spottiswoode
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h;
sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

SALA 2

A CÂMARA SECRETA
de Peter Hyams
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h;
sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

FINALMENTE, DOMINGO!
de François Truffaut
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

MUNDIAL

— T. 538743

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

O CRISTAL ENCANTADO
de Jim Henson e Frank Oz
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21 30 h.

ODEON

— T. 326283

O GRANDE ATAQUE DO DRAGÃO
de Michael Kink
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

O ANTRO DA MALANDRICE
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

AREIAS QUENTES, DESEJOS SELVAGENS
de Jerzy Macc
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

O SOLDADO AVENTUREIRO
de Pasquale Festa-Campanile
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

NO LIMIAR DA REALIDADE
de John Landis, Steven Spielberg, Joe Dante e George Miller
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.

SALA 2

ZELIG
de Woody Allen
Um «documentário» sobre um personagem de ficção, em que os depoentes são verdadeiros ou não, os «documentos» são trucagens, imagens de época ou apenas reconstituições e toda a narração é um imenso **gag**

Woody Allen em vias de revolucionar o burlesco substituindo o **gag** pelo filme totalmente humorístico. Fascinante.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30 h.

SALA 3

A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Se eu fosse feminista, talvez tomasse este filme como bandeira. Como, evidentemente, não sou, limito-me a constatar que Van Ackeren filma esta mulher como que a provar que a sedução é uma arma, o seu poder uma vertigem e que o falo é uma forma de carência.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 4

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima
Entre o som belíssimo e inquieto de Sakamoto (uma excepcional banda musical — aliás editada em disco entre nós) e o sol do desejo e da guerra, decorre este filme de Oshima.

Não me lembro de a paixão entre dois homens alguma vez ter sido filmada com esta turbulência. É que não se trata de uma história de homossexuais mas da descoberta (temível?) do feminino no interior de um homem.

E atenção a Tom Conti: é um «monstro» do écran.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer
* Ver nota crítica no espaço do Roma.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer
O filme é fraquinho mas a recusa da guerra nuclear que o enforma é bastante forte e persuasiva. Ignorá-lo é mais que tolice.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

AS LOUCAS AVENTURAS DE BARBA-AMARELA, O PIRATA
de Mel Damsky
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

YENTL
de Barbra Streisand
* Ver «Destaque»
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

FOME DE VIVER
de Tony Scott
* Ver nota crítica no espaço do Ávila
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

ZELIG
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.45 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

YENTL
de Barbra Streisand
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert
Ele é um professor universitário de meia-idade, ébrio e desiludido; ela é uma jovem cabeleireira desejosa de sair da vulgaridade. Ele ensina-lhe literatura; ela ensina-lhe vitalidade.

Um argumento, que até é um tanto banal, tratado com subtileza e sem concessões por Lewis Gilbert.

Ele é Michael Caine, ela é Julie Walters, ele é comedido e sólido, ela é exuberante e quase comovente.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21 30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21 30 h.

TERMINAL

— T. 371573

NO LIMIAR DA REALIDADE
de John Landis, Steven Spielberg, Joe Dante e George Miller
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
de Gary Marshal
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

OPÇÃO FINAL
de Ian Sharp
(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

NEGÓCIO ARRISCADO
de Paul Brickman
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16anos)
15, 18.15; 21.30;
sábados e domingos: 14.30, 16.45 19 e 21 30 h.

XENON

— T. 368480

O ESTRIPADOR DE NEW YORK
de Lucio Fulci
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

BRIGADA ANTICRIME
de Burt Reynolds
(não acons. men. 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.

MEIA-NOITE

SEXTA-FEIRA 6

Superman II de Richard Lester (Quarteto, 23.30h)
A filha do guarda da passagem de nível de Jerome Savary (Quarteto, 23.30h)
Eugénio, Eugénio de Luigi Comencini (Quarteto, 23.30h)
A grande farra de Marco Ferreri (Estúdio 444, 24h)
Voando sobre um ninho de cucos de Milos Forman (Zodíaco, 24h)
O casamento de Arnaldo Jabor (Estúdio Flores, Cacém, 24h)
O último dever de Hal Ashby (Impala, Cascais, 24h)
Sangue frio em água quente de Stuart Rosenberg (Cinelândia, S. João do Estoril, 24h)

SÁBADO 7

Ao correr do tempo de Wim Wenders (City Cine, 23.45h)
Recordações de Woody Allen (Quinteto, 24h)
Ragtime de Milos Forman (Quarteto, 0.45h)
O último metro de François Truffaut (Quarteto, 0.45h)
Nem guerra nem paz de Woody Allen (Quarteto, 0.45h)
A grande farra de Marco Ferreri (Estúdio 444, 24h)
Voando sobre um ninho de cucos de Milos Forman (Zodíaco, 24h)
007 – Ordem para matar de Terence Young (Atlântida Cine, Carcavelos, 24h)
Sangue frio em água quente de Stuart Rosenberg (Cinelândia, S. João do Estoril, 24h)

Catherine Deneuve em «O último metro» de Truffaut (amanhã, às 0.45h, no Quarteto)

DOMINGO 8

O gigante de George Stevens (Quarteto, 23.30h)
1900 – parte I de Bernardo Bertolucci (Quarteto, 23.30h)
Assassinos de elite de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h)
A caminho do sul de Jack Nicholson (Quinteto, 24h)

SEGUNDA-FEIRA 9

O gigante de George Stevens (Quarteto, 23.30h)
1900 – parte I de Bernardo Bertolucci (Quarteto, 23.30h)
Assassinos de elite de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h)
Cuba de Richard Lester (Cine 222, 24h)

TERÇA-FEIRA 10

O gigante de George Stevens (Quarteto, 23.30h)
1900 – parte I de Bernardo Bertolucci (Quarteto, 23.30h)
Assassinos de elite de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h)
Fuga no século XXIII de Michael Anderson (Quinteto, 24h)
Norma Rae de Martin Ritt (City Cine, 23.45h)
Cuba de Richard Lester (Cine 222, 24h)
O homem do rio de Philippe de Broca (Zodíaco, 24h)

QUARTA-FEIRA 11

As portas do céu de Michael Cimino (Quinteto, 24h)
O gigante de George Stevens (Quarteto, 23.30h)
1900 – parte I de Bernardo Bertolucci (Quarteto, 23.30h)
Assassinos de elite de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h)

QUINTA-FEIRA 12

O gigante de George Stevens (Quarteto, 23.30h)
1900 – parte I de Bernardo Bertolucci (Quarteto, 23.30)
Assassinos de elite de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h)

... E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividade no campo do cinema. Para tanto todas as informações deverão ser enviadas para Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 1200 LISBOA.

CINECLUBE DE FARO FAZ ANOS

Prosseguem as sessões organizadas pelo Cineclube de Faro que, hoje mesmo, faz 28 anos. Parabéns. E se, em 1956, a primeira sessão foi com Douro, faina fluvial de Oliveira, esse mesmo filme passa hoje em Faro, no Círculo Cultural do Algarve, às 21.45h.

Entretanto no ciclo «Que normalidade?» em curso no Cineclube, exibem-se esta semana:
Dia 9 – **Partner** de Bernardo Bertolucci.
Dia 11 – **Artigo 22** de Mike Nichols.
As sessões são no Teatro Lethes, às 17.30 e 21.45h.

EISENSTEIN NA COMUNA

Quando o «velho» Cineclube Imagem era «gente grande» no meio cinematográfico não podia passar, a não ser em clandestino, **O couraçado Potemkine**. Agora que procura erguer-se de uma situação de hibernação, pode exibi-lo, livremente e vai fazê-lo, dia 11, às 21.30h, na Comuna.

Os antigos e, sobretudo, novos sócios são bem-vindos.

«RETRATOS DE MULHER»

Continua o ambicioso ciclo «Retratos de mulher» empreendido pelo ABC – Cineclube de Lisboa, com a exibição, hoje, às 18.30h, no Estúdio 444, de **Fleur de Lafontaine** de Horst Seeman, um cineasta da RDA.

SCHROETER NO INSTITUTO ALEMÃO

Werner Schroter é um daqueles realizadores alemães amados pelo «happy few» das sessões especiais, dos festivais internacionais ou da Cinemateca mas que nunca teve nenhum filme comercialmente exibido em Portugal.

Segunda-feira, dia 9, o Instituto Alemão vai divulgar mais dois trabalhos de Schroeter: às 18.15h, **Ensaio geral** (1980), numa reportagem do Festival de Teatro de Nancy; às 21.15h o já célebre **Dia dos Idiotas (Tag der idioten)**, de 1982, com Ingrid Caven no principal papel. O primeiro tem legendas em português e o segundo em espanhol.

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO.

Prossegue o ciclo de cinema francês organizado pelo AR.CO. Esta semana exibe-se:
Dias 6 e 7 – **Les dames du bois de Boulogne** de Robert Bresson (1944)
Dia 13 – **Le ciel est à vous** de Jean Gremillon (1944)
As sessões são às 21.45h e o AR.CO. fica na Rua de Santiago, 18, em Lisboa.

CINEMA SOVIÉTICO

Na Associação de Amizade Portugal-URSS, exibe-se hoje, às 21.30h, **O destino de um homem** de Serguei Bondartchuk (1959), baseado num conto de Cholokhov. O filme será precedido de uma palestra sobre a vida e obra do escritor.

ALÔ ERMESINDE!

O círculo de cineclubes que nos é possível divulgar neste espaço estende-se. De Ermesinde começámos a receber notícias e boas: está aí em curso uma Mostra de Cinema Português. Sessões gratuitas, às 21.30h, no salão dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde e na Casa do Povo.

Esta semana, se você mora em Ermesinde, não perca:
Dia 6 – **Cerromaior** de Luís Filipe Rocha.
Dia 7 – **Trás-os-Montes** de António Reis e Margarida Cordeiro.

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TEATROTEATR

A BOA PESSOA DE SETZUAN

de Bertolt Brecht

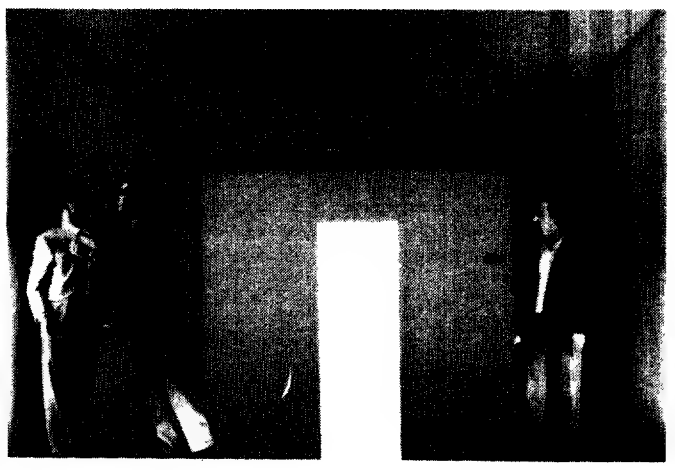
– OS DEUSES E OS BONS –

«Toda a gente diz que já só os deuses nos podem valer», diz Wang, o aguadeiro/narrador que espera os deuses às portas da cidade e introduz o espectador na acção da parábola. Wang toma à letra uma forma de dizer que, como irá verificar com espanto e consternação, está comumente esvaziada do seu significado primitivo. Apenas ele e Shen Te, a prostituta, crêem na chegada dos deuses e no seu poder de intervenção. Fé no poder supremo de entidades superiores, capazes de instaurar uma harmonia desejada ou simplesmente o enquadramento para a humana esperança de ver chegar o dia em que o mundo irá ser finalmente concertado? Sofrendo como muitos outros habitantes de Setzuan com as duras condições de vida da cidade, Wang e Shen Te sofrem também por não poderem ser bons e praticar o bem. A má consciência pela vida que levam resulta do facto de, num terreno minado pelo desespero e pela miséria, manterem ainda vivo um ideal moral, ou, por outras palavras, a esperança de um mundo mais humano e mais justo e a crença na possibilidade de o trasformar, ou ver transformado, no sentido de um humanismo real.

Porém, contrariamente ao que Wang e Shen Te esperam, os deuses não descem à terra interessados em valer aos homens, nem tão-pouco se mostram capazes de concertar o mundo no sentido em que Wang e Shen Te tanto desejam. Desunidos entre si e ostentando fraquezas e defeitos demasiado humanos para que possam ser considerados divindades perfeitas, os deuses são sobretudo figuras caricatas. Embora se apresentem como uma delegação de enviados especiais em viagem de inspecção, o seu objectivo não é fazer um levantamento dos problemas com que as populações se debatem a fim de posteriormente estudarem possibilidades de solução. Assentes numa superstrutura completamente desfasada da realidade, os deuses vêm exigir da base, com dogmatismo e negando qualquer colaboração, o cumprimento exacto de princípios morais e valores tão absolutos como o amor ao próximo, a justiça e a honra, para além dos consignados nas tábuas dos dez mandamentos. Assim formuladas e exigidas, estas ideias nada representam para a generalidade dos habitantes de Setzuan, demasiado preocupados em resolver problemas de ordem económica e demasiado desiludidos para perseguir ideais dificilmente concretizáveis numa cidade como Setzuar. Para encontrar alojamento, os deuses ficam assim dependentes de Wang e Shen Te, os únicos que, alimentando sonhos de um mundo ideal, têm ainda alojados em si estilhaços das suas ideias. Tão dependentes e desinformados como se apresentam, os deuses não foram certamente feitos à imagem e semelhança de uma divindade omnipotente e omnisciente. A sua transcendência reside sobretudo no seu desfasamento em relação à realidade, um desfasamento que a todo o custo pretendem manter, uma vez que fecham os olhos e ouvidos aos problemas levantados por Wang e Shen Te, que repetidamente chama a sua atenção para a realidade concreta e para a impraticabilidade de elevados princípios e valores em condições tão pouco ideais como as de Setzuan.

...Utilizando os meios da paródia e da ironia, ao apresentar os representantes da ideia pura como deuses tragicómicos, figuras historicamente ultrapassadas, incapazes de entender a realidade e intervir, Brecht expõe à crítica as ideias anquilosadas e os ideais abstractos e estáticos e retoma, assim, a polémica contra a ética idealista, desenvolvida também em obras anteriores.

«A Boa Pessoa de Setzuan»: Mário Viegas, Jorge Gonçalves, Vasconcelos Viana e



«A Missão»: Lima Barreto, Luiz Miguel Cintra e Rogério Vieira

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

CAFÉ CONCERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — Tel.366387

Dia 11 pelas 00h30
«A FEIRA DA GENTE», café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel.

BAR ACAPULCO

R. Dr. Sousa Martins

«A FESTA DOS MALUCOS», espectáculo de cabaret-revista, com Luísa Barbosa, Camacho Costa, João Podrigo, Gina Espadinha e Fernando Lito.

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A — Tel. 840242

Dia 9 pela 00h30
«O PRANTO DE MARIA PARDA de Gil Vicente, por Adelaide João.

DROGARIA IDEAL

— BAR BLUDAS —
Rua do Conde, 57 — Tel. 861277
«BOA NOITE», com Fernando Gomes, acompanhado ao piano por Sérgio António.

NOVA OPINIÃO

Rua Nova da Trindade, 24 — Tel. 324806

«A FEIRA DA GENTE», café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel.

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)

Dia 10 pelas 00.30
«A FEIRA DA GENTE», café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(Terças, quintas, sextas, sábados e domingos às 18.30, segundas às 18.30 e 21.45).
HELENA «A TERRÍVEL», de Harry Caine. Encenação de Carlos César, adaptação de Vítor Espadinha, montagem de C. Graça e interpretação de Vítor Espadinha, Camacho Costa, Adelaide Ferreira, Tó Zé Martinho e Manuela Carona.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

Rua de Xabregas, 54
— Tel. 382531

(De quinta a sábado as 21.30 Domingos às 17.00)

A Companhia de Teatro Ibérico apresenta a peça:
GARDEL — EL DIA QUE MI QUIERAS, de José Ignacio Cabrujas, numa encenação de Blanco Gil, tradução de Blanco Gil e António Cruz, espaço cénico de Blanco Gil, figurinos de António Filipe, coreografia de Vicente Trindade e interpretação de Ana Santos, Francisco Soromenho, Elisa Lisboa, Arlete de Sousa, António Filipe, Juvenal Garcêz e António Cruz.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299

5.ª, 6.ª, sábados e domingos «as 22h00).
«BOTTO — Teatro do Ciúme e do Amor», encenação de Filipe La Féria, cenário de Jasmim, com interpretação de Fernando Gomes e Sérgio António.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

Café Teatro

Quintas a domingos às 15.30).
«A MAMÃ É FRESCA! ... ESTÁ NO FRIGORÍFICO PARA FICAR COM AS CARNES MAIS FRESQUINHAS» de Xico, com interpretação de Francisco Nicholson e António Feio.
4.ª-feira às 21.30, **BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS, E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS),** com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De quinta a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

O NÔVO GRUPO DE TEATRO apresenta a peça:
«A BOA PESSOA DE SETZUAN» de Bertold Brecht. Encenação de João Lourenço, cenários e figurinos de António Casimiro, música de Eduardo Paes Mamede/Paul Dessau, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos e interpretação de Amílcar Botica, Anna Paula, António Montez, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andrino, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José Drumond, José Peixoto, Manuela Cassola, Mário Sargedas, Mário Viegas, Melim Teixeira, Rui Miquel, Tiago Vidigal, Vasconcelos Viana e Waldemar de Sousa, execução musical de Antonio Marques Joaquim Roberto e Pedro Casaes

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).
SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515/669205

(Terça a sábado às 21.30 e sábados e domingos também às 17.00).
«A MISSÃO», de Heiner Muller, encenaçao de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

Maria Vitória

Parque Mayer, Tel. 361740

(De terça a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 22.45 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO?, original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota, entre outros. (M/16 anos).

Quarteto — Sala 2

R. Flores de Lima, 16 — Tel. 771378

(Segunda e terça as 21.30, quinta e sexta as 19, sabados, domingos às 22.30)
TRADIÇÕES de Harold Pinter. Dramaturgia de Jose Gabriel Pereira Bastos, tradução de Berta Jacques, encenaçao, e cenografia de João Vieira, figurinos de Ana Salazar e José Virgílio, interpretação de Lia Gama, Mário Jacques, Filipe Ferrer e Manuel Castro e Silva.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras Tel. 897017

(Diariamente às 21.30, domingo às 16.00. Folga à 2.ª feira).
ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptaçao de Cesar de Oliveira, cenarios de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando, Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

(De terça a sábado às 21.30, sábados e domingos também às 16h00).
MEMÓRIAS DE SARAH BERNHARDT de Kohn Murrell, com encenação de Jacinto Ramos, cenários de Mestre Lagoa Henriques, figurinos de Costa Reis, música de César Batalha e interpretação de Eunice Munôz e Jacinto Ramos.

(Sábados e domingos às 18h30)
A SOBRINHA DO MARQUEZ de Almeida Garrett. Versao livre de José Peixoto, encenação de Fernanda Alves, cenários e figurinos de Nuno Carinhas, musica de Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e interpretação de Vítor Ribeiro, Varela Silva, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Lucia Maria e Carlos Pimenta

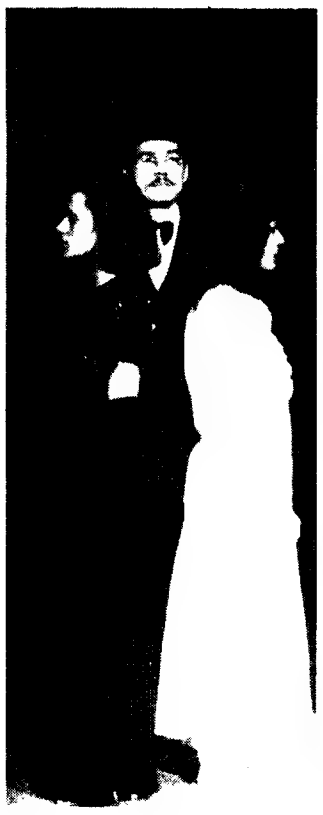
Sala Experimental

(De terça a sabado as 21.30 sabados e domingos as 16.00)
«PESSOALÍSSIMO...», com encenaçao e coreografia de Miguel Yeco, projecções a cargo de Carlos Barroso e Jose Fabião, interpretação de Maria Cabral, Adelaide Colher, Pedro Miguel Rosado, Rui Filipe e Miguel Yeco.

Variedades

Parque Mayer — Telef. 366665

«EU SAIO NA PRÓXIMA, E VOCÊ?» de Adolfo Marsillach,



«Pessoalíssimo»: Maria Cabral, Adelaide Coelho, Rui Filipe

ATRO TEATRO

Viana e Francisco Pestana

tradução e adaptação de Luiz Francisco Rebelo e César de Oliveira. Encenação de Carlos Avilez, realização plástica de Rogério Amaral, figurinos de José Manuel Costa Reis e interpretação de Ivone Silva e Henrique Viana. Música interpretada ao vivo por Hélder Reis.

Teatro Experimental de Cascais

ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30).

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45).

ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

Primeiro Acto

Rua Eduardo Pedroso, 16-A Algés — Tel. 2115033

AGORA VOU MOSTRAR-TE O HIPOPÓTAMO (sextas às 21.45), texto de Zé Gouveia e interpretação de Geraldo Touché.

ANGÉLICA DOS ELEFANTES (sábados às 21.45 e domingos às 17.00), textos de Zé Gouveia e interpretação de Geraldo Touché.

MÚSICA

SCHÖNBERG

— recital na Gulbenkian

A semana musical que se vai seguir trará ao publico a oportunidade de ir ao Teatro Nacional de São Carlos ver e ouvir uma das melhores obras do mais genial compositor de ópera italiana do séc. XIX e um dos maiores de todos os tempos – Giuseppe Verdi, cujo **Falstaff,** estreada na semana passada, terá representações até dias 11. Com Fernanda Nunes alternando o papel de Alice Ford (a principal «alegre comadre») com Zuleica Saque e António Silva o de Dr. Caius com Fernando Serafim, o elenco conta ainda, além do já habitual naipe de cantores portugueses, com as fortes presenças de Anthony Raffel no papel principal e de Bruno Pola (admirável Figaro no **Barbiere** da temporada passada) no de Ford.

A RTP/2 que se prepara para uma programação musical em cheio para as alturas da Páscoa (esteja atento, pois vêm aí coisas fabulosas!!!), esta semana só nos permitirá ouvir a Sinfonia n.º 41 de Mozart, pela Orquestra de Paris, e na segunda-feira à noite (ou seja, no horário **pior** de programa). Isto da música neste país não é para tomar a sério.

A Fundação Gulbenkian oferece um recital com o vencedor «exaequo» do último Concurso Internacional Viana da Mota – o pianista Florent Boffard. Interpretará obras de Beethoven, Chopin e Debussy, e quem assistiu ao concerto dos finalistas e às provas finais daquele concurso, sabe que vai ouvir um bom recital. Quem não foi ao certame pode agora aproveitar para conhecer o premiado.

O agrupamento de câmara «Wiener Kammermusik» apresentar-se-á com um programa dedicado a Viena e a músicos que a esta cidade dedicaram muito da sua vida – Schubert, Mozart, Kreutzer e Richard Strauss.

Prolongando o interesse por Viena, teremos também (facto raro!) um recital de canto e piano totalmente preenchido com obras de Arnol Schoenberg, nascido naquela cidade a 13 de Setembro de 1874.

Um dos maiores compositores do nosso século, cultivou uma arte que, embora altamente formal, se liga muitíssimo à corrente estética «Expressionista».

Tendo composto quatro óperas, exemplificativas de todas as etapas da sua carreira (do Dodecafonismo ao Serialismo), Schoenberg foi um apaixonado pela voz humana e suas potencialidades expressivas. O programa a apresentar na Gulbenkian reflecte isso.

SEXTA-FEIRA, 6
Fundação Calouste Gulbenkian – 18h30
Florent Boffard (piano)
Obras de Beethoven, Chopin e Debussy
SÁBADO, 7
Teatro Nacional de São Carlos – 15h00
«Falstaff» – ópera de Giuseppe Verdi.
Cantam Anthony Raffel, Bruno Pola, Mario Rodrigo, Álvaro Mata, Carlos Guilherme, António Silva, Fernanda Nunes, Isabel Mallaguerra, Fernando Castani e Elvira Ferreira.
Coro e Orquestra do Teatro de São Carlos. Maestro: John Neschling.
Encenação de Paolo Trevisi e Cenografia de Francisco Ferreira d'Almeida.
DOMINGO, 8
Sé Patriarcal – 16h30
René Saorgin (órgão)
Obras de Grigny, Couperin, Pachelbel, Buxtehude e Bach.
SEGUNDA, 9
Fundação Calouste Gulbenkian – 18h30
«Wiener Kammermusiker» – agrupamento de câmara
Obras de Schubert, Mozart, Kreutzer e Richard Strauss.
Teatro Nacional de São Carlos – 20h30
«Falstaff» – ópera de Giuseppe Verdi.
Mesma distribuição de dia 7, Fernando Serafim e Zuleika Saque substituem António Silva e Fernanda Nunes.
TERÇA-FEIRA, 10
RTP-2 – 22h15
Orquestra «Os Músicos»
Orquestra de Paris interpreta a Sinfonia n.º 41 de Mozart
TERÇA, 10
Fundação Calouste Gulbenkian – 21h30
«Grupo de Música Contemporânea de Lisboa» dirigido pelo maestro Jorge Peixinho.
Obras de Jorge Peixinho, Constança Capdeville e Clotilde Rosa.
QUARTA-FEIRA, 11
Teatro Nacional de São Carlos – 20h30
«Falstaff» – ópera de Verdi.
Ver dia 7
QUINTA-FEIRA, 12
Fundação Calouste Gulbenkian – 18h30
Rowitha Trexler (mezzo) e Heinz Buerlin (piano)
Obras de Arnold Schoenberg.

MANUEL JORGE CORREIA

Aprender com «lady»

«Billie Holiday ensinou-me a cantar com o coração, com os sentidos. Com ela aprendi a interpretar as coisas e a dar-lhes significado» dizia Maria João, em entrevista ao «DL», quando do lançamento do seu primeiro disco.

O Quinteto de Maria João sofreu algumas modificações. O anterior baixista, autor de dois temas do álbum, foi substituído por David Gaudsen e o piano foi transferido de Mário Laginha, para Tó Mané. Carlos Martins, no saxofone e Carlos Vieira, na bateria continuam a acompanhar a cantora.

Com um reportório essencialmente constituído por temas clássicos, o que torna o trabalho mais difícil pela consequente comparação com outros intérpretes, está a actuar até amanhã à noite na cave do Hot Clube de Portugal. Muitos destes temas já os pudemos ouvir na voz de Billie.

A cantora norte-americana, a quem muitos chamavam «Lady» cantava geralmente os «standard» de célebres compositores, como Porter ou Gershwin. Preferia temas da música popular, harmonicamente simples, de estrutura melódica linear e com uma letra que lhe permitisse criar uma atmosfera emocional próxima dos «blues».

A sua discografia é a melhor prova de como um solista usa um tema e o recria com tremenda intensidade e personalidade, num estilo muito expressivo e amargo, tantas vezes a roçar o trágico. Na pequena galeria de vozes do jazz, Billie é um caso estanque onde apenas, muito longe, se apercebem influências de Bessie Smith e Louis Armstrong, aliás por ela assumidas. Em Maria João as influências são mais nítidas, quando os sentidos transparecem carregados de expressividade.

FESTIVAL MPP

É já hoje à noite que se realiza a primeira edição do Festival de Música Popular Portuguesa. Os representantes que nele participam são Janita Salomé, Vitorino e Rui Veloso.

O encontro será às 21.30h, no Coliseu dos Recreios de Lisboa. Ali poderemos ouvir temas de «A Cantar ao Sol» de Janita, «Flor de La Mar» e anteriores de Vitorino e o «Guardador de Margens», do Rui Veloso, que não se esquecerá dum «Xico Fininho».

TROVANTE

Sempre a levar a sua trova avante, os Trovante aí estão para mais um espectáculo, logo à noite, pelas 21.30h, em Amora.

Temas do novo álbum, ainda sem titulo, serão já interpretados pelos autores de «Baile no Bosque» e «Cais das Colinas».

TÓ NETO

A presença da música electrónica encontra-se hoje, à noite, no «Rock Rendez-Vouz». Com os seus sintetizadores, Tó Neto vai fazer a apresentação ao vivo do seu álbum «Láctea».

MARIA JOÃO

encontra-se, desde ontem e até amanhã, em sessões duplas, no Hot Clube de Portugal. Tó Mané, no piano, David Gaudsen, no baixo, Carlos Martins, do sax, Carlos Vieira, na bateria e Maria João na voz, interpretarão alguns dos temas do seu primeiro álbum, lançado no final do ano passado.

DISTO & DAQUILO

O grupo de Música Popular Portuguesa, Disto & Daquilo estarão amanhã presentes, na Reitoria da Associação de Estudantes de Medicina, a fim de realizarem um concerto. Constituído por 12 elementos o grupo lançou recentemente o seu primeiro disco, do qual irá interpretar alguns temas.

PELAS COLECTIVIDADES

● Dois grupos corais da região francesa da Picardie, o **Chaute-Joie** e **La Villanelle,** terminam hoje no Couço (Coruche) a digressão que realizaram pelo distrito de Santarém, no âmbito das acções de intercâmbio cultural que tem vindo a ser desenvolvido entre o Centro Cultural Regional de Santarém e aquela região francesa. O concerto, que se realiza à noite, é o último de uma série que levou aqueles dois agrupamentos a Paialvo, Vila Nova de Ourém, Tomar, Sardoal, Mação, Abrantes e Santarém. A iniciativa contou com o apoio de diversas Câmaras Municipais e organismos culturais regionais e nacionais.

● Uma exposição de fotografia intitulada **Retrato Anos 50,** Dinis Ferreira, é inaugurada hoje à noite na sede do Centro Cultural Regional de Santarém, pelas 21.30 horas. A iniciativa é a primeira de uma série de actividades programadas por aquele centro para o corrente mês.

● Amanhã, sábado, no âmbito do mesmo programa de actividades, o **grupo «Opus Ensemble»** realiza às 21.30 horas um concerto no Círculo Cultural Scalabitano.

● Hoje à noite, a partir das 21.30 horas, iniciam-se as comemorações do quarto aniversário do **Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia (Moita),** com uma salva de morteiros. Meia hora depois, o conjunto «3J 2C», de Alhos Vedros, anima um baile naquela localidade.

● Amanhã, no âmbito das comemorações do mesmo Rancho, decorre na Vila da Moita, nos Brejos da Moita, no bairro Marinheiros/Alentejano e na Barra Cheia o **III Festival de Folclore Luso-Espanhol** Barra Cheia. Desfiles naquelas localidades, um jantar de confraternização, entrega de lembranças são os momentos que antecederão o próprio Festival, que decorre a partir das 21.30 horas na Barra Cheia.

● No domingo, dia 8 de Abril, estão programados, também na Barra Cheia, um jogo de futebol (10.30 horas), teatro infantil pelo **Grupo de Teatro da Sociedade Recreativa do Penteado,** com a peça «O Grande Circo Maravilha», (15.00 horas) e folclore (16.00 horas). À noite, haverá um espectáculo animado pela orquestra da Sociedade Instrução Musical da Quinta do Anjo.

● Promovida pela **Associação para a Defesa do Património Cultural do Concelho de Loures,** decorre amanhã a primeira visita de estudo ao património da região, a partir das 9.30 horas, com partida do Adro da Igreja Matriz de Loures. Está prevista uma viagem por todas as freguesias do concelho, seguida de almoço-piquenique. Às 16 horas, decorrerá a assembleia geral para aprovação do relatório e contas.

● No âmbito do **Festival Branco,** plano de actividades de animação cultural da serra da Estrela, decorre amanhã a partir das 21.30 horas, no Cine-Teatro da Covilhã, uma «Schubertíada», em que se procurará reconstituir os famosos serões musicais schubertianos. O serão será preenchido com música de Schubert, naturalmente, interpretada pelo Coro «Cantus Firmus», Constança Capdeville, Jorge Moyano e Jorge Matta (direcção.

● Integrado no **II Ciclo de Teatro para a Juventude,** promovido pela Câmara Municipal da Chamusca, realiza-se amanhã na Parreira (Chamusca) um espectáculo pelo Grupo de Teatro Corda-Queimada, de Torres Novas.

● No domingo, e no quadro da mesma realização, realiza-se na **Sociedade Recreativa do Pinheiro Grande** um espectáculo pelo Grupo de Teatro Pernalonga, da Glória do Ribatejo. A hora de ambos os espectáculos não consta da informação chegada à nossa redacção.

● Por iniciativa da Câmara Municipal do Seixal e do seu Museu Municipal, encontra-se patente até ao fim de Maio naquela unidade museológica, a exposição **1383-1385 A Revolução e a margem esquerda.** A mostra pode ser vista entre as 14 e as 18 horas de segunda-feira e sábado, e das 10 às 12 e das 14 às 18 horas, de terça e sexta-feira. Encerrada ao domingo e feriados.

● Melgaço é o cenário do sétimo domingo gastronómico integrado nas festividades da **Mimosa em Flor/84.** O 8 de Abril foi consagrado como «Dia do Presunto». Da parte da tarde, decorre a partir das 15 horas o habitual Festival Folclórico.

● Na quarta-feira, dia 11 de Abril, decorre na Biblioteca da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, na Rua da Escola Politécnica, em Lisboa, o segundo de uma série de colóquios dedicados aos **10 Anos de Literatura Portuguesa,** iniciativa promovida pelo PEN Clube Português, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Centro Nacional de Cultura e Jornal de Letras. A partir das 18 horas, Fernando J.B. Martinho desenvolve o tema da sua conferência – «A Poesia», seguida de debate.

● A secção cultural da **Associação Naval 1.º de Maio,** da Figueira da Foz, volta a levar à cena amanhã, pelas 21.30 horas, no salão da colectividade, a peça de teatro «Roberta», de Romeu Correia, com encenação colectiva. Este é o quinto espectáculo realizado pelo Grupo desde 1982.

美麗華大酒家

RESTAURANTE CHINÊS

MEI LI VA

– GRANDE VARIEDADE DE ESPECIALIDADES CHINESAS
– CHEFE COZINHEIRO DE HONG-KONG DE RENOME
– PREÇOS ACESSIVEIS
– ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 12 HORAS
– JANTARES E CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

AV. ALMIRANTE REIS, 147
RUA JOSE FALCÃO, 52-A
LISBOA — TELEF. 54 02 89

(À PRAÇA DO CHILE)

SÁBADO, 7

RTP-1

11.00 – Grão a Grão
Espaço com apresentação de Manuel Luís Goucha e Luzia Paramés: «Gaveta dos Sonhos»; «D. Quixote de La Mancha»; «Era uma Vez»; «História da Conceição» e «Oficina Drama».

13.00 – Notícias

13.10 – Grão a Grão
«Jornalinho», autoria de António Santos, apresentação de Manuela Sousa Rama, Jorge Passarinho, Carlos Ribeiro e o boneco Elias; colaboração de João Viegas — com uma visita a uma escola de música de Linda-a-Velha; uma viagem ao Funchal e o «enviado especial» do programa na Malásia ver os «Orangotangos que Nunca Viveram na Selva».

14.30 – O Mundo à Mesa
Apresentação de Maria de Lurdes modesto, com «Feijoada à Transmontana».

15.00 – Pontos de Vista
Realização de Teresa Olga, apresentação de Alice Cruz, participação de Maria Antónia Palla e Teresa de Sousa, dedicado ao tema — «A Maratona».

«O Espadachim»

16.50 – O Espadachim
Ver destaque aos telefilmes.

17.30 – Rockline

19.00 – Buck Rogers — No Século XXV
Uma criança genial, congelada no séc. XX, é raptada por um criminoso do futuro...

20.00 – Telejornal

20.30 – Palavras Ditas
Tema para hoje «A dificuldade está na escolha». Poemas de Manuel da Fonseca, António Gedeão, António Aragão e Ernesto Melo e Castro. Participação de Raquel Maria e Pedro Caldeira Cabral.

21.00 – A Jóia da Coroa
Em Mayapaze prolongam-se, durante a noite, os protestos e as manifestações e Daphne continua sem aparecer. Enquanto Merrick a procura por toda a cidade, Daphne sente-se atraída pela escuridão dos jardins de Bibighar e pelos seus fantasmas...

22.00 – Ballet do Recife
O programa que hoje se transmite é a gravação do espectáculo que este grupo apresentou em Lisboa, no Teatro São Luiz e chama-se «Prosopopeia... Um Auto de Guerreiro», da autoria de André Luís Madureira, com direcção musical de Antúlio Madureira.

23.15 – Últimas Notícias

23.25 – O Céu Pode Esperar
Ver destaque aos telefilmes

RTP-2

19.00 – Troféu

21.00 – Peer Gynt
III parte, da peça de Menryk Ibsen.

«A Jóia da Coroa»

ESTREIA EM DESTAQUE NA TV

O regresso de «Fame» aos domingos

«Fame», um regresso anunciado para o próximo domingo à noite

«Fame», vencedora de vários prémios televisivos, regressa à RTP aos domingos à noite, já a partir do próximo dia 8, com uma série de novos episódios sobre a vida, a esperança e os sonhos de professores e alunos da famosa escola de arte. Para além das interpretações de DEBBIE ALLEN (a professora de dança Lydia Grant), LEE CURRERI (o compositor Bruno Martelli), ERICA GIMPEL (a cantora e bailarina Coco Hernandez), ALBERT HAGUE (o professor de música Benjamim Shorofsky), CARLO IMPERATO (o cómico Danny Amatullo), CAROL MAYO JENKINS (a professora de inglês Elizabeth Sherwood), VALERIE LANDSBURG (a cantora e actriz Doris Schwartz) e GENE ANTHONY RAY (o bailarino Leroy Johnson), contaremos ainda com [illegible] que representa o papel de Holly Lard, uma estudante de arte dramática, BILLY HUFSEY, que é o bailarino Christopher Donian e KEN SWOFFORD, o vice-director da escola Quentin Morton.

O produtor executivo é WILLIAM BLINN, que [illegible] é enorme. Entre os vários [illegible] que tem recebido ao longo da sua [illegible], contam-se dois Emmys e, mais recentemente, o «Golden Globe Award», prémio para a melhor série, comédia ou musical.

«Fame» recebeu já cinco prémios «Emmys» e dois «Golden Globe», para além da actriz DEBBIE ALLEN ter ganho também um «Emmy» e um «Golden Globe» para a melhor actriz.

DOMINGO, 8

RTP-1

9.30 – Missa de Domingo

10.30 – Setenta Vezes Sete
Actualidades religiosas

11.00 – Grão a Grão
«Patamar da Brincadeira» — «Bell e Sebastião» e «Gostosuras e Travessuras» de Manuel Luís Goucha.

13.00– Notícias

13.10 – Grão a Grão
«A Hora dos Talentos» e «A Casa da Floresta» — Christian, que trabalha há pouco tempo para Natz é mandado, juntamente com Peter para casa de um fazendeiro...

14.30 – TV Rural

15.00 – Fame
Primeiro episódio de um «regresso».

16.00 – A Festa Continua
«Alô Rádio Europa», é o tema desta «Festa». Participam nela o maestro argentino Ariel Ramirez que, uma vez mais, vem ao nosso país apresentar a «Mia Criola», o grupo rock Xeque-Mate, António Sala e Duo Ouro Negro.

19.00 – Notícias

19.10 – Os Três Dukes
«Limo One», é a alcunha da limusina do presidente dos Estados Unidos. Numa viagem através da Jeórgia a «Limo One» pára em Hazzard e Cooter não resiste a dar uma volta no carro do presidente.

20.00 – Telejornal

20.30 – No mundo dos Fraggles

«No Mundo dos Fraggles»

Chega a altura de Wembley arranjar uma ocupação em Fraggle Rock. É uma decisão importante para Wembley e ele não gosta muito de decidir. Entretanto, toma conhecimento de que o sabichão Trash Heap sempre quis ser bombeiro...

21.00 – Marco Polo

22.00 – Domingo Desportivo

23.00 – Tudo em Família
Jodie diz à família que quer mudar de sexo. Burt e Mary vão falar com um psiquiatra sobre o seu problema. Corinne declara-se ao padre...

23.30 – Últimas Notícias

RTP-2

19.00 – Troféu

20.00 – A Família Bellamy
A família Bellamy vai pescar para a Escócia e leva consigo a criadagem. Mas a recepção não pode ser pior...

21.00 – Os Inúteis
Ver destaque aos telefilmes

«A Casa da Floresta»

SEGUNDA-FEIRA, 9

RTP-1

15.00 – Grão a Grão
«D'Artacão e os Três Moscãoteiros» e as séries «O Pequeno Lord» e «Dias Felizes».

16.30 – Inventário Musical
Divulgação da actividade musical informal e não profissionalizada, encarada nos seus aspectos lúdicos e espontâneos do autêntico amadorismo

17.00 – As Aventuras de Zé Gato
Regesso das aventuras policiais à portuguesa com Orlando Costa.

18.00 – Notícias

18.10 – Pare, Escuto e Olhe
Nesta série de programas procura-se alertar o telespectador para a leitura do espaço cultural português, sensibilizá-lo para a redescoberta dos valores esquecidos e ignorados no património nacional. Este episódio será dedicado ao Museu Leite Vasconcelos, nos Jerónimos.

18.30 – Telereglões

19.00 – A Balada de Hill Street

20.00 – Telejornal

20.30 – O Bem Amado

21.15 – Um, Dois, Três
Hoje recuamos uns anos e vamos até à Idade Média. O espectáculo além da participação habitual de Carlos Miguel, Josefina Silva e Barroso Lopes, vai ter a presença de uns jograis (José Jorge Duarte, Cândida Vieira e Fernanda Gomes), de Rui de Carvalho e de Banda Tribo. Participação especial de Fialho Gouveia

23.00 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias

19.40 – Folclore
Rancho folcrórico de Zebreiros.

20.10 – Voar

20.45 – Animação

21.15 – Jornal da Noite

21.45 – Gabriela

22.15 – ... Da Música
A Orquestra de Paris interpreta a sinfonia n.º 41 de Mozart.

TERÇA-FEIRA, 10

RTP-1

15.00 – «Grão a Grão»
«Candy, Candy» e a série «Dias Felizes».

16.30 – «Inventário Musical»
Autoria e apresentação de Francisco d'Orey.

17.00 – «As Aventuras de Zé Gato»

18.00 – «Notícias»

18.10 – «Pare, Escute e Olhe»
D.Dinis — «Ai Flores de Verde Pinho».

18.30 – «Teleregiões»

19.00 – «Os Açorianos»
«Na Rota das Baleias»

19.30 – «Três Tons»

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «O Bem Amado»

21.00 – «Reilly, Rei dos Espiões»

22.00 – «Panorama»

23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»

19.40 – «Portugal Romano»
A vida urbana a sul do Tejo.

20.10 – «Adágio»
recital de piano a quatro mãos por Jaime Mota e José Ribeiro da Silva.

20.40 – «D'Hoje Pr'Amanhã»
«Fauna Marítima»

21.15 – «Jornal da Noite»

21.45 – «Gabriela»

22.15 – «A Balada de Hill Street»
Repetição do episódio ontem exibido.

«Os Açoreanos»

QUARTA-FEIRA, 11

RTP-1

15.00 – Grão a Grão
Inclui «O Pequeno Lord», «Dias Felizes» e o terceiro episódio de «Fearless Fonzarelli».

16.30 – Inventário Musical
3.º Programa.

17.00 – Aventuras de Zé Gato
«Olho por Olho»: Implacável Zé Gato, segue o adversário até à exasperação deste.

18.00 – Notícias

18.10 – Pare, Escute, Olhe

18.30 – Teleregiões

19.00 – O Barco do Amor
Julie apaixona-se por um homem viúvo, que a pede em casamento. Julie fica radiante, pois até gosta das suas filhas...

20.00 – Telejornal

20.30 – Direito de Antena
«Movimento dos pequenos e médios comerciantes industriais»

20.35 – O Bem Amado

21.00 – Sim, Senhor Ministro
Sir Humphrey tenta persuadir o seu Ministro a censurar uma autarquia local por não fornecer certas informações estatísticas para o Departamento Central de Assuntos Administrativos. Mas o Ministro hesita pois em todos os outros aspectos essa autarquia é uma das mais eficientes do país.

21.30 – Antígona

23.00 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias

19.40 – Presença dos Açores
«Ribeira Grande» a sua história e arquitectura (I Parte).

20.00 – Um Toque... de Música
«Fado de Lisboa pelas vozes de Vitor Vagaroso e Gina Santos».

20.30 – Estúdio Aberto

21.15 – Jornal da Noite

21.45 – Gabriela

22.15 – Fama
(1.º Episódio em repetição).

QUINTA-FEIRA, 12

RTP-1

15.00 – Grão a Grão
Inclui as «Férias em ritmo — 2.ºPrograma», «Histórias de Sempre» e «Dias Felizes», quarto episódio.

16.30 – Inventário Musical

17.00 – Aventuras de Zé Gato
Os problemas avolumam-se pois o «gang» ultrapassou a fase das ameaças e, depois de exercer represálias burtais sobre Matrículas, tentam mesmo matar Zé Gato. A partir daí para Zé Gato acabam-se as regas e o único caminho é o de «Olho por Olho».

18.00 – Notícias

18.10 – Pare, Escute, Olhe
(4.º Programa). Lisboa reaparece com Cesário Verde. Columbano retrta o poeta para a primeira edição do «Livro de Cesário Verde». «Num Bairro Moderno», «Sentimento de um Ocidental», falam da cidade, desenham o espaço urbano a que o poeta vai opor a paisagem campestre.

18.30 – Teleregiões

19.00 – Res Publica

19.30 – Golo!

20.00 – Telejornal

20.30 – O Bem Amado

21.15 – Aplauso
Neste espectáculo ao vivo, além dos grandes sucessos de Gal Costa, uma das últimas intervenções da inesquecível Elis Regina e ainda o grande Otelo.

22.15 – O Raio Azul

23.15 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias

19.40 – Talk Show
Neste programa, será tratado o tema de «O Amor»

21.15 – Jornal da Noite

21.45 – Gabriela

22.15 – Nocturno
Último espectáculo da série. «Nocturno», onde participam o Ballet Parnam, Dina e Teresa Miguel, Conjunto de Paulino Garcia, travestis de José Manuel Rosado e os actores como Alexandre Falet, Ana Barloff, António França e Júlio Correia.

SEXTA-FEIRA, 13

RTP-1

15.00 – Grão a Grão
Inclui «O Pequeno Lord», Vasco Granja, que apresenta.... filmes para todos e o quinto episódio de «Dias Felizes».

16.30 – Inventário Musical

17.00 – Aventuras de Zé Gato

18.00 – Notícias

18.10 – Pare, Escute, Olhe

18.30 – Teleregiões

19.00 – É Incrível

20.00 – Telejornal

20.30 – O Bem Amado

21.00 – Fim-de-Semana

22.30 – Sob Duas Bandeiras
6.º Episódio.

23.30 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias

19.40 – Presença da Madeira

20.00 – No Ventre da Música

20.30 – Cantares de Paul
Pretende-se recordar neste programa os cantares e representações pascais da região do Paul, rica nestas tradições, com a colaboração da casa do povo do Paul e do seu Rancho folclórico.

21.15 – Jornal da Noite

21.45 – Gabriela

22.15 – Contos do Imprevisto
James Carpenter é um médico que está no auge da sua carreira e um fanático por orquídeas. Mas nem tudo lhe corre bem. O seu casamento é uma verdadeira desgraça, pois James está apaixonado por outra mulher. É então que uma investigação feita por correio, associada com a sua experiência médica, lhe dá a ideia do perfeito assassínio...

22.45 – Clube de Jazz
Maria João entrevista Raul Calado sobre Jazz. Luís Vilas Boas «introduz» o filme sobre Charles Loyd. Monteiro Costa apresenta a rubrica sobre a Discografia Nacional e Internacional.

OS FILMES DA TELEVISÃO

«O Espadachim» de Joseph H. Lewis

O ESPADACHIM
de Joseph H. Lewis (1947)

O tema de Romeu e Julieta transferido para a Escócia oitecentista por um realizador da série B, interessante **ma non troppo.**

(Sábado, às 16.50h, na RTP/1).

O CÉU PODE ESPERAR
de Ernst Lubitsch (1943)

Lubitsch é uma das expressões mais fabulosas da transformação do teatro em cinema e do jogo de aparências e convenções do «teatro» da vida. O filme de sábado à noite é um dos mais renomados do seu autor, todos os cinéfilos estarão diante do seu televisor para ver Gene Tierney e a deliciosa ironia desse alemão que revolucionou o cinema americano de comédia.

(Sábado, às 23.25h, na RTP/1).

OS INÚTEIS
de Federico Fellini (1953)

A «memória colectiva» de Fellini começava aqui (em 1953) a forma e sucesso. As histórias de alguns adolescentes tardios, «desempregados da burguesia» – no dizer do realizador – são tratados com ironia e ternura, num registo que se afastava já do neo-realismo em direcção a outras paragens.

O filme foi um grande êxito de público na época e foi Leão de Prata em Veneza, em 1953. Há muitos anos fora do circuito comercial português, esta sua apresentação na Televisão vai ser, para muita gente, uma descoberta.

(Domingo, às 21h, na RTP/2).

EXPOSIÇÕES

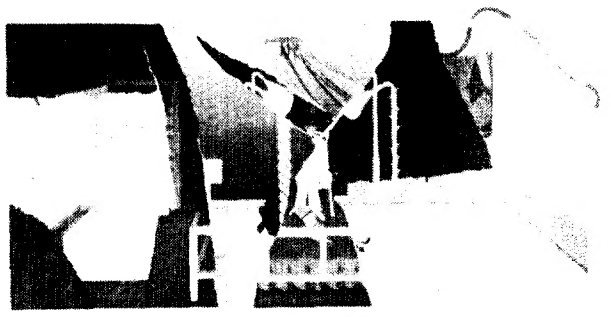
René Bartholo

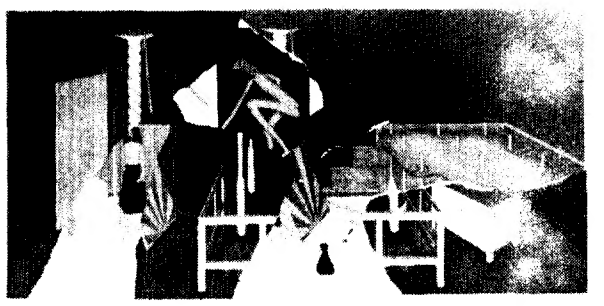
Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º 14.30 – 19.30, excepto dom.

Era uma vez um mundo feito de serenidade, que se complicou e resultou numa grande trapalhada. Como a ordem dos factores é arbitrária podemos dizer: uma complicação que serenou deu uma grande trapalhada. Ou então, uma trapalhada complicou-se e serenou.

René Bartholo pinta trípticos verticais em que se contam histórias nas quais o princípio pode ser o fim, ou vice-versa. Histórias de máquinas e de homens que não sei se chegam a ser o que pretendem. As máquinas perderam o carácter funcionalista e gélido, e não me dão arrepios; os homens perderam sentido e não suscitam a minha simpatia. O pintor conta a história duma sociedade industrializada, com o seu excesso de objectos banalizados, cada qual mais inútil que o outro, cada um diferente e todos iguais. Conta uma história absurda em que as escadas não servem para subir, as cadeiras para se sentar, as portas para sair,..., mas que, feitas as contas, podem para tudo isso servir. Arruma os seus objectos **espalhados** num espaço fortemente estruturado. Ordena as suas **acumulações** com a cor que funciona só como ordenadora. Põe quantidade de objectos, alguns reaparecendo como constantes, mas não percebo porquê estes e não aqueles. «A imagem permite comunicar com todas as pessoas, para além das culturas e das linguagens» (afirma o pintor no catálogo), à condição de se possuir códigos semelhantes, senão nada feito, acrescento. Ora, faço esforço de leitura das histórias que me são contadas e acabo por concluir que são escritas com sinais, símbolos e ícones que me são alheios. Fico-me pela epiderme da história. O seu sentido profundo escapa-me, confesso. E ao nível da epiderme o pintor evita os escolhos técnicos: desenho simplificado, perspectiva frontal com um único ponto de fuga, formas geometrizantes com inserção de algumas orgânico-moles, poucos relevos e mesmo esses falsamente inábeis, escala cromática variável, utilizando complementares. Efeito geral: bonito, não sei se como qualidade se como defeito. Mensagem apercebida: confusão e complicção (intencionais), serenidade divertida (até 10 de Abril).

PORFÍRIO ALVES PIRES





- **CARLOS BOTELHO**
Alliance Française, R. Bramcamp, 13-1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20.
Ilustrações de Carlos Botelho para Cesário Verde (até 12 de Abril).

- **MARGARIDA KENDALL**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45 A, 3.ª a sáb. 15-19; dom. 10.17.
Pintura e desenho (até 16 de Abril).

- **DOMINGOS PINHO**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º dto., 2.ª a sáb. 16-20.
Guaches (até 14 de Abril).

- **MARIANELA ROQUE**
Restaurante Escorial, R. das Portas de Sto. Antão, 47-49, diariamente 12-24.
(Até 13 de Abril).

- **VÍTOR FORTES**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira (Coruchéus), 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
Pintura (até 21 de Abril).

- **FERNANDA BIRRENTO**
Libris, R. Trindade Coelho, 4.
Desenhos (até 7 de Abril).

- **RODRIGO**
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20.
Pintura (até 7 de Abril).

- **JOÃO CUTILEIRO**
Inforgal, Av. do Brasil, 33-r/c, 2.ª a 6.ª, 9-19.
(Até 12 de Abril).

- **LUÍS GONÇALVES**
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
Pintura (até 8 de Abril).

- **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, R. da Horta, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20. Pintura, gravura, serigrafia e cerâmica de David de Almeida, Sérgio Pinhão, Isabel Lajinhas e Artur José (até 17 de Abril).

- **BÁRBARA GUERREIRO**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados (até 30 de Abril).

- **CARLOS MASCARENHAS**
Espaço A/Clube 50, R. S. Mamede (ao Caldas).
Fotografites e outros desenhos (até 7 de Abril).

- **LUÍS ORTIGÃO BURNEY**
Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado, Retrospectiva: desenhos e gravuras (até 15 de Abril).

- **ANA BRANCA e ISABEL CRISTINA**
Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.º a 6.º, 15-20.
Pintura, desenho e gravura (até 15 de Abril).

- **BOAVIDA AMARO**
Teatro Ibérico, Rua de Xabregas, 54.
Colagens (até 15 de Abril).

- **TAPEÇARIA POLACA**
Fundação Calouste Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a sáb., 15-19; dom. 10-17.
60 tapeçarias (até 8 de Abril).

- **MAR**
Gal. Lugar das Olaias, R. Aquiles Machado
Pintura e desenho de Maria Henriques (até 10 de Abril).

- **JACQUES CALLOT**
Gal. Exposições Temporárias, Fundação Gulbenkian, 3.ª, 10-17; 5.ª e dom. 10-19.
Gravura e desenho (até 30 de Abril).

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)

De Quarta a Sexta: Fernando Pereira e a sua Banda (no sábado, um espectáculo surpresa)
Segunda e Terça: Michel e Mizé

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Música a partir das 22 e 30.

Dia 6: Vítor Russo e Vila Nova (música afro-brasileira)
Dias 6 e 10: João Carneiro, João Ricardo, Paula Cristina e Marco Lameirão (espectáculo de mímica «Mimicabar», pelo grupo Rua Mimo Trupe)

BATE PAPO
Alameda Afonso Henriques, 63
Telef. 534686

De Terças a Sábados: Zé Americano
Quintas e Domingos: António Carlos Martins

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122 (à Madragoa).
Música ao vivo a partir das 22 horas

Terças e Quartas: José Faria, João Heitor e Maria João
Quintas: Rui Vítor e Quim
Sextas, Sábados e Domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho

CAFÉ CONSERTO
Rua do Norte, 24
Telef. 366387.
Música a partir das 22 horas

Dia 5: Ana, Alexandre, Dulce, Filipe, Manuela e Marina («Caleidoscópio», música e dança)
Dia 6: Luigi, Sara Lima, José Pedro, Luís Castanheira e Nuno Reis («Noite Italiana», música e teatro)

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A.
Telef. 840242.
Encerra aos domingos.

Música ao vivo a partir das 22 horas
Dia 6: Samuel
Dia 7: Palhaços Elisabete
Dia 9: Adelaide João («Maria Parda»)
Dias 11 e 12: José Jorge Letria

CANTADOR MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.

Terças: Paulinho (música africana e brasileira)
Quartas: Mário Mata
Quintas: O grupo Yellow Blues (blues e música country)
Sextas: Paulo, Mingo e Mané (música africana)
Sábados: Paulinho, Fernando e Mané (música africana)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.

Segundas: Reinaldo
Terças: Julián Del Valle (música chilena)
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Quintas e Domingos: Humberto Carvalho (música brasileira)
Sextas: Reinaldo, Quim M'Jojo e Moreira
Sábados: Carlos Martins (música brasileira) e Julián Valle

COMIDA DE SANTO
Calçada Eng.º Miguel Pais, 29 (à Escola Politécnica)
Telef. 663339
Música a partir das 22 e 30
Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)
Quintas: Mané e Pedro
Sextas: Rodapé de Cavaquinho
Sábados: Ricardo

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Música ao vivo a partir das 22 e 30
Terças e Quintas: Fernando Gomes e Sérgio António

FUX BAR
Rua da Horta Seca, 42 (ao Camões)
Telef. 328519

Dia 6: Recital por Luís Xavier e Fernando Guiomar

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39.
Telef. 367369

Dias 6 e 7: Quinteto Maria João

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8.
Telef. 663545

Segundas, terças e quartas: Jorge Mendes
Quintas: Julián Del Valle
Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo (música variada)

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.

Segundas e Quintas: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Michel (sapateado)
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental)
Sextas e Sábados: Pedro Carmo e Matos (música variada)

NOVA OPINIÃO
Rua Nova da Trindade,24.
Telef. 324806

Dia 6: Teatro de Fantoches (pelo grupo de Teatro de Fantoches da Biblioteca Operária)

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6.
Aberto das 22 às 2.
Encerra às segundas.

Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Música a partir das 22 e 30.

Dia 8: Música variada
Dia 9: Zé Americano e Zé Matos
Dia 10: Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel («Feira da Gente»)

PUB 24 HORAS
Praça da Armada, 24 (Alcântara)
Telef. 672939

Terças e sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.

Dia 6: Tó Neto
Dias 9: O grupo Croix Saint
Dias 12 e 13: O grupo S. T. S.º Paranoid

ROMANCE DE CORDEL
Rua Eduardo Coelho, 54-56
Telef. 366866
Aberto a partir das 21 horas

Dias 6 e 7: Fernando Carvalho (música brasileira)
Dia 8: Ricardo Augusto (música africana)
Dia 10: Mário Mata

SKETCH PUB
Rua da Adissa, 17 (Alfama)
Telef. 875111
Encerra aos domingos

Dia 6: O grupo Ó da Casa (música tradicional portuguesa)
Dia 8: O grupo Ronda dos 4 Caminhos
Dia 10: Paula Freitas e João Lagarto («Maldades»)

SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS DA SÉ
Rua do Marquês do Lavradio, 1.
Telef. 876705.
Música ao vivo a partir das 22 horas
Encerra às segundas

Terças: Rita e Zé
Quartas: Carlos Bastos
Quintas: Paula Duke
Sextas e Sábados: João Oliveira
Domingos: Carlos Bastos

TIL BAR
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733

Música a partir das 22
Terças e Sábados: Ciro e Cabila (música brasileira)

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 688446

Segundas e Sábados: «Rodapé»
Terças, Quintas e Sextas: Nelito
Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17 (Madragoa).
Encerra aos domingos.

Segundas: Paulinho e José Matos (música brasileira).
Terças: Mingo (música africana)
Quintas: Pedro Carmo e Matos (música variada)
Sextas: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa)
Sábados: Mané e Mingo (música brasileira e africana)

Os Trovante às portas do quinto álbum

«Só temos um rótulo: Trovante»

«Trovante é o único rótulo que admitimos» diz este grupo, portador de uma linguagem própria, dentro da Música Popular Portuguesa. Vão lançar, no princípio de Maio, o seu quinto Lp, cujo título ainda desconhecem. Nele estará contida a «portugalidade» encontrada na recriação de ambientes.

«O nosso 'triângulo' de influências é universal»

Há oito anos um grupo de rapazes interessados pela música uniu-se a fim de levar a sua trova avante. Hoje, os Trovante são sete profissionais, que amadurecidos pelo tempo e conservando a frescura que os projectou, estão prestes a lançar mais um disco, no princípio de Maio.

O título do álbum, neste momento em fase de misturas de gravações, encontra-se ainda latente na interioridade dos seus sons e palavras embrenhadas de sentido. Uma linguagem própria chegar-nos-á da busca subconsciente do recriar de ambientes carregados de «portugalidade».

Referenciados como um dos principais elementos da Música Popular Portuguesa, reivindicam para si um único rótulo: Trovante. No entanto, e porque «temos de chamar algo às coisas», pensam que o termo «MPP» não é um rótulo. É uma maneira de estar na música. Para a música popular não existem rótulos, pela ausência de «clichés» e fuga a modas que ela insere».

O grupo que já vai no seu quinte disco publicado, adianta «existirem maneiras de trabalhar os ritmos portugueses. Nós temos a nossa. Será uma definição sem limites. Tudo cabe dentro da MPP desde que tenha uma certa portugalidade. Podemos, por exemplo, utilizar instrumentos que não sejam populares como o trompete ou o fagote, mas há, na nossa música, qualquer coisa que nos liga a este cantinho. Podemos fazer uma rumba, desde que ela tenha ligação com as nossas raízes».

Entre os 10 temas incluídos no novo Lp, «Travessa Poço dos Negros» é um exemplo do raciocínio dos Trovante. «Esta música, para uns será um fado, para outros um merengue. Deixamos margem para as pessoas imaginarem. O fado, quando surgiu tinha um lado gingão que se dançava e que veio a partir de um ritmo africano, o lundum. Todas as ligações e influências que recebemos não são por acaso».

Musa

Um movimento da área da música popular implantou-se. «Todos trabalhamos sobre a mesma musa. Mas, existe a grande liberdade de cada um ser ele próprio. Não temos barreiras. Não existe o seguidismo pela parte dos músicos. A música que compomos pode estar muito perto da do Fausto, mas temos a nossa linha».

Os autores de «Baile no Bosque» e «Cais das Colinas» sentem uma relação estreita com os seus colegas de trabalho. Uma relação de identidade muito forte com outros cantores portugueses. Trabalhamos sobre as raízes tradicionais, embora não façamos música tradicional portuguesa, como outros. Mas é necessária que ela exista como um ponto de referência».

Os Trovante criaram um espaço, marcado pelas influências musicais apanhadas espontaneamente pelos sentidos e as palavras arrancadas ao quotidiano. «Todas as nossas influências estão agora mais fundidas. Conseguimos uma linguagem própria. Quem ouvir os álbuns anteriores e vai escutar este, sentirá essa sintetização».

É escusado dizer que estão mais maduros, isso é uma consequência natural do tempo, mas existe um «apurar do sabor. Cozinhamos as receitas melhor. As nossas influências vêm da barriga, das pernas, da cabeça. São orgânicas. Se ouvisse — diz Luís Represas — uma música da Tailândia e ela me dissesse alguma coisa, de certeza que ficava registada a nível de sentidos, e possivelmente havia de surgir de alguma forma na música que faço».

São, mesmo assim, mais nítidas as marcas das músicas africana e brasileira. «Com elas temos uma ligação praticamente carnar. Uma ascendência de 500 anos de música africana. É claro que não existe a mesma identidade com a música do Extremo Oriente. Mas o nosso 'Triângulo' é universal. Um vértice estará no pólo norte e os outros dois no pólo sul».

A obra dos Trovante é o espelho da criatividade, que mantendo-se fiel à tradição musical de um povo, pode desenvolver-se e fazer surgir uma linguagem inovadora. «O importante é conseguir ter uma linguagem própria. Com todas as misturas que somos como seres humanos, conseguimos ter algo de portugueses, com uma série de características que nos definem. Só que para sermos portugueses não precisamos de ter suíças até ao queixo, nem fazer manguitos como o Zé do Rafael Bordalo Pinheiro.»

Resistir

«Xácara das Bruxas Dançando», «Procissão de Santa Bebiana», «Porto de Abrigo», «Travessa Poço dos Negros», «Fandango», «Esplanada», «Rio Curioso», «Molinera», «Meninas da Beira Mar» e «Fim do Mar» são os nomes dos temas do novo álbum, com músicas de João Gil, Luís Represas e José Martins. As letras estão a cargo de Carlos Oliveira, João Monge, Luís Represas João Gil e temas populares. Os restantes elementos do grupo são o Manuel Faria, no piano, Fernando Júdice, no baixo, Artur Costa, no sax e flauta e o Zé Salgueiro na bateria. Tó Pinheiro da Silva é o homem da técnica e de quem os Trovante afirmam: «ele também merecia uma entrevista».

O grupo ergue a voz pelo Amor e Solidariedade. «Todas as nossas canções são de Amor. Com letra grande. Não apenas a relação entre homem e mulher, mas aquele entendido como uma relação generalizada. É o Amor dos sentidos. O pior é quando nos roubam ou tentam.»

Roubam! «Amandarem-te uma bomba nuclear é roubarem-te os sentidos, ou impingirem-te coisas. E nós queremos resistir. A malta jovem que começa a dar os primeiros passos vê as saídas cortadas. Talvez uma razão para a aderência natural do público. Não é uma moda. Recriar ambientes portugueses nunca ficará na moda.»

Exemplificam: «Não engrenamos na sociedade de consumo. Quando falamos de um cavador a trabalhar a terra, isso não está na moda, embora possa vender. Mas nunca apareceria um cavador a fazer um anúncio a Rexina, na televisão.»

Existe nos Trovante um sentimento de aproximação às origens. «O tema 'Procissão de Santa Bebiana' baseia-se numa letra que conhecemos e para a qual tivemos de imaginar a música. Sabemos apenas da semelhança com uma procissão católica que acaba em orgia alcoólica e sexual.»

A imaginação começa a funcionar. «A única definição válida e correcta para isto é essa busca a nível de subconsciente, que é a de imaginar uma coisa que sabemos que existe, mas não vimos. A tentativa de aproximação aos temas tradicionais. Ter esse tal sentimento de portugalidade.»

No seu trabalho, os Trovante fundem a música com a vida (a nossa) num todo homogéneo. «Se se é português, somos naturalmente mesmo que muitas influências musicais venham de outros sítios. Podemos interligar várias músicas tradicionais. Em todos os países as pequenas festas são comuns. O compasso a que bate o coração é uno a todo o mundo.»

Em tom de conclusão os músicos acrescentam: «Não somos cientistas da música, nem um grupo de recolha. Não andamos desesperados à procura das raízes. Isso é o que os puristas fazem e nós mandamo-los às urtigas. Trabalhamos a sério, o mais responsavelmente possível, mas fazemos a música que nos dá prazer.»

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

Isabel Pral numa cena de «Arábia»

ARÁBIA

— média-metragem
— 16 mm/côr

Realização: Rosa Coutinho Cabral. **Argumento:** Rosa Coutinho Cabral. **Diálogos:** Joaquim Leitão. **Texto off:** José Diaz de Sousa (**dito por** Luís Lucas). **Fotografia:** Daniel Del' Negro. **Música:** Carlos Araújo. **Montagem:** Leandro Ferreira. José Cunha. **Som:** Pedro Caldas, Joaquim Pinto, João Félix, Vasco Pimentel. **Interpretação:** Edgar Cappellin (**dobrado por:** Nuno Carinhas), Paulo Ferreira (**dobrado por:** José Mário Branco), Isabel Pral (**dobrada por:** Manuela de Freitas), José Assunção (**dobrado por:** André Gomes). (**Produção com a colaboração de** Azul, sociedade de produção de imagens Ida. **Direcção de produção:** Zita. Duração: 35 minutos. **Rodagem:** 1982. **Não estreado comercialmente. Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

*Primeira obra de Rosa Coutinho Cabral, **Arábia** é um (mau) exemplo de iniciação à prática cinematográfica. Porque, ao invés de tentar contar uma história, estilhaça as hipóteses de ficção através da obsessão literária de um texto **off**, rebuscado, um pouco, talvez, na influência de uma Duras.*

Só que esse texto (provavelmente em si) é preenchido imageticamente por um olhar lasso e vulgar. Os actores não chegam a existir como tal, a narração é um novelo, a sensação que dá é que nenhuma vontade de cinema anima este filme.

*Oh! meu Deus, o que os olhos vêem nunca são as palavras. É com esta frase que o filme abre. E está certa e explica até o total falhanço que **Arábia** é.*

Isabel Ruth e Rui Mendes em «Paisagem sem barcos»

Paisagem sem Barcos

— longa-metragem
— 16 mm/cor

Realização e montagem: Lauro António. **Argumento:** L. António segundo conto homónimo de Maria Judite de Carvalho. **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Música:** Carlos Paredes («Verdes Anos»), Amelinha («Mulher nova...»). **Som directo:** José Pedro da Silva. **Sonoplastia:** Raul Ferrão. **Interpretação:** Isabel Ruth, Carlos César, Lídia Franco, Rui Mendes, Raquel Maria, Rosa Lobato Fária, José de Carvalho, Alexandre. **Produção:** Lauro António, para a RTP. **Direcção de produção:** Olívia Varela. **Duração:** 72 minutos. **Rodagem:** Março de 1983. **Não estreado comercialmente. Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Primeiro filme da série **Histórias de Mulheres** *rodada para a televisão,* **Paisagem sem Barcos** *é talvez a prova que uma rodagem célere (9 dias) e um orçamento magro certamente que limitam o apuro e os meios mas não cortam a agudeza do olhar.*

Visão terna da solidão de uma mulher de meia-idade, **Paisagem sem Barcos** *fala de Lisboa (vinte anos depois de* **Os Verdes Anos***) com um desencanto algo nostálgico, como se alguma coisa se fosse perdendo pelo caminho. Daí o estremecimento triste que é a interpretação de Isabel Ruth (num regresso ao cinema português com inesperados fulgores), daí o olhar pela paisagem de uma parte da geração do «cinema novo» (o Vavá, o Versailles, os rostos e os móveis numa sobrevivência que parece fugaz), os carcomidos interiores, a estreiteza moral (excelente Rosa Lobato Faria na directora do colégio).*

Se Lauro António merecia outro desafogo de meios – depois de **Manhã Submersa** *– este* **Paisagem sem Barcos** *não desonra a carreira de um dos menos «génios» e mais interessantes cineastas portugueses revelados na década de 70.*